

VOLUME II

DADOS DE CONTEXTO

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO
PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO

INFORMAÇÃO TELEVISIVA DIÁRIA

RTP1, RTP2, SIC, TVI, RTPI, RTPA e RTPM

2014



FICHA TÉCNICA

Título **Relatório de Acompanhamento da Observância do Pluralismo Político – Informação Televisiva Diária e Não-Diária – VOLUME II - DADOS DE CONTEXTO**

Edição **Entidade Reguladora para a Comunicação Social**

Av. 24 de Julho, 58, 1200-869 Lisboa

Tel. **210 107 000**

Fax **210 107 019**

Internet www.erc.pt

E-mail info@erc.pt

Coordenação Técnica **Departamento de Análise de Média**

Tânia de Moraes Soares (Diretora)

Alexandra Figueiredo

Bruna Afonso

Carla Oliveira

Catarina Páscoa

Eulália Pereira

Filipa Menezes

Henrique Dias Gonçalves

Pedro Puga

Vanda Calado

Vanda Ferreira

Colaboração: **Maria João Taborda**

Rodrigo Saturnino

Túlia Marques

Conceção gráfica: **ERC**

Lisboa, dezembro de 2015

ÍNDICE GERAL DO VOLUME II

	INTRODUÇÃO GERAL AO VOLUME II.....	4
	CAPÍTULO I - DADOS DE CONTEXTO - RTP1, RTP2, SIC E TVI - PERÍODO EM ANÁLISE: DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014	6
	Nota metodológica prévia.....	6
	Distribuição Cronológica e Duração das Peças analisadas	7
	Contextualização dos dados do Modelo Ponderado	10
	Valência/Tom face às formações	10
	Qualidade em que intervêm as formações	12
	Número de vozes das formações.....	17
	Indicadores de contextualização complementares aos Modelos	19
	Temas, Fontes e Protagonistas da informação.....	19
	Temas da informação	20
	Fontes de informação	24
	Protagonistas da informação.....	28
	Representantes das formações político-partidárias	32
	A representação mediática do Governo	35
	Representação mediática das eleições que envolvem formações políticas nacionais.....	39
	CAPÍTULO II – DADOS DE CONTEXTO – RTP INFORMAÇÃO – PERÍODO EM ANÁLISE: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014	44
	Nota metodológica prévia.....	44
	Distribuição Cronológica e Duração das Peças analisadas	44
	Contextualização dos dados do Modelo Ponderado	46
	Valência/tom face às formações	47
	Qualidade em que intervêm as formações	49
	Número de vozes das formações.....	51
	Indicadores de contextualização complementares aos Modelos	53
	Temas, fontes e protagonistas da informação.....	54
	Temas da informação	54
	Fontes de informação	56
	Protagonistas da informação.....	59
	Representantes das formações político-partidárias	60
	A representação mediática do governo.....	63
	Representação mediática das eleições que envolvem formações políticas nacionais.....	64
	CAPÍTULO III - DADOS DE CONTEXTO – RTP AÇORES - PERÍODO EM ANÁLISE: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014.....	67
	Nota metodológica prévia.....	67
	Distribuição Cronológica e Duração das Peças analisadas	67
	Contextualização dos dados do Modelo Ponderado	69
	Valência/tom face às formações	70

	Qualidade em que intervêm as formações	71
	Número de vozes das formações.....	73
	Indicadores de contextualização complementares aos Modelos	75
	Temas, fontes e protagonistas da informação.....	76
	Temas da informação	76
	Fontes de informação	80
	Número de fontes de informação	80
	Tipo de fontes de informação	81
	Protagonistas da informação	85
	Representantes das formações político-partidárias	87
	A representação do Governo regional dos Açores.....	90
	Representação mediática das eleições que envolvem formações políticas nacionais.....	93
	CAPÍTULO IV - DADOS DE CONTEXTO – RTP MADEIRA - PERÍODO EM ANÁLISE: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014	96
	Nota metodológica prévia	96
	Distribuição Cronológica e Duração das Peças analisadas	96
	Contextualização dos dados do Modelo Ponderado	98
	Valência/tom face às formações	98
	Qualidade em que intervêm as formações	100
	Número de vozes das formações.....	103
	Indicadores de contextualização complementares aos Modelos	105
	Temas, fontes e protagonistas da informação.....	105
	Temas da informação	106
	Fontes de informação	109
	Número de fontes de informação	110
	Tipo de fontes de informação	110
	Protagonistas da informação	115
	Representantes das formações político-partidárias	117
	Representação do Governo regional da Madeira	121
	Representação mediática das eleições que envolvem formações políticas nacionais.....	123
	ÍNDICE DE FIGURAS	125

INTRODUÇÃO GERAL AO VOLUME II

1. O presente relatório (apresentado em três volumes) tem como objetivo apresentar os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político nos serviços de programas televisivos do serviço público de televisão – RTP1, RTP2, RTP1, RTPA e RTPM –, bem como dos operadores privados – SIC e TVI –, na programação emitida durante 2014.
2. Este volume II do Relatório de Acompanhamento do Pluralismo Político integra os dados de contexto que favorecem a compreensão dos resultados apresentados no volume I.
3. Efetivamente, a análise realizada implica um vasto conjunto de indicadores que permitem compreender o modo como as diversas formações políticas e sociais identificadas são mediatizadas. Entende-se que o simples acesso aos meios de comunicação social não significa necessariamente um melhor acesso aos públicos ou, no caso concreto, aos cidadãos, no que à mensagem política diz respeito. Há pois que compreender a forma como cada formação analisada foi mediatizada, o que passa por apreciar, entre outros, os atributos, a qualidade da sua visibilidade pública, os assuntos a que surgem associadas, a construção das intervenções dos seus representantes, as fontes de informação consultadas com maior frequência, etc..
4. Neste sentido, os dados que seguidamente se apresentam são fundamentais para uma compreensão dos resultados publicados no volume I do presente Relatório, complementando e contextualizando toda a informação ali contida.

DADOS DE CONTEXTO 2014

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP1, RTP2, SIC eTVI

CAPÍTULO I - DADOS DE CONTEXTO - RTP1, RTP2, SIC E TVI - PERÍODO EM ANÁLISE: DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014

A informação estatística detalhada encontra-se no anexo 4 do volume III.

NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

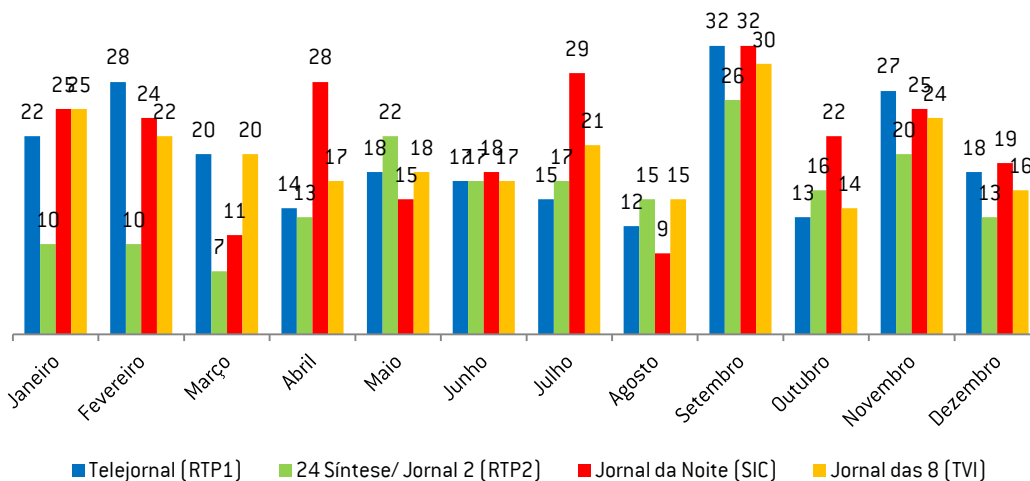
O presente capítulo detém-se sobre os resultados dos dados de contexto relativos ao acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político nos serviços de programas da RTP1, SIC e TVI – incidindo nos blocos informativos das 20h00 (Telejornal, Jornal da Noite e Jornal das 8, respetivamente) – e da RTP2 – bloco informativo das 22h00 (24:Sumário/24 Síntese/Jornal 2¹), no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2014 e abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias incluídas nas 30 edições relativas a 2014.

A amostra relativa a 2014 reúne 918 peças, das quais 236 emitidas no Telejornal, 186 peças no 24 Síntese/Jornal 2, 257 no Jornal da Noite e 239 no Jornal das 8.

¹ Em 28 de Janeiro de 2013, o telejornal “Hoje”, emitido desde 18 de outubro de 2010, às 22h, foi substituído pelo “24 Horas Sumário” (“24: Sumário”), com duração de cerca de três minutos. Esta síntese noticiosa antecipa o novo bloco informativo da RTP2, “24 Horas”, com 60 minutos, transmitido à meia-noite. A partir de 1 de Julho de 2013 o “24 Horas Sumário” é substituído pelo “24 Horas Síntese” (“24 Síntese”) com 20 minutos. Ao fim de semana estas sínteses não integram a grelha de programação da RTP2 pelo que não constam da amostra de edições monitorizadas pela ERC de 2013 e de janeiro a 6 de abril de 2014 – tal é o caso dos dias 1 de fevereiro e 9 de março (sábado e domingo) nos quais não houve emissão deste bloco informativo. A partir de 7 de abril de 2014 o bloco informativo da noite da RTP2 passa a designar-se «Jornal 2», sendo transmitido diariamente às 21:00, inclusive ao fim-de-semana, com uma duração aproximada de 40 minutos.

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

Fig. 1 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS E POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2014



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 918; Telejornal = 236; 24 Síntese/Jornal 2 = 186; Jornal da Noite = 257; Jornal das 8 = 239
Valores em números absolutos

Observando a distribuição da amostra acima evidenciada para as 30 edições monitorizadas em 2014, o Jornal da Noite (257 peças) é o bloco informativo que emite, em 2014, o maior número absoluto de peças dedicadas a acontecimentos com protagonistas do Governo e dos partidos políticos, seguido do Jornal das 8 (239 peças) e do Telejornal (236 peças). O menor número de peças do bloco informativo 24 Síntese/Jornal 2 (186) justifica-se pela alteração do formato do bloco informativo da RTP2 contemplado na análise.²

Neste período, o mês, para todos os serviços de programas, com maior número de peças que identificam as formações políticas consideradas no acompanhamento do pluralismo político, é **setembro** (120), tendência justificada, em particular, pela cobertura dos seguintes acontecimentos:

- Encerramento e leitura da sentença do processo Face Oculta;
- Campanha e eleições primárias do PS, com a vitória de António Costa.

Os seguintes meses com maior número de peças, considerando os totais globais, foram **novembro** (96), **fevereiro** (84), **janeiro** e **julho** (cada com 82), **maio** (73) e **abril** (72).

No caso de **novembro** (96) justificado:

² Assim, entre janeiro e início de abril de 2014, a duração deste bloco informativo é de 20 minutos e não tem emissões ao fim de semana. A partir 7 de abril a sua duração aumenta para 40 minutos e volta a ser transmitido diariamente.

- Pela demissão do Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, e consequente reação dos partidos políticos no âmbito da investigação sobre a atribuição de Vistos Gold;
- Início das audições da comissão de inquérito parlamentar ao BES;
- Divergências de previsões entre a Comissão Europeia e o Governo sobre o nível do défice orçamental em 2015.

Em **fevereiro** (84) devido a:

- Convocação, pela CGTP, de jornadas nacionais de luta contra as políticas de austeridade;
- Aprovação, pelo FMI, da décima avaliação ao programa de assistência a Portugal e previsões de crescimento da economia portuguesa por parte da Comissão Europeia;
- Aprovação em Conselho de Ministros da proposta de lei para alteração ao Código do Trabalho, em particular, nas questões relativas à cessação do contrato por extinção do posto de trabalho ou por inadaptação.

Por sua vez, em **janeiro** (82) o maior número de peças identificadas deveu-se à:

- Polémica em torno da moção do PSD, apresentada por Pedro Passos Coelho, que define o perfil do candidato às eleições para a Presidência da República pelo PSD, alegadamente excluindo Marcelo Rebelo de Sousa;
- Congresso do CDS-PP;

- Condecoração de Cristiano Ronaldo, pelo Presidente da República, com o grau de grande oficial da ordem do Infante D. Henrique.

Em **julho** (82) entre a cobertura da vida político-partidária nacional, destacaram-se a:

- Crise do Grupo Espírito Santo, nomeação e início de funções de nova administração; reações dos partidos e do Governo aos prejuízos revelados pelo Banco Espírito Santo;
- Visita dos reis de Espanha, D. Filipe VI e D. Letizia, a Portugal.
- Campanha para as eleições primárias do PS.

No caso de **maio** (73) foi justificado pela visibilidade dada à:

- Eleições europeias de 2014 e acompanhamento da campanha dos candidatos nacionais;
- Reunião extraordinária do Conselho de Ministros para assinalar o final do resgate financeiro a Portugal por parte da *troika*.

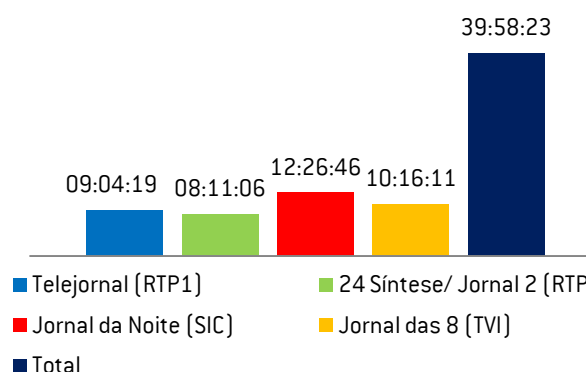
No caso de **abril** (72) foi justificado pela visibilidade dada ao:

- Anúncio da saída do programa de ajuda financeira a Portugal;
- Carta aberta de cinco ex-governadores do Banco de Portugal em defesa da atuação de Vítor Constâncio, então

governador do Banco de Portugal, no caso BPN;

- Ronda de reuniões entre o vice-primeiro ministro Paulo Portas e os partidos políticos para discussão do projeto de Reforma do Estado proposta pelo Governo.

Fig. 2 DURAÇÃO TOTAL DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2014



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 918; Telejornal = 236; 24 Síntese/Jornal 2 = 186; Jornal da Noite = 257; Jornal das 8 = 239
Valores em horas: minutos: segundos

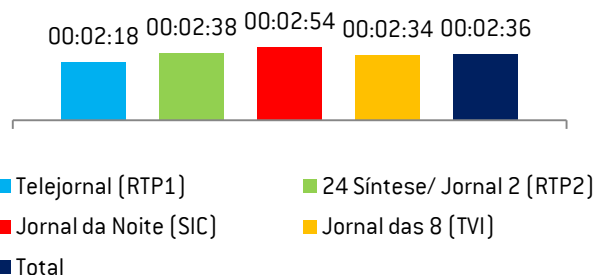
Em 2014, na amostra monitorizada na presente análise, o Jornal da Noite (SIC) emite o maior número de horas referentes a peças com participação de pelo menos um dos protagonistas ou formações político-partidárias: 12 horas, 26 minutos e 46 segundos.

Segue-se o Jornal das 8 (TVI), com 10 horas, 16 minutos e 11 segundos.

No contexto do acompanhamento do pluralismo político, os blocos informativos do operador público registam uma menor duração total de peças: o Telejornal da RTP1 com 9 horas, 4

minutos e 19 segundos, e o 24 Síntese/Jornal 2 com 8 horas, 11 minutos e 6 segundos.

Fig. 3 DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI - 2014



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 918; Telejornal = 236; 24 Síntese/Jornal 2 = 186; Jornal da Noite = 257; Jornal das 8 = 239
Valores em horas: minutos: segundos

No ano em análise, o Jornal da Noite é aquele que regista maior duração média das peças, 2 minutos e 54 segundos, acima da duração média do conjunto dos quatro noticiários (2 minutos e 36 segundos).

O 24 Síntese/Jornal 2 assinala uma duração média de peças de 2 minutos e 38 segundos, seguido do Jornal das 8, com 2 minutos e 34 segundos.

O Telejornal é o bloco informativo com a menor duração média de peças (2 minutos e 18 segundos).

O Telejornal é o bloco informativo com a menor duração média de peças (2 minutos e 18 segundos).

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

No Capítulo II do presente Relatório foram apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação do modelo simples e do modelo ponderado do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na cobertura jornalística realizada pelos blocos informativos do serviço público e dos operadores privados. Procede-se de seguida à sua contextualização, através da análise isolada, dos indicadores que integram o modelo ponderado.

Recorde-se que, entre estes indicadores, se encontra a *valência/tom* em relação às formações analisadas, sendo uma das variáveis estruturantes do modelo ponderado de acompanhamento da observância do pluralismo político. É composta pelas variáveis *situação contextual*, *qualidade* e *número de vozes*. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a situação contextual apresentada na peça representa uma ocorrência positiva, negativa ou neutra. Numa segunda fase, e juntamente com a

ponderação das variáveis *qualidade* e *número de vozes*, identifica se a intervenção da formação numa determinada situação contextual resulta positiva, negativa ou neutra para a mesma formação. Trata-se pois, neste momento do relatório, de apresentar os dados desagregados que constituem cada uma destas variáveis.

VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES

A *valência/tom* constitui um índice de vários indicadores que contribui para caracterizar e compreender a forma como as formações político-partidárias e extrapartidárias surgem enquadradas nas peças. Dito de outra forma, ajuda a compreender não apenas que formação surge representada, mas também como é mediatizada.

A figura seguinte descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do Governo, dos partidos e restantes formações analisadas nos quatro blocos informativos. A sua definição encontra-se no anexo 2 do volume III.

Fig. 4 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP1, RTP2, SIC e TVI

Formações	Valência/Tom negativo	Valência/Tom equilibrado	Valência/Tom positivo	Total
Governo	38,3%	29,7%	32,0%	100%(700)
PSD	22,5%	39,9%	37,6%	100%(173)
CDS-PP	19,8%	51,9%	28,3%	100%(106)
Subtotal Governo+PSD/CDS-PP	33,5% (328)	33,9% (332)	32,6% (319)	100%(979)
PS	30,4%	30,1%	39,5%	100%(276)
PCP	5,6%	18,5%	75,9%	100%(108)
BE	9,0%	20,5%	70,5%	100%(78)
PEV	17,6%	70,6%	11,8%	100%(17)
Subtotal oposição parlamentar ao PSD/CDS-PP	20,9% (100)	27,3% (131)	51,8% (248)	100%(479)
MPT	-	28,6%	71,4%	100%(7)
Livre	-	50,0%	50,0%	100%(6)
POUS	-	20,0%	80,0%	100%(5)

Formações	Valência/Tom negativo	Valência/Tom equilibrado	Valência/Tom positivo	Total
PND	-	33,3%	66,7%	100%(3)
PPM	-	33,3%	66,7%	100%(3)
PDA	-	-	100,0%	100%(2)
PCTP-MRPP	-	-	100,0%	100%(1)
PTP	-	-	100,0%	100%(1)
PPV	-	-	100,0%	100%(1)
PAN	-	100,0%	-	100%(1)
Subtotal oposição extraparlamentar ao PSD/CDS-PP	-	30% (9)	70% (21)	100%(30)
Governo Regional dos Açores	-	87,5%	12,5%	100%(8)
Governo Regional da Madeira	-	25,0%	75,0%	100%(4)
Representante da República para os Açores	-	100,0%	-	100%(2)
Assembleia Legislativa da Madeira	-	100,0%	-	100%(1)
Partidos da Região Autónoma dos Açores	-	100,0%	-	100%(1)
Subtotal Governos e órgãos regionais	-	75% (12)	25% (4)	100%(16)
Organismos institucionais nacionais	10,9%	62,5%	26,6%	100%(331)
Organismos empresariais/económicos nacionais	18,9%	53,3%	27,9%	100%(244)
Membros da sociedade civil	5,6%	23,2%	71,1%	100%(142)
Organismos empresariais internacionais	18,5%	71,9%	9,6%	100%(135)
Restantes organismos políticos nacionais	21,7%	50,4%	27,9%	100%(129)
Órgãos da União Europeia	8,8%	69,6%	21,6%	100%(102)
Presidência da República	14,1%	52,5%	33,3%	100%(99)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	3,6%	38,6%	57,8%	100%(83)
Organismos políticos internacionais	12,7%	53,5%	33,8%	100%(71)
Assembleia da República	6,8%	83,1%	10,2%	100%(59)
Autarquias Nacionais	12,5%	35,4%	52,1%	100%(48)
Movimentos organizados da sociedade civil	7,3%	22,0%	70,7%	100%(41)
Organismos institucionais internacionais	-	82,6%	17,4%	100%(23)
Autarquias Regionais	-	-	100,0%	100%(1)
Subtotal outras formações	12,7% (191)	54,3% (819)	33% (498)	100%(1508)
Total	20,6% (619)	43,3% (1303)	36,2% (1090)	100%(3012)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 918; Telejornal = 236; 24 Síntese/Jornal 2 = 186; Jornal da Noite = 257; Jornal das 8 = 239

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 3012

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável valência encontra-se no anexo 2 do volume III

Em 2014, para a representação conjunta do *Governo* de coligação e dos partidos que a compõem (*PSD* e *CDS*) a valência das peças consideradas na amostra, distribui-se equitativamente entre as valências consideradas: valência *equilibrada* (33,9%), *negativa* (33,5%) e *positiva* (32,6%). Contudo, o Governo é preponderantemente mediatizado de forma tendencialmente *negativa* (38,3%), enquanto os partidos que compõem a coligação

são sobretudo representados em tom *equilibrado* (*PSD*: 39,9% e *CDS-PP*: 51,9%).

No caso da oposição parlamentar a representação nos blocos informativos considerados é, sobretudo, *positiva* (51,8%), tendência que se observa na análise individual para cada uma das formações partidárias, com exceção do *PEV* que surge maioritariamente representado em tom *equilibrado*.

Embora presentes ou referidos muito residualmente na amostra de peças considerada,

a valência dos partidos extraparlamentares, é, na sua maioria, *positiva*.

Os Governos e órgãos regionais, no seu conjunto, são genericamente mediatizados de forma *equilibrada*.

As restantes formações abrangidas pela análise têm, no seu conjunto, *valência* sobretudo *equilibrada*, isto é, com valores acima dos 50%. Entre as que surgem mediatizadas desta forma, destacam-se, por ordem decrescente, a *Assembleia da República*, os *organismos institucionais internacionais*, os *organismos empresariais/económicos internacionais*, os *órgãos da União Europeia*, os *organismos institucionais nacionais*, os *organismos políticos internacionais*, os *organismos empresariais/económicos nacionais*, a *Presidência da República* e os *restantes organismos políticos nacionais*. No agregado das restantes formações, os *membros da sociedade civil*, os *movimentos organizados da sociedade civil*, *representações dos sindicatos e trabalhadores* e *autarquias nacionais*, são representados em tom *positivo*.

QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES

A variável *qualidade* – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da valência/tom – identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (quem fala), em discurso indireto, onde são apenas referidas ou as suas declarações são citadas (de quem se fala), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao

contraditório (destinatário ou alvo), ou simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (simultaneamente protagonista e alvo).

Este indicador agrega as seguintes categorias de participação das formações político-partidárias nas peças: *protagonista* (quem fala e/ou de quem se fala) e *destinatário/alvo* (alvo da crítica de terceiros) e *simultaneamente protagonista e alvo* (quem fala e/ou de quem se fala, mas é também alvo de crítica de terceiros).

Na primeira categoria, inclui-se o interveniente (pessoa ou formação) que, na peça, surge em discurso direto ou indireto, não sendo nunca alvo de críticas ou contestação.

Por seu turno, na segunda categoria contabilizam-se os casos em que o participante (pessoa ou formação) é alvo de crítica ou contestação de terceiros. Na terceira categoria, consideram-se os intervenientes que, embora sendo alvo de crítica, têm a oportunidade de verem o contraditório exercido na própria peça ou no bloco informativo.

Fig. 5 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Telejornal (RTP1)				24 Síntese/ Jornal 2 (RTP2)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal das 8 (TVI)				Total			
	Destinatário/alvo	Simultaneamente Protagonista/Alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente Protagonista/Alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente Protagonista/Alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente Protagonista/Alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente Protagonista/Alvo	Protagonista	Total
Governo	22,8%	12,8%	64,4%	100% (180)	22,1%	12,8%	65,1%	100% (149)	17,9%	12,3%	69,7%	100% (195)	19,3%	10,8%	69,9%	100% (176)	20,4%	12,1%	67,4%	100% (700)
PSD	12,2%	7,3%	80,5%	100% (41)	12,9%	3,2%	83,9%	100% (31)	2,0%	9,8%	88,2%	100% (51)	6,0%	10,0%	84,0%	100% (50)	7,5%	8,1%	84,4%	100% (173)
CDS-PP	11,1%	7,4%	81,5%	100% (27)	21,1%	5,3%	73,7%	100% (19)	-	7,1%	92,9%	100% (28)	3,1%	9,4%	87,5%	100% (32)	7,5%	7,5%	84,9%	100% (106)
Subtotal Governo+PSD/CDS-PP	19,8% (49)	11,3% (28)	69,0% (171)	100% (248)	20,6% (41)	10,6% (21)	68,8% (137)	100% (199)	13,1% (36)	11,3% (31)	75,5% (207)	100% (274)	14,7% (38)	10,5% (27)	74,8% (193)	100% (258)	16,8% (164)	10,9% (107)	72,3% (708)	100% (979)
PS	12,3%	15,4%	72,3%	100% (65)	17,3%	15,4%	67,3%	100% (52)	7,1%	18,8%	74,1%	100% (85)	9,5%	16,2%	74,3%	100% (74)	10,9%	16,7%	72,5%	100% (276)
PCP	-	3,3%	96,7%	100% (30)	4,3%	-	95,7%	100% (23)	-	7,7%	92,3%	100% (26)	-	-	100,0%	100% (29)	0,9%	2,8%	96,3%	100% (108)
BE	-	5,3%	94,7%	100% (19)	7,7%	-	92,3%	100% (13)	-	-	100,0%	100% (24)	-	4,5%	95,5%	100% (22)	1,3%	2,6%	96,2%	100% (78)
PEV	-	16,7%	83,3%	100% (6)	-	-	100,0%	100% (3)	-	25,0%	75,0%	100% (4)	-	25,0%	75,0%	100% (4)	-	17,6%	82,4%	100% (17)
Subtotal oposição parlamentar ao PSD/CDS	6,7% (8)	10,8% (13)	82,5% (99)	100% (120)	12,1% (11)	8,8% (8)	79,1% (72)	100% (91)	4,3% (6)	13,7% (19)	82% (114)	100% (139)	5,4% (7)	10,9% (14)	83,7% (108)	100% (129)	6,7% (32)	11,3% (54)	82% (393)	100% (479)
MPT	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (7)
Livre	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	-	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	100,0%	100% (6)
POUS	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (5)
PND	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	-	100,0%	100% (3)
PPM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	-	100,0%	100% (3)
PDA	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (2)
PAN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	100,0%	100% (1)
PCTP-MRPP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	100,0%	100% (1)
PPV	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	100,0%	100% (1)
PTP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100%	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100%

VOLUME II – DADOS DE CONTEXTO DOS RESULTADOS DO PLURALISMO POLÍTICO NA INFORMAÇÃO DIÁRIA (2014)

Formações	Telejornal (RTP1)				24 Síntese/ Jornal 2 (RTP2)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal das 8 (TVI)				Total						
	Destinatário/alvo	Simultaneamente Protagonista/Alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente Protagonista/Alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente Protagonista/Alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente Protagonista/Alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente Protagonista/Alvo	Protagonista	Total			
																					(1)	%	(1)
Subtotal oposição extraparlamentar ao PSD/CDS	-	-	100% (5)	100% (5)	-	-	100% (5)	100% (5)	-	-	100% (7)	100% (7)	-	-	100% (13)	100% (13)	-	-	100% (30)	100% (1)			
Governo Regional dos Açores	-	-	100,0% (2)	100% (2)	-	-	-	-	-	-	100,0% (2)	100% (2)	-	-	100,0% (4)	100% (4)	-	-	100,0% (8)	100% (8)			
Governo Regional da Madeira	-	-	-	-	-	-	100,0% (1)	100% (1)	-	-	100,0% (1)	100% (1)	-	-	100,0% (2)	100% (2)	-	-	100,0% (4)	100% (4)			
Representante da República para os Açores	-	-	100,0% (1)	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0% (1)	100% (1)	-	-	100,0% (2)	100% (2)			
Assembleia Legislativa da Madeira	-	-	-	-	-	-	100,0% (1)	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0% (1)	100% (1)			
Partidos RAA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0% (1)	100% (1)	-	-	100,0% (1)	100% (1)			
Subtotal Governos e órgãos regionais	-	-	100% (3)	100% (3)	-	-	100% (2)	100% (2)	-	-	100% (3)	100% (3)	-	-	100% (8)	100% (8)	-	-	100% (16)	100% (16)			
Organismos Institucionais Nacionais	3,6%	3,6%	92,8% (83)	100% (83)	5,5%	2,7%	91,8% (73)	100% (73)	4,3%	3,2%	92,5% (93)	100% (93)	4,9%	1,2%	93,9% (82)	100% (82)	4,5%	2,7%	92,7% (331)	100% (331)			
Organismos Empresariais Nacionais	3,3%	1,6%	95,1% (61)	100% (61)	2,1%	-	97,9% (47)	100% (47)	1,4%	-	98,6% (70)	100% (70)	6,1%	3,0%	90,9% (66)	100% (66)	3,3%	1,2%	95,5% (244)	100% (244)			
Membros da Sociedade Civil	-	-	100,0% (39)	100% (39)	-	-	100,0% (20)	100% (20)	-	-	100,0% (45)	100% (45)	-	-	100,0% (38)	100% (38)	-	-	100,0% (142)	100% (142)			
Organismos Empresariais Internacionais	15,2%	3,0%	81,8% (33)	100% (33)	8,3%	4,2%	87,5% (24)	100% (24)	8,2%	-	91,8% (49)	100% (49)	6,9%	-	93,1% (29)	100% (29)	9,6%	1,5%	88,9% (135)	100% (135)			
Organismos Políticos Nacionais	9,1%	6,1%	84,8% (33)	100% (33)	21,7%	8,7%	69,6% (23)	100% (23)	8,1%	5,4%	86,5% (37)	100% (37)	8,3%	2,8%	88,9% (36)	100% (36)	10,9%	5,4%	83,7% (129)	100% (129)			
Órgãos UE	-	-	100,0% (24)	100% (24)	8,3%	4,2%	87,5% (24)	100% (24)	-	3,0%	97,0% (33)	100% (33)	9,5%	4,8%	85,7% (21)	100% (21)	3,9%	2,9%	93,1% (102)	100% (102)			
Presidente da República	11,5%	-	88,5% (26)	100% (26)	15,8%	-	84,2% (19)	100% (19)	3,7%	7,4%	88,9% (27)	100% (27)	11,1%	-	88,9% (27)	100% (27)	10,1%	2,0%	87,9% (99)	100% (99)			
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	-	-	100,0% (20)	100% (20)	-	-	100,0% (22)	100% (22)	-	4,8%	95,2% (21)	100% (21)	-	10,0%	90,0% (20)	100% (20)	-	3,6%	96,4% (83)	100% (83)			
Organismos Políticos Internacionais	-	4,8%	95,2% (21)	100% (21)	7,1%	14,3%	78,6% (14)	100% (14)	-	8,7%	91,3% (23)	100% (23)	-	7,7%	92,3% (13)	100% (13)	1,4%	8,5%	90,1% (71)	100% (71)			
Assembleia da República	-	6,7%	93,3% (15)	100% (15)	-	-	100,0% (10)	100% (10)	5,6%	5,6%	88,9% (18)	100% (18)	-	6,3%	93,8% (16)	100% (16)	1,7%	5,1%	93,2% (59)	100% (59)			
Autarquias Nacionais	-	-	100,0% (12)	100% (12)	-	-	100,0% (11)	100% (11)	7,1%	7,1%	85,7% (14)	100% (14)	-	-	100,0% (11)	100% (11)	2,1%	2,1%	95,8% (48)	100% (48)			
Movimentos Organizados da	-	12,5%	87,5% (8)	100% (8)	16,7%	16,7%	66,7% (6)	100% (6)	-	-	100,0% (11)	100% (11)	-	-	100,0% (16)	100% (16)	2,4%	4,9%	92,7% (41)	100% (41)			

Formações	Telejornal (RTP1)				24 Síntese/ Jornal 2 (RTP2)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal das 8 (TVI)				Total			
	Destinatário/alvo	Simultaneamente Protagonista/Alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente Protagonista/Alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente Protagonista/Alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente Protagonista/Alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente Protagonista/Alvo	Protagonista	Total
Sociedade Civil																				
Organismos Internacionais	-	-	100,0 %	100% (6)	-	-	100,0 %	100% (4)	-	-	100,0 %	100% (7)	-	-	100,0 %	100% (6)	-	-	100,0 %	100% (23)
Autarquias Regionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0 %	100% (1)	-	-	-	-	-	-	100,0 %	100% (1)
Subtotal outras formações	4,2% (16)	2,6% (10)	93,2% (355)	100% (381)	6,4% (19)	3% (9)	90,6% (269)	100% (297)	3,3% (15)	2,9% (13)	93,8% (421)	100% (449)	4,7% (18)	2,4% (9)	92,9% (354)	100% (381)	4,5% (41)	2,7% (41)	92,8% (1399)	100% (1508)
Total	9,6% (73)	6,7% (51)	83,6% (633)	100% (757)	12% (71)	66,7% (38)	81,6% (485)	100% (594)	6,5% (57)	7,2% (63)	86,2% (752)	100% (872)	8% (63)	6,3% (50)	85,7% (676)	100% (789)	8,8% (264)	6,7% (202)	84,5% (2546)	100% (3012)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 918; Telejornal = 236; 24 Síntese/Jornal 2 = 186; Jornal da Noite = 257; Jornal das 8 = 239

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 3012

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável qualidade encontra-se no anexo 1 do volume III

Em 2014, o *Governo* de coligação, juntamente com o *PSD* e o *CDS*, são *protagonistas* em 72,3% das peças em que foram identificados. Enquanto *destinatários/alvo* surgem em 16,8% das peças analisadas. Quando representados nos blocos informativos, na qualidade de alvo de críticas, mas exercendo o contraditório, surgem em 10,9% das peças. Esta tendência verifica-se nos quatro blocos informativos analisados, isto é, a percentagem de referências que são feitas ao *Governo*, ao *PSD* e ao *CDS*, tanto no seu conjunto como individualmente, na qualidade de *protagonistas*, é superior à percentagem em que são referidos como *destinatários* ou *simultaneamente enquanto protagonistas e alvo de crítica*. No conjunto das peças em que estas formações surgem como *destinatários ou alvo de críticas*, o *Governo* é aquela em que tal se verifica de forma mais acentuada (20,4%).

Quando referidos nas peças consideradas, o conjunto dos partidos da oposição parlamentar ao *Governo* surgem maioritariamente enquanto *protagonistas* (82%), em particular no caso do *PCP*, *BE* e *PEV*. Entre os 6,7% dos partidos da oposição parlamentar que surgem como *destinatários ou alvo de críticas*, o *PS* é aquele em que tal acontece de forma mais acentuada (10,9%).

Os partidos extraparlamentares, que apresentam apenas 30 referências no total das peças dos quatro blocos informativos no ano em análise, destacando-se o *MPT*, o *Livre* e o *POUS*, surgem exclusivamente na qualidade de *protagonistas* e predominantemente no *Jornal das 8*.

As formações que representam os *Governos* e *órgãos regionais*, em 16 peças, são referidas na totalidade enquanto *protagonistas*.

As restantes formações políticas e cívicas são mencionadas, na maioria, enquanto *protagonistas* em 92,8% das peças em que estão presentes ou são referidas.

NÚMERO DE VOZES DAS FORMAÇÕES

A variável número de vozes – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte

integrante do apuramento da valência/tom – identifica numericamente o número de vozes [presentes ou citadas] de cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de fontes de informação atribuídas a cada uma.

Fig. 6 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo	42,3%	7,1%	1,1%	49,4%	100% (700)
PSD	43,9%	6,4%	1,2%	48,6%	100% (173)
CDSPP	36,8%	1,9%	-	61,3%	100% (106)
Subtotal Governo+PSD/CDS-PP	42% (411)	6,4% (63)	1% (10)	50,6% (495)	100% (979)
PS	48,2%	9,1%	3,3%	39,5%	100% (276)
PCP	77,8%	3,7%	-	18,5%	100% (108)
BE	75,6%	-	-	24,4%	100% (78)
PEV	23,5%	-	-	76,5%	100% (17)
Subtotal oposição parlamentar ao PSD/CDS	58,5% (280)	6,1% (29)	1,9% (9)	33,6% (161)	100% (479)
MPT	57,1%	-	-	42,9%	100% (7)
Livre	50,0%	-	-	50,0%	100% (6)
POUS	80,0%	-	-	20,0%	100% (5)
PND	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)
PPM	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)
PDA	100,0%	-	-	-	100% (2)
PAN	-	-	-	100,0%	100% (1)
PCTPMRPP	100,0%	-	-	-	100% (1)
PPV	100,0%	-	-	-	100% (1)
PTP	100,0%	-	-	-	100% (1)
Subtotal oposição extraparlamentar ao PSD/CDS	66,7% (20)	-	-	33,3% (10)	100% (30)
Governo Região Autónoma dos Açores	12,5%	-	-	87,5%	100% (8)
Governo Região Autónoma da Madeira	75,0%	-	-	25,0%	100% (4)
Representante da República para os Açores	-	-	-	100,0%	100% (2)
Assembleia Legislativa da Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
Partidos Região Autónoma dos Açores	-	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governos e órgãos regionais	25% (4)	-	-	75% (12)	100% (16)
Organismos institucionais nacionais	32,0%	7,9%	4,2%	55,9%	100% (331)
Organismos empresariais nacionais	25,0%	8,2%	3,7%	63,1%	100% (244)
Membros sociedade civil	31,0%	15,5%	28,2%	25,4%	100% (142)
Organismos empresariais internacionais	9,6%	2,2%	3,0%	85,2%	100% (135)
Organismos políticos nacionais	26,4%	4,7%	2,3%	66,7%	100% (129)
Órgãos da União Europeia	47,1%	2,9%	-	50,0%	100% (102)
Presidente da República	42,4%	-	-	57,6%	100% (99)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	48,2%	18,1%	7,2%	26,5%	100% (83)

Formações	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Organismos políticos internacionais	25,4%	12,7%	2,8%	59,2%	100% (71)
Assembleia da República	28,8%	3,4%	-	67,8%	100% (59)
Autarquias Nacionais	33,3%	10,4%	6,3%	50,0%	100% (48)
Movimentos organizados da sociedade civil	46,3%	14,6%	24,4%	14,6%	100% (41)
Organismos internacionais	39,1%	8,7%	-	52,2%	100% (23)
Autarquias Regionais	100,0%	-	-	-	100% (1)
Subtotal outras formações	31% (468)	7,9% (119)	6% (91)	55% (830)	100% (1508)
Total	39,3% (1183)	7,0% (211)	3,7% (110)	50,1% (1508)	100% (3012)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 918; Telejornal = 236; 24 Síntese/Jornal 2 = 186; Jornal da Noite = 257; Jornal das 8 = 239

Total de presenças das formações = 2748

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 3012

Valores em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável número de vozes das formações encontra-se no anexo 1 do volume III

A figura acima apresentada identifica o número de vozes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais). Quando uma formação política tem “voz” significa que foi consultada como fonte de informação. As formações podem assumir a natureza de fonte através de depoimentos dos seus representantes, bem como através de documentos por si produzidos ou que comuniquem o seu ponto de vista.

Nas referências feitas às formações analisadas em 2014, metade apresenta-as sem que sejam uma fonte informativa (50%), ao passo que, nos restantes 50%, surgem como fontes de informação.

No ano em análise, quando constituindo uma fonte de informação, grande parte das formações é representada por *uma só voz* (39,3%). Os partidos da oposição parlamentar apresentam essa tendência de forma mais acentuada, sobretudo o *PCP* (77,8%) e o *BE* (75,6%), que em

mais de metade das referências que lhes são feitas surgem como a única voz identificada. O *PS*, embora em menor percentagem, também surge maioritariamente representado por apenas uma voz (48,2%).

Os casos em que as formações analisadas apresentam duas vozes numa mesma peça representam 7%, e aqueles em que essas formações surgem representadas por *três ou mais vozes* diferentes representam 3,7%. Um maior número de vozes para a mesma formação ocorre mais frequentemente no caso de *membros da sociedade civil* (28,2%) e dos *movimentos organizados da sociedade civil* (24,4%). Entre as formações que são mais vezes representadas por *duas vozes* destacam-se as *representações dos sindicatos e dos trabalhadores* (18,1%), ainda os *membros da sociedade civil* (15,5%), os *movimentos organizados da sociedade civil* (14,6%), os organismos políticos internacionais (12,7%) e as *autarquias nacionais* (10,4%).

O *Governo* de coligação, bem como o *PSD* e o *CDS*, são em grande parte representados *sem voz* (49,4%, 48,6% e 61,3% respetivamente) ou por *uma voz* (42,3%, 43,9% e 36,8% respetivamente).

INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS

Seguindo a lógica de análise adotada em anteriores edições deste relatório, na presente edição a ERC repete a fórmula que tem vindo a utilizar para aferir se o dever de pluralismo político foi ou não respeitado, neste caso pelos quatro canais de televisão generalistas na cobertura informativa que realizaram em 2014. Trata-se de complementar análises de natureza quantitativa com outras que permitam uma leitura qualitativa dos resultados dos dois modelos de verificação do pluralismo político.

O conjunto adicional de análises apresentadas neste ponto do relatório tem por base variáveis que conferem dimensão e contextualizam os valores de representação das *formações* identificadas nas peças da RTP1, RTP2, SIC e TVI, seja essa representação calculada com base no *modelo de presenças simples* (isto é na identificação do número de peças em que têm visibilidade) ou no *modelo ponderado* (que avalia o modo como essas *formações* são apresentadas, isto é, o tipo de visibilidade que lhes é conferida, seja como protagonistas, seja como meras destinatárias de críticas e acusações). Em seguida apresenta-se uma leitura mais aprofundada de três dos indicadores complementares aos dois *modelos*:

- *Principais temas e subtemas* cobertos nas peças analisadas;
- *Principais fontes de informação* que essas peças utilizam na sua construção;

Atores que assumem o protagonismo das matérias reportadas. Além dos dados referentes a esses três indicadores, também serão apresentados resultados sobre a forma como o XIX Governo Constitucional (o executivo vigente no período analisado) surgiu representado na informação diária, bem como uma breve caracterização das referências nas peças aos atos eleitorais.

Sublinhe-se que é importante não perder de vista que o propósito de todas estas análises complementares é sempre o mesmo: verificar as assimetrias e os equilíbrios da cobertura informativa televisiva em termos de pluralismo político, ou seja, responder ao objetivo que está na base deste relatório.

TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Recorde-se que, a identificação dos *temas*, *fontes* e *atores* das peças analisadas decorre de uma grelha de análise que permite dois níveis de classificação: um nível macro que classifica esses *temas*, *fontes* e *atores* genericamente, e um nível micro baseado em categorias de análise que remetem de modo mais concreto para os elementos das peças que essas variáveis pretendem analisar. Relativamente às *fontes de informação* e aos *protagonistas*, o nível macro da grelha de análise baseia-se em 20 grandes áreas de proveniência dessas *fontes* e *atores* que, no

seu nível micro, se detalham em quase 200 categorias específicas. Já no caso da análise temática da cobertura informativa, fazem parte da grelha de análise 21 *temas*, compostos por mais de 200 *subtemas*.

TEMAS DA INFORMAÇÃO

Relativamente aos noticiários visionados em cada um dos quatro canais, este ponto do relatório regista as principais tendências observadas em relação aos *temas* e *subtemas* destacados nas peças.

A mesma lógica de leitura dos resultados com base nas principais tendências será seguida quer no ponto referente à análise das *fontes de informação dominantes*, quer no correspondente à análise dos *protagonistas da informação*.

No que diz respeito à análise dos *temas* das peças visionadas, importa notar que foi identificado apenas o *tema principal/temática dominante* nelas abordado, isto é aquele que se destacou em termos do tratamento editorial que lhe foi dado.

Precisamente com o objetivo de se determinar o *tema principal* das peças foi considerado o seguinte conjunto de critérios:

- Referência a esse *tema* no texto de lançamento das peças que é lido pelo pivô³;
- Destaque desse tema em *teasers*, isto é, nos conteúdos promocionais

propositadamente intercalados no alinhamento das peças do noticiário com o objetivo de antecipar e promover o conteúdo;

- Enfoque desse tema na construção da narrativa da própria peça.

Tendo por base a tipologia de 21 *temas principais* anteriormente referida, observou-se que, como esperado, na informação dos quatro canais há um *tema* que se destaca claramente em relação aos restantes: *política nacional*⁴. Mais de 60% das peças analisadas nos diferentes serviços de programas destacaram essa temática, isto é, mais de metade dos conteúdos visionados versaram sobre atividades, acontecimentos e problemáticas diretamente ligadas à vida política do País, em particular do Governo e dos partidos políticos.

Partindo do pressuposto de que em peças que envolvem *formações políticas nacionais* há uma maior probabilidade de serem abordados assuntos da política do País, essa representação é um resultado expectável.

³ Por pivô deve entender-se o jornalista responsável pela apresentação do noticiário.

⁴ De acordo com a sua definição concetual, essa categoria temática abrange as matérias referentes aos acontecimentos e problemáticas que envolvem diretamente os organismos nacionais de natureza política, nomeadamente a sua agenda de atividades.

Fig. 7 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS DOS NOTICIÁRIOS DA RTP1, RTP2, SIC E TVI

Temas Principais	Telejornal (RTP1)		24 Síntese/ Jornal 2 (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Política nacional	143	60,6%	122	65,6%	167	65,0%	149	62,3%	581	63,3%
Economia, finanças e negócios	24	10,2%	20	10,8%	26	10,1%	20	8,4%	90	9,8%
Relações laborais	15	6,4%	8	4,3%	10	3,9%	12	5,0%	45	4,9%
Ordem interna	11	4,7%	8	4,3%	6	2,3%	14	5,9%	39	4,2%
Política europeia	10	4,2%	6	3,2%	10	3,9%	10	4,2%	36	3,9%
Sistema judicial	11	4,7%	5	2,7%	8	3,1%	8	3,3%	32	3,5%
Política internacional	8	3,4%	9	4,8%	6	2,3%	5	2,1%	28	3,1%
Saúde e ação social	3	1,3%	1	0,5%	6	2,3%	4	1,7%	14	1,5%
Cultura	-	-	1	0,5%	4	1,6%	6	2,5%	11	1,2%
Urbanismo	3	1,3%	2	1,1%	1	0,4%	2	0,8%	8	0,9%
Sociedade	3	1,3%	1	0,5%	1	0,4%	3	1,3%	8	0,9%
Desporto	-	-	-	-	5	1,9%	2	0,8%	7	0,8%
Educação	2	0,8%	1	0,5%	1	0,4%	1	0,4%	5	0,5%
Ambiente	2	0,8%	1	0,5%	1	0,4%	1	0,4%	5	0,5%
Crença e religião	1	0,4%	1	0,5%	1	0,4%	-	-	3	0,3%
Vida social	-	-	-	-	2	0,8%	1	0,4%	3	0,3%
Comunicação	-	-	-	-	1	0,4%	1	0,4%	2	0,2%
Grupos minoritários	-	-	-	-	1	0,4%	-	-	1	0,1%
Total	236	100,0%	186	100,0%	257	100,0%	239	100,0%	918	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 918; Telejornal = 236; 24 Síntese/Jornal 2 = 186; Jornal da Noite = 257; Jornal das 8 = 239

Valores em percentagem e números absolutos

Dada a representação maioritária da *temática política nacional* considerou-se pertinente apresentar, na fig. 10 do anexo 5 do volume III, uma tabela que discrimina e detalha os diferentes *subtemas* que justificam o elevado número de peças sobre *política nacional*.

Dos resultados apresentados nessa figura, sobressai uma tendência: o *subtema* mais destacado nas peças é *atividades e propostas dos partidos políticos*, em particular dos partidos que têm assento na Assembleia da República. As peças que destacaram esse *subtema* têm uma representação semelhante nos noticiários dos quatro canais: próxima dos 15% no caso da RTP1 e da SIC e dos 18% no caso da RTP2 e da TVI.

O maior número de peças que destacam *atividades e propostas dos partidos políticos*

resulta sobretudo da cobertura informativa de dois dos atos eleitorais que ocorreram durante o ano em análise:

- As eleições para o Parlamento europeu (que se realizaram a 25 de maio de 2014);
- As eleições para a liderança do PS (realizadas a 28 de setembro de 2014), que opuseram António José Seguro (à data secretário-geral dos socialistas) e António Costa (nesse contexto, em exercício do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Lisboa).

Essa tendência para dar visibilidade a assuntos relacionados com a atividade partidária torna-se ainda mais acentuada se considerarmos a percentagem de peças sobre o *subtema*

atividades da Assembleia da República. Isso acontece, pois esse *subtema* abrange todos os assuntos relacionados com as atividades que os partidos exercem no âmbito do parlamento nacional, nomeadamente nas comissões parlamentares. A título de exemplo, refira-se a cobertura dada pelos quatro canais à atividade dos partidos no âmbito da comissão parlamentar de inquérito à gestão do Banco Espírito Santo e do grupo de empresas Espírito Santo.

Se atentarmos novamente na fig. 10 do anexo 5 excluindo os resultados referentes ao *subtema atividades e propostas dos partidos*, é possível constatar que não há mais nenhum *subtema* que se destaque claramente e que alguns apresentam uma representação muito próxima entre si. Vejam-se os resultados de alguns dos *subtemas* que refletem essa conclusão relativamente a cada um dos canais:

- Na RTP1, as peças sobre *políticas fiscais e financeiras* [12] têm uma representação idêntica às que abordaram o *subtema atividades da Assembleia da República* [12] e próxima da alcançada pelas peças sobre *atividades da Presidência da República* [11] e *atividades de organizações económicas* [11]. Iguamente próxima foi a representação dos *subtemas suspeita/envolvimentos de políticos em escândalos/irregularidades* [10], *greve, protestos e manifestações laborais* [10] e *casos de justiça* [10].
- Nos noticiários da RTP2, as peças sobre *políticas fiscais e financeiras* foram as segundas mais frequentes [13]. Com

uma representação próxima surgem as peças do canal centradas em *políticas para a educação* [10].

- Na SIC, as peças sobre o *subtema atividades de organizações económicas* são as segundas mais frequentes [16], num número muito semelhante às peças que se centraram nas *políticas fiscais e financeiras* e em *atividades da assembleia da República* (cada um em 15 peças).

No que diz respeito às peças da TVI, o segundo *subtema* mais destacado foi *atividades da Assembleia da República* [17], seguido de perto pelo *subtema atividades de organizações económicas* [15] e por *políticas fiscais e financeiras* [14]. Como facto que justifica o destaque alcançado precisamente pelo *subtema políticas fiscais e financeiras* nas peças analisadas nos quatro canais refira-se a visibilidade dada à proposta de reforma do Estado apresentada pelo Governo em 2014, em particular a proposta de reforma do IRS. O mesmo acontece com outros assuntos diretamente relacionados com esse tipo de políticas, nomeadamente as acusações da Associação de Defesa do Consumidor (DECO) contra o Governo por alegadas irregularidades cometidas no processo de cobrança do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e o debate em torno de um hipotético aumento do IVA.

É importante notar que, se por um lado, a cobertura da atividade dos partidos políticos justifica o destaque dado a determinados *subtemas* da *política nacional*, o mesmo

acontece com o acompanhamento constante que todos os canais fizeram da atividade governativa.

Ainda assim, nem todas as atividades governativas noticiadas tiveram igual visibilidade. Algumas políticas sectoriais nunca ou quase nunca foram destacadas como tema das peças analisadas. A título de exemplo refira-se a quase inexistência de peças relacionadas com *políticas de migração, políticas para o turismo ou políticas para a família*.

Também importa analisar a representação de outras *temáticas dominantes* identificadas, as quais foram abordadas numa percentagem de peças próxima ou inferior a 10% (ver fig. 7 acima).

O *tema economia, finanças e negócios* surge como o segundo mais representado nas peças analisadas em 2014, tendo uma representação semelhante nos diferentes canais: próxima dos 11% na RTP2, dos 10% na RTP1 e na SIC e dos 8% na TVI. A representação dessa temática foi justificada, como vimos, pelo *subtema atividades de organizações económicas*.

Relativamente às três restantes temáticas mais destacadas no conjunto dos noticiários, observa-se que a sua representação é ainda mais tímida. Observem-se por exemplo, para cada um dos canais, os resultados relativos aos *temas relações laborais, ordem interna e política europeia*, os quais foram destacados numa percentagem de peças que nunca ultrapassa os 7%.

Deve notar-se que dos 18 *temas* abordados no conjunto dos noticiários analisados, nove foram

destacados numa percentagem de peças inferior a 1%.

Antes de iniciar a análise de fontes de informação, importa sistematizar em que medida a análise temática efetuada contribui para a verificação do pluralismo político existente na informação diária dos quatro canais generalistas. Salientam-se as conclusões que concorrem para esse objetivo:

- As peças visionadas são pouco diversas em termos de *temas* destacados: o *tema Política Nacional* impõe-se como o mais recorrente;
- Os *subtemas e assuntos* destacados com maior frequência foram precisamente aqueles que deram visibilidade à atividade do *Governo* e dos *partidos políticos*, em particular os que têm assento parlamentar;
- Os assuntos mais frequentemente destacados deram pouca visibilidade a algumas *formações* visadas nos *modelos de avaliação do pluralismo político*, nomeadamente os partidos extraparlamentares ou os governos e partidos das regiões autónomas. Por exemplo, no caso dos partidos sem representação no parlamento nacional, verificou-se que a sua presença se esgotou quase exclusivamente em peças sobre as eleições para o parlamento europeu.

FONTES DE INFORMAÇÃO

A análise das fontes de informação referidas nas peças visionadas é um passo igualmente importante na verificação do pluralismo político refletido na cobertura jornalística, na medida em que fornece pistas para aferir a diversidade da origem da informação.

Através do exercício de identificação das pessoas, instituições e/ou documentos que surgem como fontes da informação das peças, há elementos que permitem observar se existe ou não diversidade no acesso ao espaço mediático dos noticiários analisados, isto é, se esses noticiários dão visibilidade a fontes de informação que refletem uma multiplicidade de posicionamentos e opiniões em termos políticos.

Seguindo a mesma opção metodológica, identificou-se apenas a *fonte de informação dominante* de cada peça. No caso das peças que explicitaram uma única fonte de informação foi essa a ser considerada dominante.

A opção de classificar apenas a *fonte dominante* implicou que se objetivassem os critérios utilizados para a identificar:

- Quantidade de declarações/citações atribuídas a essa fonte na construção da peça (tempo ocupam na duração total);
- Citação das declarações dessa fonte no texto de lançamento lido pelo pivô;
- Referência a mais do que uma fonte com origem semelhante (ex: declarações de um deputado do PSD e excerto de um comunicado emitido por esse mesmo partido).

Para uma caracterização mais completa importa evidenciar:

- A percentagem de peças em que se identificou pelo menos uma fonte de informação;
- A percentagem de peças que não menciona qualquer fonte de informação;
- A percentagem de peças que apresentou *registo jornalístico comentário/opinião*, uma vez que a análise de fontes de informação⁵ não é aplicável a esses casos.

Relativamente a esses três parâmetros, a primeira conclusão a evidenciar é o facto de a esmagadora maioria (cerca de 86%) das peças analisadas no conjunto dos quatro canais ter identificado pelo menos uma fonte de informação. Essa tendência foi observada em todos os canais, embora de forma mais acentuada na RTP1 e na RTP2.

Já no que diz respeito à percentagem de peças sem menção a qualquer fonte de informação, foi possível verificar que é quase residual na amostra analisada e apresenta um valor semelhante nos quatro canais, entre cerca de 2% a 4%.

Finalmente, em relação à representação das peças com registo comentário/opinião, ou seja, aquelas que não são integradas a análise das fontes de informação, observou-se que é na

⁵ Na análise das fontes de informação que é realizada pela ERC são excluídas as peças com registo comentário/opinião por se considerar que essas peças, a partir do momento em que dizem respeito a conteúdos de opinião, não estão sujeitas às mesmas obrigações que as peças com registo informativo.

informação da SIC e da TVI que a percentagem de peças com esse registo assume valores mais elevados, respetivamente 15,6% e 13,4% dos conteúdos analisados nesses canais. Na RTP1 a percentagem de peças de comentário/opinião foi de 3,4% e na RTP2 de 9,7%.

Partindo desta primeira caracterização é agora mais fácil explicar a utilidade do indicador *fontes de informação* no processo de verificação do pluralismo político na informação. Um exemplo de análise baseada nas *fontes de informação*, relevante para esse processo, consiste na verificação do número de fontes consultadas nas peças e que permite apreciar a multiplicidade de origens da informação das peças analisadas. Observem-se os resultados da sua aplicação:

- Relativamente aos noticiários da RTP1, SIC e TVI, observou-se que entre cerca de 60% a quase 70% das peças analisadas identificaram mais do que uma fonte de informação;
- Na informação visionada na RTP2 a percentagem de peças que explicita várias fontes de informação é ligeiramente inferior [55,5%].

O facto de os noticiários analisados registarem uma maior percentagem de peças que cita mais do que uma fonte de informação, pode indiciar que apresentam maior diversidade de pontos de vista.

Outra análise que pode fornecer elementos importantes para avaliar o respeito pelo pluralismo político é a verificação do tipo de fontes de informação que tendem a consultar. Distinguiram-se em dois tipos: as *fontes da*

*política nacional*⁶ e, por contraposição, as *fontes de outras áreas*⁷. Os resultados obtidos indicam:

- No conjunto dos quatro canais, aproximadamente 58% das peças apresentam como *fonte dominante* instituições, pessoas e/ou documentos da esfera política nacional;
- Essa é, uma vez mais, uma tendência semelhante nos quatro canais, ligeiramente mais acentuada nos blocos informativos da RTP1, onde a percentagem de peças com *fontes da política interna* atinge os 62% comparativamente aos 38% de peças com fontes dominantes de *outras áreas*. Se tivermos em consideração os critérios que definem a seleção de peças integradas na análise do pluralismo político pode-se sustentar que esse destaque das *fontes da política nacional* é um resultado, no mínimo, esperado.
- Ainda assim, é de assinalar que entre cerca de 38% a 44% das peças analisadas tenham sobressaído *fontes de informação de outras áreas*, entre as quais se destacam nomeadamente as

⁶ Recorde-se que na tipologia adotada pela ERC, as fontes de informação das peças são classificadas com base em 20 grandes categorias, uma das quais é precisamente a *Política nacional*.

⁷ Além das fontes da área *Política Nacional*, são consideradas outras 19 áreas de proveniência das fontes de informação: 1) *Comunidade Internacional*; 2) *Comunidade Europeia*; 3) *Defesa*; 4) *Ordem Interna*; 5) *Sistema Judicial*; 6) *Economia, Finanças e Negócios*; 7) *Relações Laborais*; 8) *Educação*; 9) *Saúde e Ação Social*; 10) *Ambiente*; 11) *Urbanismo*; 12) *População*; 13) *Grupos minoritários*; 14) *Cultura*; 15) *Comunicação*; 16) *Ciência e tecnologia*; 17) *Desporto*; 18) *Crença e Religião*; 19) *Sociedade*. São as fontes dessas áreas que são englobadas na classificação *fontes de outras áreas*.

representações sindicais (da área *Relações Laborais*) e as *instituições da UE* (da área *Comunidade Europeia*). Essa tendência foi verificada em relação aos quatro canais. Nas peças da RTP1 e da RTP2, a essas duas *fontes de informação* somam-se ainda as *organizações económico-financeiras* (da área *Economia, Finanças e Negócios*).

Outro aspeto que importa sublinhar é que, nem todas as *fontes da Política Nacional* tiveram a mesma relevância ou foram destacadas com a mesma frequência.

De acordo com a fig.11 do anexo 5 (volume III), o *Governo* destaca-se claramente como a *fonte política* que mais vezes surge como *fonte dominante* das peças analisadas, tendência observada, uma vez mais, nos quatro serviços de programas. A preponderância do Executivo enquanto fonte de informação é explicada pela visibilidade dada a declarações dos seus representantes com maior responsabilidade na hierarquia governativa, ou seja, os *ministros* e o *primeiro-ministro*.

Por sua vez, os *partidos políticos da oposição parlamentar* são as *fontes políticas* com a segunda maior representação nas peças, tendência comum a todos os noticiários analisados⁸.

É ainda de notar que a relevância do Governo como *fonte de informação* das peças é ainda mais acentuada se considerarmos que algumas peças baseadas em fontes de informação do PSD e do CDS-PP (as duas forças partidárias coligadas na governação) reforçam as posições e pontos de vista do Executivo.

A fig.8 (abaixo apresentada) permite perceber se os dois *tipos de fontes de informação* genericamente distinguidos nesta análise (*fontes da Política nacional e fontes de outras áreas*) nas peças em que se destacaram como *fonte dominante*, foram a única consultada ou se foram citados a par de outras fontes de informação⁹.

Dos resultados observados, identificam-se as seguintes tendências relativamente às *fontes políticas*:

- Nos blocos informativos da RTP1, metade das peças que destacam *fontes da Política nacional* apresentam-nas como a única fonte citada, ao passo que a outra metade refere-as a par de outras fontes de informação;

⁸ Note-se que a prevalência do Governo e dos partidos políticos da oposição parlamentar enquanto fontes de informação é ainda mais acentuada, se considerarmos as peças em que ambos foram simultaneamente fontes destacadas. Nessas peças foram classificados com a categoria Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição, tal como é possível verificar na figura 2 do anexo 3.

⁹ É importante notar que esta análise, que cruza os dados relativos às fontes principais das peças com o número de fontes dessas peças, obviamente só foi aplicada às peças em que foram identificadas fontes de informação. Isso significa que, por opção metodológica, foram excluídas da análise peças com registo comentário/opinião, bem como as peças em que não é referida qualquer origem da informação.

- Na informação da RTP2, há uma tendência ligeiramente mais acentuada para que as *fontes da Política nacional*, nas peças em que são a *fonte principal*, sejam a única fonte de informação consultada;
- Na SIC e na TVI, a maioria das peças em que essas fontes são *dominantes* tende a referir também outras fontes de informação;
- Por sua vez, no que diz respeito às *fontes de outras áreas*, verifica-se que mais de 70% das peças em que foram a principal fonte consultada, também consultaram outras fontes de informação. Isso significa que nas peças analisadas as *fontes de outras áreas* tenderam a não surgir como a única fonte consultada. Essa conclusão é comum aos quatro canais.

Fig. 8 NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS DA RTP1, RTP2 SIC E TVI CENTRADAS EM FONTES DA POLÍTICA NACIONAL OU FONTES DE OUTRAS ÁREAS

Tipo de Fonte Dominante/Principal	Telejornal (RTP1)			24 Síntese/ Jornal 2 (RTP2)			Jornal da Noite (SIC)			Jornal das 8 (TVI)		
	Uma	Várias	Total	Uma	Várias	Total	Uma	Várias	Total	Uma	Várias	Total
Fontes da política nacional	50,0%	50,0%	100,0%	55,3%	44,7%	100,0%	35,5%	64,5%	100,0%	42,6%	57,4%	100,0%
Fontes de outras áreas	20,3%	79,7%	100,0%	26,2%	73,8%	100,0%	25,4%	74,6%	100,0%	23,2%	76,8%	100,0%
Total	39,4% (87)	60,6% (134)	100% (221)	44,5% (73)	55,5% (91)	100% (164)	32,2% (67)	67,8% (141)	100% (208)	35,9% (71)	64,1% (127)	100% (198)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 918; Telejornal = 236; 24 Síntese/Jornal 2 = 186; Jornal da Noite = 257; Jornal das 8 = 239

Total de peças com fontes de informação identificadas = 791

Total de peças com informação não atribuída = 29

Total de peças de tipo comentário = 98

Valores em percentagem

A descrição das variáveis fonte de informação principal e número de fontes encontra-se no anexo 1 do volume III

Os resultados da fig. 12 do anexo 5 (volume III) analisam a um nível micro quais as *fontes da Política nacional* consideradas na análise da figura anterior. Da análise a esses resultados, sobressai:

- Na informação da SIC e da TVI, mas também na da RTP1 (embora de forma ligeiramente menos acentuada), a maior parte das peças em que o *Governo* foi a *fonte principal* também foram

especificadas outras fontes de informação;

- No caso da RTP2 a tendência observada é a inversa, ou seja, aproximadamente 60% das peças em que o *Governo* surge como *fonte dominante* tendem a apresentá-lo como a única fonte consultada.

Por sua vez, no que diz respeito às peças em que os *partidos políticos da oposição*

parlamentar se destacam como origem da informação relatada, observam-se tendências distintas nos quatro canais:

- Em 76,3% das peças da RTP1 e 78,1% da RTP2 em que esses partidos são *fonte principal*, tenderam a ser a única consultada.
- Essa mesma tendência também foi observada, embora de forma menos acentuada, nas peças da TVI. Nesse canal, em 57,1% peças em que os *partidos da oposição parlamentar* surgem como *fonte dominante* são a única consultada, ao passo que em 42,9% foram citados a par de outras fontes de informação;
- Por sua vez, nas peças da SIC em que os *partidos políticos da oposição parlamentar* são a *fonte* destacada verifica-se a tendência inversa, ou seja, em 66,7% dessas peças são consultados a par de outras fontes de informação e em 33,3% são a única fonte explicitada.

Relativamente às restantes *fontes da Política nacional* identificadas como principal origem da informação relatada, verifica-se que o número de peças em que surgem com esse destaque é residual. Por exemplo, o número de peças dos quatro canais que se basearam em informações facultadas por partidos políticos sem representação na Assembleia da República foi quase inexistente. Note-se que esse resultado, em parte, também é influenciado pelo facto da análise do pluralismo político ser feita por amostra.

PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Outro elemento considerado essencial na contextualização e aprofundamento dos dados resultantes da aplicação dos dois modelos de avaliação do pluralismo político na informação televisiva diária é, conforme referido, a identificação dos *protagonistas da informação*.

Consideram-se protagonistas as personalidades que:

- Têm (mais) tempo de palavra na peça;
- São destacadas na informação facultada pelas fontes e/ou na narrativa do próprio operador;
- Têm as suas ações/declarações valorizadas na narrativa da peça.

Os dados relativos aos protagonistas das peças são importantes para avaliar o pluralismo político da cobertura informativa na medida em que permitem verificar se existe ou não *diversidade* relativamente às personalidades que têm maior visibilidade nos noticiários analisados.

Uma primeira avaliação dos resultados permite destacar uma conclusão comum à informação diária dos quatro serviços de programas:

- **À semelhança do que se verificou em relação às fontes de informação dominantes, também na construção de cerca de 90% das peças analisadas foi identificada a presença de pelo menos um protagonista da informação.** Esse dado permite concluir que a maior parte das peças aborda os assuntos de forma

personificada, isto é, colocando em evidência as ações das pessoas objeto de notícia, raramente relatando os acontecimentos de forma abstrata, isto é, fazendo-os sobressair sem referir as pessoas com eles relacionadas. A análise permitiu constatar que essa minoria de peças com uma construção mais abstrata tendeu a cobrir assuntos como as medidas, decisões e outras atividades dos organismos e instituições analisadas, sem colocar o enfoque nos agentes por elas responsáveis.

De modo a contribuir para uma mais aprofundada verificação do pluralismo político da informação importa responder a algumas questões relativas aos *protagonistas* das peças: quem são esses *protagonistas* das notícias, reportagens, entrevistas e comentários analisados? Há *diversidade* ao nível dos representantes destacados?

Os resultados sintetizados na fig. 9 distinguem os protagonistas em dois grandes tipos: *protagonistas da política Nacional*¹⁰ e, por contraposição, *protagonistas de outras áreas*¹¹.

¹⁰ À semelhança do que se disse em relação às fontes de informação, também importa recordar que a tipologia de atores adotada pela ERC classifica os protagonistas com base em 20 grandes categorias, uma das quais é precisamente a *Política nacional*.

¹¹ Além dos atores/protagonistas da área *Política Nacional*, são consideradas outras 19 áreas de proveniência dos protagonistas: 1) *Comunidade Internacional*; 2) *Comunidade Europeia*; 3) *Defesa*; 4) *Ordem Interna*; 5) *Sistema Judicial*; 6) *Economia, Finanças e Negócios*; 7) *Relações Laborais*; 8) *Educação*; 9) *Saúde e Ação Social*; 10) *Ambiente*; 11) *Urbanismo*; 12) *População*; 13) *Grupos minoritários*; 14) *Cultura*; 15) *Comunicação*; 16) *Ciência e tecnologia*; 17) *Desporto*; 18) *Crença e Religião*; 19) *Sociedade*. São as

Destaca-se a conclusão de que na maior parte das peças em que foram identificados protagonistas, esse protagonismo foi dado a agentes da política nacional, tendência verificada em todos os canais.

Apesar das diferenças específicas dos resultados referentes a cada canal, relativamente às peças com *protagonistas da política interna e protagonistas* de outras áreas, observa-se que a proporção entre esses dois tipos de protagonistas na informação é análoga em todos: **aproximadamente 70% pertencem à Política Nacional e os restantes 30% são de outras áreas.**

O maior protagonismo de atores políticos poderá estar, uma vez mais, diretamente relacionado com o tipo de *formações* que estão na base da seleção de peças que integram a análise do pluralismo político.

Fig. 9 TIPO DE PROTAGONISTAS DAS PEÇAS DA RTP1, RTP2, SIC E TVI

Tipo de protagonistas	Telejornal (RTP1)	24 Síntese/Jornal 2 (RTP2)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal das 8 (TVI)
Protagonistas da política nacional	69,8%	72,7%	75,0%	71,0%
Protagonistas de outras áreas	30,2%	27,3%	25,0%	29,0%
Total	100% (222)	100% (172)	100% (236)	100% (214)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 918; Telejornal = 236; 24 Síntese/Jornal 2 = 186; Jornal da Noite = 257; Jornal das 8 = 239

Total de peças com atores identificáveis = 844

Total de peças sem protagonistas = 74

Valores em percentagem

fontes dessas áreas que são englobadas na classificação *protagonistas de outras áreas*.

Na fig. 13 do anexo 5 (volume III), são apresentados os resultados referentes às diferentes categorias de *protagonistas* que se destacaram na informação dos diferentes serviços de programas.

A informação dos quatro canais apresenta novamente resultados semelhantes:

- **Sobressai o maior protagonismo dado a representantes do Governo. No entanto, constata-se que, mesmo entre os membros do executivo, nem todos assumem igual visibilidade.** Os *ministros* destacam-se claramente, quer relativamente aos restantes *protagonistas políticos* em geral, quer por comparação com os restantes representantes governamentais identificados. Esse destaque dado aos *ministros* é comum à informação da RTP1, RTP2 e SIC, sendo que em todos alcança uma representatividade que ronda entre 30% a 35%;
- Na TVI, embora as peças em que os *ministros* surgem com maior protagonismo sejam mais recorrentes, a diferença relativamente àquelas em é dada visibilidade a outros *protagonistas da Política nacional* não é tão acentuada: os *ministros* representam 21,7%, os *secretários-gerais e presidentes dos partidos* 17,8% e o *primeiro-ministro* 15,8%;
- Nas peças dos restantes canais os *secretários-gerais e presidentes dos partidos* e o *primeiro-ministro* são igualmente os restantes representantes

políticos mais representados, embora com representatividade diferente: nos noticiários da RTP1 (21,9%) e da RTP2 (20%) os *secretários-gerais e presidentes dos partidos* são a segunda categoria de *protagonistas políticos* mais representada, e o *primeiro-ministro* surge com uma representação de 11,6% e 10,4%, respetivamente. Nas edições do Jornal da Noite da SIC analisadas, o *primeiro-ministro* surge como a segunda categoria de *protagonistas políticos* mais representada, em 17,5% das peças e os *secretários-gerais e presidentes dos partidos* na terceira posição, em 13%;

- Relativamente aos restantes membros do Governo identificados como *protagonistas*, ou seja, os *secretários de Estado*, verifica-se que tiveram uma representação tímida, que não vai além de um máximo de 4 peças.

Por sua vez, relativamente às categorias de *protagonistas dos partidos*, além dos já referidos *secretários-gerais e presidentes dos partidos*, verifica-se que os canais analisados apresentaram resultados distintos:

- Na RTP2, *deputados e líderes parlamentares* (8,8%; 11 peças) alcançam um protagonismo que se aproxima do registado pelo primeiro-ministro (10,4%; 13 peças);
- Na SIC e na TVI os representantes partidários que ocupam a segunda posição em termos de protagonismo são os *cabeças de lista* a eleições,

representando 8,5% (15 peças) e 10,5% (16 peças), respetivamente. Note-se que na informação analisada desses dois canais o protagonismo alcançado pelos *deputados e líderes parlamentares* foi semelhante ao dos *notáveis e históricos dos partidos*;

- Por sua vez, na RTP1, a representação desses dois tipos de protagonistas dos partidos é quase idêntica, sendo que os *deputados e líderes parlamentares* protagonizaram 8 peças e os *cabeças de lista* 9 peças.

Ainda no que diz respeito aos *protagonistas políticos*, verifica-se que o *Presidente da República* é protagonista de uma percentagem semelhante de peças na RTP1, SIC e TVI, entre os 6% e os 8%. Na informação da RTP2 o *Presidente da República* foi o *protagonista político* mais destacado em 4% das peças.

Observando os resultados relativos aos restantes representantes políticos que também tiveram protagonismo nas peças, verifica-se que o cenário é quase idêntico para os quatro canais, ou seja, a sua presença é praticamente residual (abaixo das 5 peças). A título exemplificativo note-se:):

- A Presidente da Assembleia da República foi protagonista de um número residual de peças;
- No que diz respeito aos protagonistas ligados às autarquias, nomeadamente os presidentes de câmaras ou vereadores e presidentes de juntas de freguesia, verifica-se que foi na informação da TVI

que os presidentes das autarquias alcançaram o maior destaque, representando 3,3% dos protagonistas políticos, ou seja, protagonizaram 5 das 152 peças do canal com esse tipo de protagonistas. Nos restantes canais, a representação dos autarcas como *protagonistas* da informação foi ainda mais residual;

- Os protagonistas ligados à vida política regional, nomeadamente os presidentes dos governos das regiões autónomas, tiveram um protagonismo quase inexistente na amostra analisada.

O diminuto número de peças de cada canal em que foram identificados *protagonistas de outras áreas*, à partida, limita a possibilidade de reconhecer tendências.

Ainda assim, se considerarmos o conjunto das peças dos quatro serviços de programas é de registar que os representantes de outras áreas que mais assumiram o destaque de protagonistas da informação foram os *envolvidos em processos judiciais* (nomeadamente alguns dos detidos no âmbito do processo Face Oculta), os *representantes sindicais* (sobretudo da CTGP, UGT e FENPROF) e os representantes de *organismos económico-financeiros* (ligados à banca, em particular ao Banco Espírito Santo).

A especificidade das peças de cada canal, ainda que estas tenham sido, sublinhe-se, em número muito diminuto, permite verificar outras categorias de protagonistas como acontece, por exemplo, com os *trabalhadores/desempregados* na RTP1 e TVI, os *representantes de associações*

empresariais na RTP2 e os atletas e técnicos desportivos na SIC.

REPRESENTANTES DAS FORMAÇÕES POLÍTICO- PARTIDÁRIAS

Dada a importância que a personificação assume na construção das peças sobre política, além do protagonista, considerou-se relevante identificar também o representante de cada uma das formações político-partidárias referidas nas peças que mais se destaca. Essa análise (sintetizada na figura 10) contribui para fazer um retrato mais completo da diversidade política das personalidades representadas nas peças, distinguindo quais os membros das diferentes formações que surgem mais destacados.

Tal como os dados dos *modelos simples e ponderado* anteriormente apresentados já tinham demonstrado, o *Governo* é a formação mais representada nas peças dos noticiários analisados dos quatro canais. **Tendência comum a todos os serviços de programas é o facto de em mais de 60% das referências que lhe são feitas, o Governo surgir diretamente representado por um**

dos seus membros, ou seja, a generalidade das peças não se refere ao executivo em abstrato.

Os conteúdos que apresentam o Governo de forma abstrata colocam o enfoque nas ações das estruturas que fazem parte da sua orgânica (ministérios, secretarias e gabinetes), mais do que nos responsáveis por essas ações.

Essa tendência da informação representar as formações de forma personalizada, já observada em anteriores relatórios do pluralismo político, é ainda mais acentuada no caso dos *partidos políticos com assento parlamentar*. No entanto, no caso particular dos dois partidos que integram a coligação responsável pela governação do país no ano em análise, nota-se que no caso do PSD essa tendência é menos acentuada (sobretudo na SIC) e no caso do CDS-PP observa-se precisamente o inverso, ou seja, a maior parte das peças analisadas referem-se à atividade do partido sem destacar ou referir nenhum dos seus representantes. Relativamente ao CDS-PP a informação da SIC apresentou um cenário diferente, observando-se que metade das peças referiram representantes do partido e outras referiram-no em abstrato.

Fig. 10 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO XIX GOVERNO E DOS PARTIDOS POLÍTICOS NACIONAIS NAS PEÇAS DA RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formação	Principais Representantes	Telejornal (RTP1)		24 Síntese/ Jornal 2 (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)	
		n	%	n	%	n	%	n	%
GOVERNO	Primeiro-ministro	39	21,7%	34	22,8%	48	24,6%	37	21,0%
	Ministros	71	39,4%	54	36,2%	63	32,3%	54	30,7%
	Secretários de Estado	8	4,4%	8	5,4%	14	7,2%	8	4,5%
	Sem referência a funções/cargos	1	0,6%	3	2,0%	1	0,5%	9	5,1%
	Sem referência a representantes	61	33,9%	50	33,6%	69	35,4%	68	38,6%
	Total	180	100,0%	149	100,0%	195	100,0%	176	100,0%
PS	Notáveis e históricos do partido	-	-	-	-	-	-	2	2,7%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	28	43,1%	19	36,5%	32	37,6%	24	32,4%
	Deputados e líderes parlamentares	11	16,9%	10	19,2%	11	12,9%	12	16,2%
	Militantes e membros político-partidários	1	1,5%	1	1,9%	-	-	1	1,4%
	Porta-vozes de partidos políticos	-	-	-	-	1	1,2%	-	-
	Cabeça de lista/candidato	7	10,8%	6	11,5%	13	15,3%	9	12,2%
	Eurodeputados	-	-	-	-	1	1,2%	-	-

Formação	Principais Representantes	Telejornal (RTP1)		24 Síntese/ Jornal 2 (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)	
		n	%	n	%	n	%	n	%
	Sem referência a funções/cargos	2	3,1%	3	5,8%	5	5,9%	9	12,2%
	Sem referência a representantes	16	24,6%	13	25,0%	22	25,9%	17	23,0%
	Total	65	100,0%	52	100,0%	85	100,0%	74	100,0%
PPD/PSD	Notáveis e históricos do partido	3	7,3%	-	-	3	5,9%	5	10,0%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	1	2,4%	1	3,2%	4	7,8%	2	4,0%
	Deputados e líderes parlamentares	11	26,8%	6	19,4%	12	23,5%	14	28,0%
	Militantes e membros político-partidários	1	2,4%	-	-	1	2,0%	1	2,0%
	Porta-vozes de partidos políticos	3	7,3%	3	9,7%	2	3,9%	-	-
	Cabeça de lista/candidato	2	4,9%	5	16,1%	3	5,9%	2	4,0%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	2	4,9%	2	6,5%	2	3,9%	2	4,0%
	Eurodeputados	-	-	1	3,2%	-	-	-	-
	Restantes atores da política nacional	1	2,4%	-	-	-	-	-	-
	Sem referência a funções/cargos	2	4,9%	1	3,2%	1	2,0%	6	12,0%
Sem referência a representantes	15	36,6%	12	38,7%	23	45,1%	18	36,0%	
	Total	41	100,0%	31	100,0%	51	100,0%	50	100,0%
PCP	Notáveis e históricos do partido	-	-	-	-	-	-	1	3,4%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	12	40,0%	8	34,8%	8	30,8%	9	31,0%
	Deputados e líderes parlamentares	11	36,7%	7	30,4%	10	38,5%	9	31,0%
	Cabeça de lista/candidato	-	-	1	4,3%	2	7,7%	2	6,9%
	Sem referência a funções/cargos	2	6,7%	1	4,3%	1	3,8%	3	10,3%
	Sem referência a representantes	5	16,7%	6	26,1%	5	19,2%	5	17,2%
	Total	30	100,0%	23	100,0%	26	100,0%	29	100,0%
CDS-PP	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	3	11,1%	2	10,5%	4	14,3%	2	6,3%
	Deputados e líderes parlamentares	6	22,2%	3	15,8%	7	25,0%	8	25,0%
	Porta-vozes de partidos políticos	1	3,7%	1	5,3%	-	-	-	-
	Cabeça de lista/candidato	-	-	-	-	1	3,6%	-	-
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	-	-	-	-	1	3,6%	-	-
	Sem referência a funções/cargos	-	-	-	-	1	3,6%	3	9,4%
Sem referência a representantes	17	63,0%	13	68,4%	14	50,0%	19	59,4%	
	Total	27	100,0%	19	100,0%	28	100,0%	32	100,0%
BE	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	5	26,3%	5	38,5%	5	20,8%	5	22,7%
	Deputados e líderes parlamentares	9	47,4%	4	30,8%	9	37,5%	9	40,9%
	Cabeça de lista/candidato	2	10,5%	1	7,7%	2	8,3%	1	4,5%
	Sem referência a funções/cargos	-	-	-	-	2	8,3%	-	-
	Sem referência a representantes	3	15,8%	3	23,1%	6	25,0%	7	31,8%
	Total	19	100,0%	13	100,0%	24	100,0%	22	100,0%
PEV	Deputados e líderes parlamentares	2	33,3%	-	-	1	25,0%	1	25,0%
	Cabeça de lista/candidato	-	-	-	-	1	25,0%	-	-
	Sem referência a representantes	4	66,7%	3	100,0%	2	50,0%	3	75,0%
	Total	6	100,0%	3	100,0%	4	100,0%	4	100,0%
PND	Cabeça de lista/candidato	-	-	-	-	1	100,0%	1	50,0%
	Sem referência a representantes	-	-	-	-	-	-	1	50,0%
	Total	-	-	-	-	1	100,0%	2	100,0%
MPT	Cabeça de lista/candidato	1	100,0%	3	100,0%	-	-	2	66,7%
	Sem referência a representantes	-	-	-	-	-	-	1	33,3%
	Total	1	100,0%	3	100,0%	-	-	3	100,0%
PPM	Cabeça de lista/candidato	-	-	-	-	1	100,0%	1	50,0%
	Sem referência a representantes	-	-	-	-	-	-	1	50,0%
	Total	-	-	-	-	1	100,0%	2	100,0%
PCTP/MRPP	Cabeça de lista/candidato	-	-	-	-	-	-	1	100,0%
	Total	-	-	-	-	-	-	1	100,0%
POUS	Cabeça de lista/candidato	1	100,0%	1	100,0%	1	100,0%	1	50,0%
PDA	Cabeça de lista/candidato	1	100,0%	1	100,0%	-	-	-	-
PTP	Cabeça de lista/candidato	-	-	-	-	1	100,0%	-	-
PPV	Cabeça de lista/candidato	-	-	-	-	-	-	1	100,0%
PAN	Sem referência a qualquer representante	-	-	-	-	-	-	1	100,0%
LIVRE	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	-	-	-	-	1	33,3%	-	-
	Militantes e membros político-partidários	1	50,0%	-	-	-	-	-	-
	Cabeça de lista/candidato	1	50,0%	-	-	2	66,7%	1	100,0%
	Total	2	100,0%	-	-	3	100,0%	1	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 918; Telejornal = 236; 24 Síntese/Jornal 2 = 186; Jornal da Noite = 257; Jornal das 8 = 239

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos = 1488

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos com tipos de representantes identificados = 984

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos sem qualquer tipo de representante identificado = 504

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou

enquanto destinatário/alvo. Nos casos em que essas formações não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria Não aplicável.

Nos casos em que os representantes são identificados apenas pelo nome ou pelo partido utiliza-se a categoria Sem referência a funções/cargos.

A descrição da variável representantes das formações encontra-se no anexo 1 do volume III

Tal como em análises do pluralismo político realizadas em anos anteriores, também a amostra de 2014 dos quatro serviços de programas continua a apresentar uma reduzida presença dos *partidos extraparlamentares* identificados nas peças. A combinação das limitações inerentes ao próprio processo de amostragem, combinada com a fraca representação desses partidos nos dias analisados, impede que sejam identificadas tendências em relação aos seus representantes. Pode, no entanto, notar-se que no número diminuto de peças em que aqueles foram referidos surgem quase sempre representados por *cabeças de lista/candidatos*, o que decorre do facto da sua presença na informação ter resultado, conforme já referido, quase exclusivamente da visibilidade que lhes foi dada no contexto da cobertura informativa das eleições europeias realizadas em maio de 2014. Fora desse contexto, a sua presença é praticamente nula.

Importa salientar um dado da fig. 10 (acima apresentada) relativo à categoria de análise *sem referência a funções/cargos*. Com efeito, se os dados permitem concluir que a generalidade das peças se refere aos representantes das formações referindo o seu cargo ou a sua função, num número diminuto de peças observou-se que foram referidos apenas pelo nome. Foram identificadas peças com essas características em todos os serviços de programas analisados, mas é nos noticiários da TVI que assumem uma representação mais assinalável.

Essa forma de construção das peças geralmente indicia uma extrema personalização dos políticos apresentados na informação e é mais comum no caso daqueles cuja presença na cobertura informativa é mais frequente. É o que acontece por exemplo com o primeiro-ministro (em peças que o apresentam unicamente como “Passos Coelho”) ou alguns líderes partidários (ex: peças que referem “Seguro” sem o apresentar explicitamente como líder do PS).

Quais foram os representantes do Governo e dos partidos que apareceram mais frequentemente nas edições dos noticiários analisados em 2014?

- Genericamente, pode-se concluir que, sobretudo no caso do *Governo* e do *PS* (principal partido da oposição), os representantes mais destacados na cobertura jornalística foram aqueles que ocupam os lugares de maior responsabilidade na respetiva hierarquia. O executivo surgiu maioritariamente representado pelos seus ministros e pelo primeiro-ministro Pedro Passos Coelho, enquanto o membro do PS mais representado foi António José Seguro, na qualidade de secretário-geral do partido;
- Também em representação do executivo, foram destacados alguns *secretários de Estado*, com representação ligeiramente mais elevada nas peças da TVI;
- No que se refere aos restantes partidos da oposição com assento parlamentar o

cenário é diferente. Nas peças com referências ao PCP, foram duas as categorias mais frequentes, com valores muito semelhantes: o seu *secretário-geral* (Jerónimo de Sousa) e os seus *deputados e líderes parlamentares*. De notar que nas peças da SIC a representação do líder comunista é ligeiramente mais acentuada;

- Nas peças analisadas na RTP1, SIC e TVI, o BE surge mais representado pelos seus *deputados e líderes parlamentares*. Já nas da RTP2, o partido é representado pelos seus coordenadores e pelos seus deputados em número quase idêntico;
- O PEV foi identificado num número de peças muito residual, quase sempre sem referência a qualquer representante. Nas peças em que o partido foi representado por algum dos seus membros, foram identificados *deputados e líderes parlamentares* (RTP1, SIC e TVI) e, numa peça da SIC, um cabeça de lista/candidato dos verdes;
- Por sua vez, no caso dos dois partidos que integram a coligação governamental, PSD e CDS-PP, verifica-se que os seus membros mais representados são os *deputados e líderes parlamentares*, sendo que os respetivos presidentes, Pedro Passos Coelho e Paulo Portas, têm menor visibilidade, surgindo nas peças sobretudo a propósito das funções que desempenham no Governo. Este cenário é idêntico na informação dos quatro canais, embora a proporção de peças analisadas na SIC em que o presidente

do PSD surge em representação do partido seja mais acentuada.

A REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DO GOVERNO

Nos diferentes relatórios de avaliação do pluralismo político realizados ao longo dos últimos sete anos, tem-se observado que, independentemente da força partidária que tem a seu cargo a governação do país, a frequente referência ao Governo, seus membros e agenda é uma constante na informação televisiva diária em todos os canais analisados. As diferenças na sua representação, residem sobretudo ao nível do tratamento jornalístico realizado pelos diferentes serviços de programas, nos diferentes anos analisados.

É próprio da natureza dos programas informativos, em particular, dos noticiários de informação diária, acompanhar e dar visibilidade aos assuntos que dizem respeito a decisões políticas com impacto nas suas vidas. Sendo que o Governo é o organismo democraticamente eleito que tem como primeira e principal responsabilidade a tomada de decisões em relação às políticas do País, não é pois de estranhar a presença constante na informação de referências aos seus membros, atividades e acontecimentos em que estão direta ou indiretamente implicados.

Assim, prosseguindo o objetivo de verificação do pluralismo político, central a este relatório, é importante esclarecer que a elevada presença do Governo na informação, por si só, é uma medida insuficiente para extrair conclusões em relação à existência ou não de pluralismo político. A

estratégia passa por verificar o modo como é conferida a visibilidade ao Governo e compará-la com a que é dada a outros agentes estruturais da vida política em democracia, nomeadamente os partidos políticos.

Este ponto tem precisamente como objetivo juntar aos resultados já apresentados novos dados relativos à mediatização do Governo em funções em 2014, no sentido de ajudar a perceber qual a diversidade de *formações, políticas e extrapolíticas*, existente nas peças em que está presente.

A fig. 11 identifica e contabiliza o número de *presenças* das várias formações (*políticas e de outra natureza*) nas peças em que o *Governo* também está manifestamente *presente*, isto é, em que teve algum protagonismo, sendo excluídas aquelas em que apenas é visado como destinatário de críticas e acusações.

A análise revelou que as peças em que o Executivo é a única *formação presente* rondam 5% na RTP1 e RTP2, 9,4% na SIC e 6,3% na TVI. Daí se extrai que, na grande maioria das peças em que o Governo tem protagonismo, a visibilidade que lhe é conferida é partilhada com outras *formações* (políticas e/ou de outra natureza).

Fig. 11 FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS DA RTP1, RTP2, SIC E TVI EM QUE O XIX GOVERNO

Formações	ESTEVE PRESENTE							
	Telejornal (RTP1)		24 Síntese/Jornal 2 (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal das 8 (TVI)	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Organismos institucionais nacionais	56	40,30%	52	44,80%	60	37,50%	51	35,90%
Organismos empresariais/económicos nacionais	36	25,90%	29	25,00%	39	24,40%	36	25,40%
Membros da sociedade civil	28	20,10%	14	12,10%	22	13,80%	24	16,90%
PS	20	14,40%	18	15,50%	35	21,90%	23	16,20%
PPD/PSD	16	11,50%	15	12,90%	23	14,40%	23	16,20%
Organismos empresariais/económicos internacionais	19	13,70%	17	14,70%	38	23,80%	20	14,10%
Restantes organismos políticos nacionais	15	10,80%	8	6,90%	13	8,10%	17	12,00%
Presidência da República	10	7,20%	6	5,20%	10	6,30%	15	10,60%
CDS-PP	11	7,90%	7	6,00%	12	7,50%	14	9,90%
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	15	10,80%	16	13,80%	15	9,40%	13	9,20%
Órgãos da União Europeia	13	9,40%	17	14,70%	25	15,60%	13	9,20%
BE	5	3,60%	5	4,30%	7	4,40%	11	7,70%
Autarquias nacionais	9	6,50%	7	6,00%	5	3,10%	9	6,30%
Organismos políticos internacionais	14	10,10%	11	9,50%	16	10,00%	9	6,30%
Assembleia da República	9	6,50%	7	6,00%	9	5,60%	8	5,60%
PCP	5	3,60%	5	4,30%	8	5,00%	8	5,60%
Movimentos organizados da sociedade civil	3	2,20%	4	3,40%	7	4,40%	8	5,60%
Organismos institucionais internacionais	5	3,60%	4	3,40%	5	3,10%	4	2,80%
PEV	1	0,70%	-	-	2	1,30%	2	1,40%
Governo Regional dos Açores	-	-	-	-	-	-	1	0,70%
Governo Regional da Madeira	-	-	-	-	-	-	1	0,70%
MPT	-	-	1	0,90%	-	-	1	0,70%
PCTP/MRPP	-	-	-	-	-	-	1	0,70%
PND	-	-	-	-	1	0,60%	-	-
PPM	-	-	-	-	1	0,60%	-	-
LIVRE	-	-	-	-	1	0,60%	-	-
Total de Presenças do Governo isolado	7	5,00%	6	5,20%	15	9,40%	9	6,30%
Total de Presenças das Formações	290		243		354		312	
Total de peças com presença do Governo	139		116		160		142	

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 918; Telejornal = 236; 24 Síntese/Jornal 2 = 186; Jornal da Noite = 257; Jornal das 8 = 239

Total de presença das formações nas peças com Governo = 1199

Total de peças com presença do Governo = 557

Total de presenças do Governo isolado = 37

Valores em percentagem e números absolutos

As percentagens apresentadas são relativas ao total de peças com presença do Governo

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto

Se os dados indicam que o Governo quase não foi retratado sozinho nas peças em que esteve presente, importa perceber que outras formações também têm visibilidade nessas mesmas peças? São formações políticas ou de outra natureza?

Os resultados demonstram que ambos os tipos de formações, políticas e extrapolíticas, surgem nas peças em que o Governo tem uma presença efetiva, embora sejam as formações com uma natureza extrapolítica as mais frequentes. Veja-se:

- Os organismos institucionais nacionais são o tipo de formação com uma presença mais saliente, em 35% a 45% das peças em que o Governo está presente. Essa é uma tendência que se registou nos quatro canais em 2014, embora ligeiramente mais acentuada na RTP1 e na RTP2;
- Os organismos empresariais/económicos nacionais são outra das formações mais destacadas, presentes em mais de 20% das peças com o Executivo. Essa tendência é igualmente comum aos quatro canais, embora no caso particular da SIC se verifique que os organismos empresariais/económicos internacionais e o PS também têm uma presença igual ou superior a 20% e nas peças da RTP1 isso acontece com os membros da sociedade civil;
- Nas peças da RTP1, RTP2 e TVI, os organismos empresariais/económicos internacionais e o PS têm uma

representação semelhante e ligeiramente mais baixa, entre os 14% e os 16%, semelhante à alcançada pelos membros da sociedade civil na SIC e na TVI e pelas representações dos sindicatos e dos trabalhadores na RTP2.

Nas peças com presença do Executivo dos restantes canais, as formações com atividade sindical surgem com uma representação próxima dos 10%, semelhante à alcançada pela Presidência da República no caso da TVI;

- Na RTP1, RTP2 e SIC, a Presidência da República teve uma representação em peças com o Governo que oscila entre os 5% e os 7%, valores próximos aos registados pela Assembleia da República nas peças dos quatro serviços de programas com essas características;
- Além do PS, já referido, verifica-se que os restantes partidos com maior representação, juntamente com o Governo, são precisamente os dois que se encontram coligados na governação, PSD e CDS-PP, em particular o primeiro. Nas peças da TVI, por exemplo, a representação do PSD é idêntica à do PS. Ainda relativamente às peças da TVI, é de notar o facto da presença do BE (7,7%) em peças com o Governo se aproximar daquela que é alcançada pelo CDS-PP (9,9%);
- Nas peças da RTP1, RTP2 e SIC, a presença do BE ronda os 4%, ligeiramente inferior à registada pelo PCP nos quatro canais, que não vai além dos 5,6%;

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

- A menor representação desses partidos em peças com o Governo também se pode explicar pelo facto de estes partidos surgirem sobretudo em peças que o retratam como mero alvo/destinatário de acusação e de críticas, as quais não integram o leque analisado na fig.11 (acima apresentada);
- Já no caso do PEV e dos partidos extraparlamentares, verifica-se que apresentaram uma presença diminuta ou quase inexistente;
- Também interessa notar que o enfoque das peças em que o Governo esteve *presente*, sobretudo em assuntos de âmbito geográfico nacional e internacional, acaba por se refletir na representação diminuta de formações que desenvolvem a sua atividade sobretudo a nível regional e local. É o caso dos Governos Regionais e das Autarquias.
- Em termos de pluralismo e diversidade política, da análise efetuada sobressai que as formações de natureza institucional (*organismos institucionais nacionais* e *organismos empresariais/económicos nacionais*) são aquelas que estão mais representadas nas peças em que o *Governo* está *presente*, a par do PS, distanciando-se claramente da representação alcançada pelas restantes forças partidárias.

Os períodos que antecedem a realização de atos eleitorais, bem como a eventualidade de realização de eleições antecipadas, são evidentemente espaços mediáticos privilegiados em termos da presença de formações político-partidárias. São momentos de propostas partidárias, polémicas e controversas, comícios, análises de conjunturas e projeções. A fase posterior abarca a análise dos votos obtidos e reações partidárias.

Como foi possível constatar nas análises de pluralismo político já realizadas pela ERC, o tempo que a cobertura mediática dos atos eleitorais ocupa nos alinhamentos dos noticiários, não só no dia em que ocorrem, mas também em momentos que os antecedem e sucedem, é relevante.

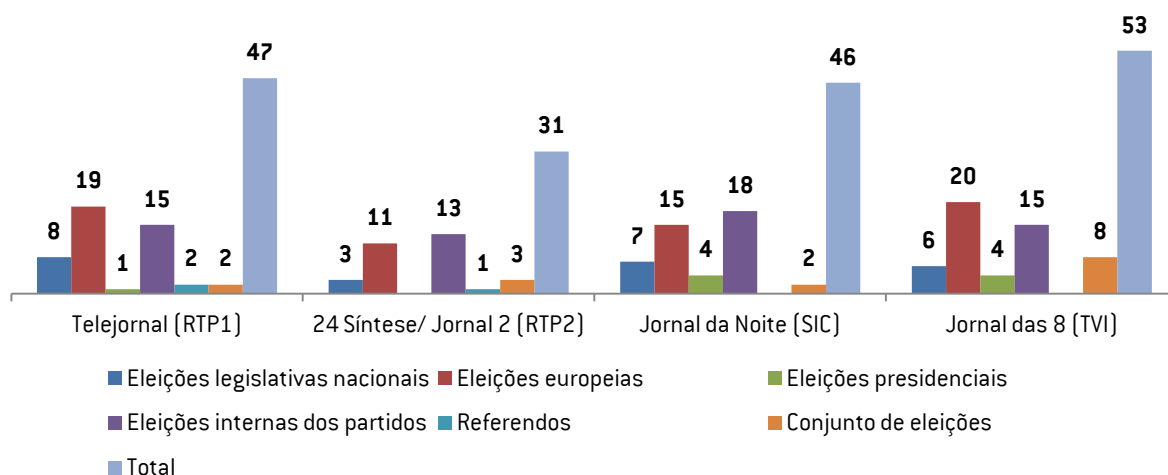
Desse modo, a análise da referência a eleições nas peças é um importante indicador a ter em conta na verificação da forma como o pluralismo político é representado.

Por essa razão, considerou-se pertinente identificar todas as *referências* a atos políticos eleitorais que envolvem o eleitorado português, mesmo nos anos em que esses atos não ocorrem. Em concreto, foram identificadas todas as *referências* explícitas, ainda que meramente contextuais, isto é, sem que sejam o enfoque central da informação, aos seguintes sufrágios: 1) europeias; 2) presidenciais nacionais 3)

legislativas nacionais; 4) legislativas regionais; 5) autárquicas gerais; 6) internas aos partidos e 7) referendos.

A fig. 12 contabiliza precisamente as *referências* feitas em cada um dos blocos informativos em análise para o ano de 2014.

Fig. 12 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 918; Telejornal = 236; 24 Síntese/Jornal 2 = 186; Jornal da Noite = 257; Jornal das 8 = 239
 Total de peças que referem eleições: 177
 Valores em números absolutos
 A descrição da variável eleições encontra-se no anexo 1 do volume III

Das 918 peças analisadas **em 2014** são 177 (19,3%) as que contêm *referência* a eleições políticas.

O Jornal das 8 (TVI) possui 53 peças em que é feita menção a eleições. Por outro lado, o 24 Síntese/Jornal 2 (RTP2), o noticiário com menor número de edições analisadas, tem 31 peças.

Verifica-se que o ato eleitoral globalmente mais referido é *eleições europeias* (65 peças), que se realizaram em maio de 2014. Este é o sufrágio mais presente no Telejornal (RTP1) e Jornal das 8 (TVI), respetivamente com 19 e 20 peças.

Segue-se as *eleições internas dos partidos* (61 peças) abrangendo exclusivamente as primárias do PS realizadas em setembro de 2014, colocando em confronto António José Seguro e António Costa. As *eleições internas* do Partido Socialista surgem como o ato eleitoral mais representado no 24 Síntese/Jornal 2 (13 peças) e Jornal da Noite (SIC) (18 peças).

Não existem, em 2014, referências a *eleições regionais*, nem *autárquicas*, de forma individualizada.

Os dados da fig.14 do anexo 5 (consultar volume III) permitem relacionar as *referências* a atos

eleitorais com a representação das *formações* analisadas.

Em termos globais, o *PS* é o partido mais representado (21,3%), sendo tal enquadrado pelo facto de se destacar nas peças com referências a *eleições internas dos partidos*.

De um modo geral, o *PS* é o partido que se destaca na maior parte dos atos eleitorais identificados, com exceção das *eleições presidenciais*, que conta com mais referências ao *PPD/PSD* (20%).

Segue-se ao *PS*, o *PSD* (8,9%), o *CDS-PP* (5,8%), o *PCP* (5,2%), o *BE* (4,8%) e o *PEV* (1,9%).

O *Governo*, de coligação *PSD* e *CDS-PP*, assume o peso de 10,7%.

No que respeita os partidos extraparlamentares, o *MPT* (1,4%) está presente em peças com referência a *eleições legislativas*. O partido *Livre* está presente em peças com referências a *eleições internas dos partidos* (1,8%). Ambos estes partidos, bem como o *PND*, *PPM*, *PCTP/MRPP*, *PPV*, *PTP*, *POUS*, *PDA* e *PAN*, surgem em peças com referência a *eleições europeias*.

A cobertura das peças referentes a *eleições europeias* é a que possui maior diversidade partidária, ato eleitoral realizado no ano da presente análise.

Entre os *Governos* e *órgãos regionais*, não se constata haver representações da Região Autónoma dos Açores em peças com menção a eleições.

Atendendo às restantes formações, assumem um peso superior os *organismos empresariais/económicos nacionais* (6,4%) e *restantes organismos políticos nacionais* (6,2%). No primeiro caso incluem-se órgãos de comunicação social, bem como empresas e unidades fabris, associadas em vários casos à realização nesses locais de ações de campanha pelos candidatos partidários.

Seguem-se *organismos institucionais nacionais* (3,7%), com relevo do Tribunal Constitucional no âmbito do chumbo a medidas de austeridade, e *organismos empresariais/económicos internacionais* (3,5%), predominantemente associados a referências à *troika* e ao Fundo Monetário Internacional.

Assim:

Para as peças com referências a *eleições legislativas*, seguindo-se ao *PS* (19,4%), surge o *Governo* (15,3%), o *PSD* (11,1%) e o *CDS-PP* (11,1%).

Com referência a *eleições europeias*, a seguir ao *PS* (10,8%), surge o *PSD* (8,3%), com igual representação dos *restantes organismos políticos nacionais* (8,3%).

As *eleições presidenciais*, quando referidas em peças, dão mais destaque ao *PSD* (20%), *Presidência da República* (16%), *Governo* (12%) e *restantes organismos políticos nacionais* (12%).

Para as *eleições internas dos partidos* destaca-se o partido em que esse sufrágio se realizou, *PS* (51,8%), seguido do *Governo* (12,7%). Entre as restantes formações conta-se com a

representação mais elevada das *autarquias nacionais* (8,2%), contextualizada pelas menções que associam um dos candidatos à Câmara Municipal de Lisboa.

Os *referendos* contam com apenas 4 referências a formações, referindo-se 2 casos ao *Governo* e os restantes 2 a *organismos políticos internacionais*.

As referências a vários atos eleitorais na mesma peça contam com a representação mais elevadas do *PS* (18,8%), *Governo* e *PSD* (cada com 14,1%) e *restantes organismos políticos nacionais* (10,9%).

The background of the page is a repeating pattern of small red and white dots. The dots are arranged in a grid-like fashion, with the red dots being slightly larger and more prominent than the white ones. The overall effect is a textured, halftone-like appearance.

Informação Diária

RTP INFORMAÇÃO

CAPÍTULO II – DADOS DE CONTEXTO – RTP INFORMAÇÃO – PERÍODO EM ANÁLISE: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014

NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

O presente capítulo detém-se sobre os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político no serviço de programas RTP Informação – incidindo sobre uma amostra de 30 edições do bloco informativo 24 Horas – no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2014 – e abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias.

Em termos globais, foram monitorizadas 226 peças emitidas pelo 24 Horas, da RTP Informação, correspondendo à

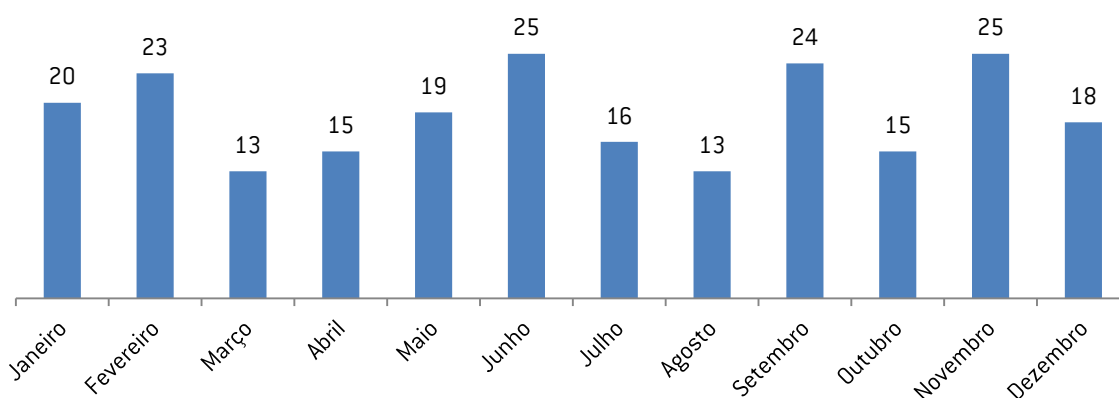
totalidade das peças em que protagonistas ou representantes de formações político-partidárias – Governo e partidos políticos – estão presentes, nos dias da amostra, quer através das suas declarações quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas.

A margem de **erro máximo** da amostra de janeiro a dezembro de **2014** utilizada para os dados da RTP Informação é de 6,5%, para um grau de confiança de 95%. Os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias seleccionados na amostra.

A informação estatística detalhada encontra-se no anexo 7 do volume III.

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

Fig. 13 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS – RTPI - 2014



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 226
Valores em números absolutos

Considerando a distribuição da amostra, acima evidenciada, no conjunto das edições monitorizadas **em 2014**, em peças dedicadas a acontecimentos com protagonistas do Governo e dos partidos políticos, os meses com maior número de peças são **junho** e **novembro** (cada com 25 peças).

Em **junho** os alinhamentos da amostra cobriram, em particular, os seguintes acontecimentos da vida política nacional:

- Crise na liderança no PS;
- Medidas financeiras alternativas do Governo para compensar o chumbo do Orçamento de Estado pelo Tribunal Constitucional;
- Críticas do PCP e das autarquias ao encerramento de escolas e cortes orçamentais no ensino superior público);

No mês de **novembro** evidenciaram-se nos alinhamentos o acompanhamento:

- Da demissão do ministro da administração interna, Miguel Macedo, na sequência do caso «Vistos Gold»;
- Da comissão de inquérito ao BES;
- Da condenação de Duarte Lima por burla no BPN;
- Da possibilidade de envolvimento de antigo primeiro-ministro, José Sócrates, no caso Monte Branco;

- Do alerta da Comissão Europeia para a possibilidade incumprimento das metas do défice para 2015.

Segue-se o mês de **setembro** (24 peças), em particular:

- A campanha e eleições primárias do PS e vitória de António Costa;
- As reações do Governo e dos partidos aos resultados das eleições primárias do PS.

Em **fevereiro** (23 peças) destacou-se:

- A convocação, pela CGTP, de jornadas nacionais de luta contra as políticas de austeridade;
- Manifestações populares, em várias cidades do país, contra as medidas de austeridade;
- A validação pelo FMI da décima avaliação ao programa de assistência financeira a Portugal e previsões de crescimento da economia portuguesa por parte da Comissão Europeia;
- A aprovação em conselho de ministros da proposta de lei para alteração ao Código do Trabalho, em particular, nas questões relativas à cessação do contrato por extinção do posto de trabalho ou por inadaptação;
- legadas fraudes no serviço nacional de saúde e, ainda no campo da saúde, a polémica em torno das restrições ao acesso a primeiras consultas nos hospitais centrais.

No mês de **janeiro** (20 peças) destaca-se:

- A possibilidade de novos cortes nas pensões dos reformados;
- Polémica em torno da moção do PSD, apresentada por Pedro Passos Coelho, que define o perfil do candidato às eleições para a Presidência da República pelo PSD, alegadamente excluindo Marcelo Rebelo de Sousa;

- A validação do Tribunal Constitucional do Orçamento de Estado de 2014 para a Região Autónoma dos Açores;
- A aprovação pela Assembleia da República da trasladação dos restos mortais de Eusébio para o Panteão Nacional;
- A condecoração de Cristiano Ronaldo, pelo Presidente da República, com o grau de grande oficial da ordem do Infante D. Henrique.

Fig. 14 DURAÇÃO TOTAL E MÉDIA DAS PEÇAS – RTP1

Duração média das peças	0:02:04
Duração total das peças	7:47:10

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 226
Valores em horas:minutos:segundos

Em 2014, na amostra considerada de peças com participação de pelo menos um dos protagonistas ou formações político-partidárias, o bloco informativo 24 Horas da RTP1 emite um *total* de 7 horas, 47 minutos e 10 segundos.

As peças deste bloco noticioso que recaem no âmbito desta análise têm uma duração *média* de 2 minutos e 4 segundos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

Apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação do modelo simples e do modelo ponderado do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na cobertura jornalística realizada pelos blocos informativos do serviço público e dos operadores privados no Capítulo anterior deste relatório, procede-se de seguida à sua contextualização, através da

análise isolada, dos indicadores que integram o modelo ponderado.

Recorde-se que, entre estes indicadores, se encontra a *valência/tom* em relação às formações analisadas, sendo uma das variáveis estruturantes do modelo ponderado de acompanhamento da observância do pluralismo político. É composta pelas variáveis *situação contextual, qualidade e número de vozes*. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a situação contextual apresentada na peça representa uma ocorrência positiva, negativa ou neutra. Numa segunda fase, e juntamente com a ponderação das variáveis *qualidade e número de vozes*, identifica se a intervenção da formação numa determinada situação contextual resulta positiva, negativa ou neutra para a mesma formação. Trata-se pois, neste momento do relatório, de apresentar os dados desagregados que constituem cada uma destas variáveis.

VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES

A *valência/tom* constitui um índice de vários indicadores que contribui para caracterizar e compreender a forma como as formações político-partidárias e extrapartidárias surgem enquadradas nas peças. Dito de outra forma, ajuda a compreender não apenas que formação surge representada, mas também como é mediatizada.

A figura seguinte descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do Governo, dos partidos e restantes formações analisadas no 24 Horas da RTP Informação. A sua definição encontra-se no anexo 2 (consultar volume III).

Fig. 15 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP1

Formações	Valência/Tom negativo		Valência/Tom equilibrado		Valência/Tom positivo		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Presidência da República	8	25,0%	9	28,1%	15	46,9%	32	100%
Representante da República para os Açores	-	-	1	100,0%	-	-	1	100%
Subtotal Presidência da República	8	24,2%	10	30,3%	15	45,5%	33	100%
Governo	68	39,1%	37	21,3%	69	39,7%	174	100%
PSD	6	16,2%	8	21,6%	23	62,2%	37	100%
CDS-PP	4	20,0%	5	25,0%	11	55,0%	20	100%
Subtotal Governo + PSD/CDS-PP	78	33,8%	50	21,6%	103	44,6%	231	100%
PS	12	20,0%	14	23,3%	34	56,7%	60	100%
PCP	2	7,1%	2	7,1%	24	85,7%	28	100%
BE	1	4,5%	2	9,1%	19	86,4%	22	100%
PEV	1	33,3%	-	-	2	66,7%	3	100%
Subtotal oposição parlamentar ao PSD/CDS-PP	16	14,2%	18	15,9%	79	69,9%	113	100%
MPT	-	-	1	50,0%	1	50,0%	2	100%
Livre	-	-	-	-	2	100,0%	2	100%
PDA	-	-	-	-	1	100,0%	1	100%
PDR	-	-	-	-	1	100,0%	1	100%
POUS	-	-	-	-	1	100,0%	1	100%
MAS	-	-	-	-	1	100,0%	1	100%
Subtotal oposição extraparlamentar ao PSD/CDS-PP	-	-	1	12,5%	7	87,5%	8	100%
Governo Regional dos Açores	-	-	-	-	1	100,0%	1	100%
Governo Regional da Madeira	-	-	1	100,0%	-	-	1	100%
Partidos da Região Autónoma da Madeira	-	-	1	100,0%	-	-	1	100%
Subtotal Governos e Órgãos Regionais	-	-	2	66,7%	1	33,3%	3	100%
Organismos institucionais nacionais	4	5,0%	45	56,3%	31	38,8%	80	100%
Organismos empresariais/económicos nacionais	7	12,7%	30	54,5%	18	32,7%	55	100%
Órgãos da União Europeia	2	4,7%	19	44,2%	22	51,2%	43	100%
Membros da sociedade civil	1	2,9%	14	41,2%	19	55,9%	34	100%
Restantes organismos políticos nacionais	4	14,3%	13	46,4%	11	39,3%	28	100%
Organismos empresariais/económicos internacionais	2	7,4%	21	77,8%	4	14,8%	27	100%
Assembleia da República	-	-	18	69,2%	8	30,8%	26	100%
Representantes dos sindicatos e dos trabalhadores	-	-	6	27,3%	16	72,7%	22	100%
Organismos políticos internacionais	4	23,5%	6	35,3%	7	41,2%	17	100%
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	6	50,0%	6	50,0%	12	100%
Autarquias nacionais	-	-	2	25,0%	6	75,0%	8	100%
Organismos institucionais internacionais	-	-	2	66,7%	1	33,3%	3	100%
Assembleia Legislativa da Madeira	-	-	-	-	1	100,0%	1	100%
Políticos independentes	-	-	-	-	1	100,0%	1	100%
Subtotal Outras formações	24	6,7%	182	51,0%	151	42,3%	357	100%
Total	126	16,9%	263	35,3%	356	47,8%	745	100%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 226

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 745

Valores em percentagem e valores absolutos

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável valência encontra-se no anexo 2 do volume III

Da análise efetuada, verifica-se que no 24 Horas, da RTP Informação, as formações são tendencialmente referidas com *valência/tom positivo* (47,8%), isto é, o operador apresenta-as como protagonistas, dando-lhe voz e/ou apresentando-as em contextos favoráveis.

Assim, em 2014, o *Governo* e o *PSD* e o *CDS-PP*, em conjunto, são tendencialmente mediatizados em tom *positivo* (44,6%). Contudo, observando a representação destas formações individualmente, são sobretudo os partidos que compõem a coligação, *PSD* e *CDS-PP*, que surgem com *valência positiva*, respetivamente 62,2% e 55%. No caso do *Governo*, a percentagem de referências *positivas* e *negativas* tende a aproximar-se (respetivamente 39,7% e 39,1%).

No caso da *oposição parlamentar*, a representação nos blocos informativos considerados é, sobretudo, *positiva* (69,9%), tendência que se reproduz analisando estas formações partidárias em separado.

Embora presentes ou referidos residualmente na amostra de peças considerada, a *valência dos partidos extraparlamentares*, é, na sua maioria, *positiva*.

As três referências aos *Governos e órgãos regionais* são, genericamente, *equilibradas*.

As *restantes formações* abrangidas pela análise são mediatizadas, no seu conjunto, com *valência* sobretudo *equilibrada*, isto é, com valores acima dos 50%. Entre as que surgem mediatizadas desta forma, destacam-se, por ordem decrescente, *organismos empresariais/económicos internacionais*, a

Assembleia da República, os *organismos institucionais nacionais* e os *organismos empresariais/económicos nacionais*.

Embora com referências residuais os movimentos organizados da sociedade civil e os organismos institucionais internacionais também são mencionados com *valência equilibrada*.

No agregado das restantes formações, as representações dos sindicatos e trabalhadores, os membros da sociedade civil e os órgãos da União Europeia são maioritariamente representados em tom positivo.

QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES

A variável *qualidade* – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da *valência/tom* – identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (quem fala), em discurso indireto, onde são apenas referidas ou as suas declarações são citadas (de quem se fala), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (destinatário ou alvo), ou simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (simultaneamente protagonista e alvo).

Este indicador agrega as seguintes categorias de participação das formações político-partidárias nas peças: *protagonista* (quem fala e/ou de quem se fala) e *destinatário/alvo* (alvo da crítica de terceiros) e *simultaneamente protagonista e alvo*

[quem fala e/ou de quem se fala, mas é também alvo de crítica de terceiros].

Na primeira categoria, inclui-se o interveniente [pessoa ou formação] que, na peça, surge em discurso direto ou indireto, não sendo nunca alvo de críticas ou contestação.

Por seu turno, na segunda categoria contabilizam-se os casos em que o participante [pessoa ou formação] é alvo de crítica ou contestação de terceiros. Na terceira categoria, consideram-se os intervenientes que, embora sendo alvo de crítica, têm a oportunidade de verem o contraditório exercido na própria peça ou no bloco informativo, pelo próprio ou por outrem.

Fig. 16 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS - RTP1

Formações	Destinatário/Alvo		Simultaneamente protagonista e alvo		Protagonista		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Presidência da República	8	25,0%	-	-	24	75,0%	32	100%
Representante da República para os Açores	-	-	-	-	1	100,0%	1	100%
Subtotal Presidência da República	8	24,2%	-	-	25	75,8%	33	100%
Governo	40	23,0%	19	10,9%	115	66,1%	174	100%
PSD	1	2,7%	2	5,4%	34	91,9%	37	100%
CDS-PP	-	-	1	5,0%	19	95,0%	20	100%
Subtotal Governo + PSD/CDS-PP	41	17,7%	22	9,5%	168	72,7%	2	100%
PS	8	13,3%	4	6,7%	48	80,0%	60	100%
PCP	-	-	1	3,6%	27	96,4%	28	100%
BE	-	-	-	-	22	100,0%	22	100%
PEV	-	-	1	33,3%	2	66,7%	3	100%
Subtotal oposição parlamentar ao PSD/CDS-PP	8	7,1%	6	5,3%	99	87,6%	113	100%
MPT	-	-	-	-	2	100,0%	2	100%
Livre	-	-	-	-	2	100,0%	2	100%
PDA	-	-	-	-	1	100,0%	1	100%
PDR	-	-	-	-	1	100,0%	1	100%
POUS	-	-	-	-	1	100,0%	1	100%
MAS	-	-	-	-	1	100,0%	1	100%
Subtotal oposição extraparlamentar ao PSD/CDS-PP	-	-	-	-	8	100,0%	8	100%
Governo da Região Autónoma dos Açores	-	-	-	-	1	100,0%	1	100%
Governo da Região Autónoma da Madeira	-	-	-	-	1	100,0%	1	100%
Partidos da Região Autónoma da Madeira	-	-	-	-	1	100,0%	1	100%
Subtotal Governos e Órgãos Regionais	-	-	-	-	3	100,0%	3	100%
Organismos institucionais nacionais	2	2,5%	1	1,3%	77	96,3%	80	100%
Organismos empresariais/económicos nacionais	-	-	-	-	55	100,0%	55	100%
Órgãos da União Europeia	2	4,7%	-	-	41	95,3%	43	100%
Membros da sociedade civil	-	-	-	-	34	100,0%	34	100%
Restantes organismos políticos nacionais	3	10,7%	1	3,6%	24	85,7%	28	100%
Organismos empresariais/económicos internacionais	2	7,4%	-	-	25	92,6%	27	100%
Assembleia da República	-	-	-	-	26	100,0%	26	100%
Representantes dos Sindicatos e dos Trabalhadores	-	-	-	-	22	100,0%	22	100%

Formações	Destinatário/Alvo		Simultaneamente protagonista e alvo		Protagonista		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Organismos políticos internacionais	1	5,9%	1	5,9%	15	88,2%	17	100%
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	-	-	12	100,0%	12	100%
Autarquias Nacionais	-	-	-	-	8	100,0%	8	100%
Organismos institucionais internacionais	-	-	-	-	3	100,0%	3	100%
Assembleia Legislativa da Madeira	-	-	-	-	1	100,0%	1	100%
Políticos independentes	-	-	-	-	1	100,0%	1	100%
Subtotal Outras formações	10	2,8%	3	0,8%	344	96,4%	357	100%
Total	67	9,0%	31	4,2%	647	86,8%	745	100%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 226

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 745

Valores em percentagem e números absolutos

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável qualidade encontra-se no anexo 1 do volume III

Em 2014, verifica-se que, na maioria dos casos (86,8%), as formações surgem como *protagonistas*, ou seja, é reproduzido e/ou citado o seu discurso, bem como é dada visibilidade às suas ações. Essa tendência, como se pode constatar, é comum em relação a quase todas as formações analisadas, embora em algumas seja mais acentuada.

Assim, o *Governo* de coligação, juntamente com o *PSD* e o *CDS*, são *protagonistas* em 72,7% das peças em que foram identificados. A sua mediatização enquanto *destinatários/alvo* sobrevém em 17,7% dos casos considerados. Quando representados nos blocos informativos, na qualidade de alvo de críticas, mas exercendo o contraditório, ou seja, como *simultaneamente protagonistas e alvo*, surgem em 9,5% das peças.

Quando referidos, os partidos da *oposição parlamentar* ao Governo são-no maioritariamente enquanto *protagonistas* (87,6%), em particular no caso do BE. Neste conjunto, apenas o PS é

mostrado na qualidade de *destinatário/alvo* de críticas (13,3%).

Os *partidos extraparlamentares*, que apresentam apenas oito referências no total das peças consideradas, surgem na totalidade como *protagonistas*, o mesmo acontecendo com os *Governos e órgãos regionais*.

As restantes formações políticas e cívicas são mencionadas, na maioria, enquanto *protagonistas* em 96,4% das peças em que estão presentes ou são referidas.

NÚMERO DE VOZES DAS FORMAÇÕES

A variável número de vozes – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da valência/tom – identifica numericamente o número de vozes [presentes ou citadas] de cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de fontes de informação atribuídas a cada uma.

Fig. 17 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTP1

Formações	Uma voz		Duas vozes		Três ou mais vozes		Sem voz		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Presidência da República	13	40,6%	-	-	-	-	19	59,4%	32	100,0%
Representante da República para os Açores	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
Subtotal Presidência da República	13	39,4%	-	-	-	-	20	60,6%	33	100,0%
Governo	81	46,6%	7	4,0%	3	1,7%	83	47,7%	174	100,0%
PSD	22	59,5%	2	5,4%	-	-	13	35,1%	37	100,0%
CDS-PP	9	45,0%	1	5,0%	-	-	10	50,0%	20	100,0%
Subtotal Governo + PSD/CDS-PP	112	48,5%	10	4,3%	3	1,3%	106	45,9%	231	100,0%
PS	34	56,7%	3	5,0%	2	3,3%	21	35,0%	60	100,0%
PCP	24	85,7%	-	-	-	-	4	14,3%	28	100,0%
BE	18	81,8%	-	-	1	4,5%	3	13,6%	22	100,0%
PEV	2	66,7%	-	-	-	-	1	33,3%	3	100,0%
Subtotal oposição parlamentar ao PSD/CDS-PP	78	69,0%	3	2,7%	3	2,7%	29	25,7%	113	100,0%
MPT	1	50,0%	-	-	-	-	1	50,0%	2	100,0%
Livre	2	100,0%	-	-	-	-	-	-	2	100,0%
PDA	1	100,0%	-	-	-	-	-	-	1	100,0%
PDR	1	100,0%	-	-	-	-	-	-	1	100,0%
POUS	1	100,0%	-	-	-	-	-	-	1	100,0%
MAS	1	100,0%	-	-	-	-	-	-	1	100,0%
Subtotal oposição extraparlamentar ao PSD/CDS-PP	7	87,5%	-	-	-	-	1	12,5%	8	100,0%
Governo da Região Autónoma dos Açores	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
Governo da Região Autónoma da Madeira	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
Partidos da Região Autónoma da Madeira	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
Subtotal Governos e Órgãos Regionais	-	-	-	-	-	-	3	100,0%	3	100,0%
Organismos institucionais nacionais	18	22,5%	8	10,0%	5	6,3%	49	61,3%	80	100,0%
Organismos empresariais/económicos nacionais	6	10,9%	6	10,9%	2	3,6%	41	74,5%	55	100,0%
Órgãos da União Europeia	9	20,9%	2	4,7%	-	-	32	74,4%	43	100,0%
Membros da sociedade civil	7	20,6%	7	20,6%	5	14,7%	15	44,1%	34	100,0%
Restantes organismos políticos nacionais	13	46,4%	-	-	1	3,6%	14	50,0%	28	100,0%
Organismos empresariais/económicos internacionais	4	14,8%	1	3,7%	-	-	22	81,5%	27	100,0%
Assembleia da República	3	11,5%	1	3,8%	1	3,8%	21	80,8%	26	100,0%
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	12	54,5%	5	22,7%	-	-	5	22,7%	22	100,0%
Organismos políticos internacionais	5	29,4%	3	17,6%	-	-	9	52,9%	17	100,0%
Movimentos organizados da sociedade civil	4	33,3%	-	-	4	33,3%	4	33,3%	12	100,0%
Autarquias Nacionais	4	50,0%	1	12,5%	1	12,5%	2	25,0%	8	100,0%
Organismos institucionais internacionais	1	33,3%	-	-	-	-	2	66,7%	3	100,0%
Assembleia Legislativa da Madeira	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
Políticos independentes	1	100,0%	-	-	-	-	-	-	1	100,0%
Subtotal Outras formações	87	24,4%	34	9,5%	19	5,3%	217	60,8%	357	100,0%
Total	297	39,9%	47	6,3%	25	3,4%	376	50,5%	745	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 226

Total de presenças das formações = 678

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 745

Valores em percentagem e números absolutos

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável número de vozes das formações encontra-se no anexo 1 do volume III

A figura acima apresentada identifica o número de vezes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais). Quando uma formação política tem “voz” significa que foi consultada como fonte de informação. As formações podem assumir a natureza de fonte através de depoimentos dos seus representantes, bem como através de documentos por si produzidos ou que comuniquem o seu ponto de vista.

Nas referências feitas às formações analisadas em 2014, metade apresenta-as sem que sejam uma fonte informativa (50,5%), ao passo que, nos restantes 49,6%, surgem como fontes de informação.

No ano em análise, quando constituindo uma fonte de informação, grande parte das formações é representada por *uma só voz* (39,9%). Os partidos da oposição parlamentar apresentam essa tendência de forma mais acentuada, sobretudo o *PCP* (85,7%) e o *BE* (81,8%).

Os casos em que nas peças existem *duas vozes* de uma mesma formação representam 6,3%, e por *três ou mais vozes*, 3,4%. Entre as formações representadas por *duas vozes*, estão, por ordem decrescente, as *representações dos sindicatos e dos trabalhadores*, os *membros da sociedade civil*, os *organismos políticos internacionais* e as *autarquias nacionais*. Um maior número de vezes para a mesma formação ocorre mais frequentemente no caso dos *movimentos organizados da sociedade civil* e dos *membros da sociedade civil*.

Entre as formações que integram o acompanhamento do pluralismo político, em termos de órgãos nacionais eleitos, são maioritariamente representadas sem voz, a *Assembleia da República*, a *Presidência da República*, o *CDS-PP* e o *Governo nacional*. Entre as restantes formações incluídas na análise do pluralismo político, mediatizadas sem que sejam uma fonte de formação, contam-se *organismos empresariais/económicos internacionais e nacionais*, *órgãos da União Europeia* e *organismos institucionais nacionais*.

INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS

A avaliação que a ERC tem vindo a fazer do acompanhamento do pluralismo não se esgota nos resultados que os dois modelos de verificação adotados (*simples* e *ponderado*) proporcionam.

Neste ponto do relatório pretende-se que o leitor compreenda de modo mais aprofundado a natureza dos dados já apresentados, através da apresentação de um conjunto de indicadores que procuram contextualizar o significado que a presença, *simples ou ponderada*, das *formações* analisadas (***políticas e extrapolíticas***) teve na cobertura informativa do noticiário 24 Horas da RTP Informação em 2014.

Assim é desenvolvida uma análise de cariz qualitativo complementar da cobertura jornalística realizada pela RTP Informação e que permite traçar um retrato mais aprofundado: *temas e assuntos* cobertos, *fontes de informação*

consultadas e *atores* que assumem o protagonismo das matérias reportadas.

TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Tendo por base a metodologia de análise de conteúdo que a ERC tem seguido nos seus estudos, aplicando-a neste caso ao conteúdo manifesto (os elementos explícitos) das peças dos noticiários analisados, foram identificados os principais ângulos **temáticos** explorados, as **fontes dominantes da informação reportada** e os seus **protagonistas**, sejam eles de política nacional ou de outras áreas de atuação.

Serão também apresentados resultados referentes à forma como o XIX Governo Constitucional (o executivo vigente no período analisado) surge representado na informação diária da RTP Informação em 2014, bem como uma breve reflexão sobre as referências nas peças a eleições políticas que envolvem o eleitorado nacional.

TEMAS DA INFORMAÇÃO

Relativamente às *grandes temáticas* das peças destacam-se as principais tendências observadas, ou temática dominante, no bloco informativo 24 Horas da RTP Informação. Por exemplo, numa peça em que simultaneamente tenha sido desenvolvido um assunto relacionado com o tema *política nacional* e outro com a temática *relações laborais*, foi considerado na análise apenas aquele que foi mais destacado.

A mesma lógica de apresentação de resultados em função do dominante será seguida em relação às *fontes e protagonistas da informação*.

Tendo por base a tipologia de 21 grandes temas seguida pela ERC nesta análise, observou-se que há uma *grande área temática* que se destaca claramente em relação às restantes: a **política nacional**. Tal abrange as matérias referentes aos acontecimentos e problemáticas que envolvem diretamente os organismos políticos do país.

Cerca de 70% das peças destacaram o tema *política nacional*, isto é, mais de metade dos conteúdos analisados versaram sobre atividades e acontecimentos diretamente ligadas à vida política do país.

Fig. 18 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS – RTP I

24 Horas (RTP Informação)		
Subtemas principais	n	%
Atividades/propostas de partidos políticos	22	9,7%
Políticas fiscais/financeiras	16	7,1%
Atividades da Presidência da República	11	4,9%

24 Horas (RTP Informação)		
Subtemas principais	n	%
Atividades da Assembleia da República	11	4,9%
Políticas para a saúde	9	4,0%
Divergências ou críticas intrapartidárias	8	3,5%
Políticas para a educação	7	3,1%
Políticas económicas	7	3,1%
Orçamento de Estado	6	2,7%
Alterações na formação do Governo	6	2,7%
Políticas de administração pública	5	2,2%
Políticas laborais	5	2,2%
Divergências ou críticas interpartidárias	5	2,2%
Divergências ou críticas à ação presidencial	4	1,8%
Políticas para a segurança social	4	1,8%
Políticas de defesa e segurança	4	1,8%
Políticas para a justiça	3	1,3%
Políticas externas	3	1,3%
Políticas para o desporto	3	1,3%
Relações do Governo com os partidos políticos	3	1,3%
Atividades de autarquias	3	1,3%
Participação cívica	3	1,3%
Políticas de ordenamento do território	2	0,9%
Atividades do Tribunal Constitucional	2	0,9%
Políticas para a ciência e tecnologia	1	0,4%
Políticas para o ambiente	1	0,4%
Políticas para a agricultura/pescas/pecuária	1	0,4%
Atividades/declarações de políticos independentes	1	0,4%
Restantes subtemas da área política nacional	1	0,4%
Subtotal Política Nacional	157	69,5%
Eleições europeias nacionais	8	3,5%
Atividades de organizações económicas	8	3,5%
Casos de justiça	6	2,7%
Ações sindicais	6	2,7%
Atividades das instituições da UE	5	2,2%
Manifestações/reivindicações/protestos não laborais	5	2,2%
Relações diplomáticas	4	1,8%
Greves, protestos e manifestações laborais	4	1,8%
Crise financeira	3	1,3%
Políticas comunitárias	2	0,9%
Atividades policiais	2	0,9%
Indicadores económicos	2	0,9%
Ensino pré-escolar, básico e secundário	2	0,9%
Cimeiras internacionais	1	0,4%
Atividades das Forças Armadas	1	0,4%

24 Horas (RTP Informação)		
Subtemas principais	n	%
Crimes e violência	1	0,4%
Acidentes e catástrofes	1	0,4%
Empresas e negócios	1	0,4%
Emprego/desemprego	1	0,4%
Políticas laborais das empresas/empresários	1	0,4%
Sistemas e modelos de educação	1	0,4%
Funcionamento do sistema de saúde	1	0,4%
Habitação	1	0,4%
Pobreza e exclusão social	1	0,4%
Vida das figuras públicas	1	0,4%
Subtotal Restantes Temas Principais	69	30,5%
Total	226	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 226
Valores em percentagem e números absolutos

Considerando os *subtemas* que justificam a representação destacada da temática *política nacional*, sobressaem os assuntos relacionados com **as atividades e propostas dos partidos políticos**, em particular dos que têm assento na Assembleia da República (9,7%).

As atividades partidárias que se relacionaram com *atos eleitorais* referiram-se às *eleições europeias* e *eleições internas* do PS realizadas em setembro de 2014. Tal é espelhado na presença dos subtemas fora do âmbito da *política nacional*, designadamente *eleições europeias nacionais* (3,5%) e *atividades das instituições da UE* (2,2%).

O âmbito de política governamental mais destacada foi a área *fiscal/financeira* (7,1%), nomeadamente a propósito da reforma do IRS, práticas de cobrança do IMI, entre outros, seguindo-se as *políticas para a saúde* (4%). Entre os cinco subtemas de *política nacional* mais presentes, embora sem que se registem diferenças muito significativas para uma amostra de 226 peças, estão também as *atividades da*

Presidência da República e atividades da Assembleia da República (ambos 4,9%).

No que respeita aos restantes *subtemas* principais mais representados estão também *divergências ou críticas intrapartidárias* e *atividades de organizações económicas* (cada com 3,5%).

FONTES DE INFORMAÇÃO

Ao identificar as pessoas, instituições e/ou documentos, sejam eles de natureza *política* ou *não*, que surgem como fonte da informação das peças, é possível, em parte, aferir a diversidade existente no acesso ao espaço mediático dos noticiários diários.

Na fig. 19 (abaixo apresentada), além de se apresentarem os resultados relativamente aos dois *tipos de fontes de informação* genericamente distinguidos nesta análise –

*política nacional*¹² e de outras áreas¹³ - é possível perceber se, nas peças em que se destacaram como *fonte dominante*, surgem como a única consultada, ou se estão presentes a par de outras fontes de informação.

Foram excluídos da análise os comentários/espacos de opinião existentes dentro das edições dos noticiários, bem como as peças em que não é referida qualquer origem da informação.

É fundamental realçar a representatividade de peças com *informação atribuída* (214 peças) comparativamente àquelas que não fazem essa atribuição (9 peças), bem como em relação às que apresentam registo comentário/opinião (3 peças).

Constata-se assim que 95% das peças analisadas identificam pelo menos uma *fonte de informação*. Assim se infere que a grande maioria das notícias, reportagens e entrevistas analisadas referem explicitamente pelo menos uma fonte de informação consultada, podendo tal indiciar haver uma preocupação com o cumprimento do *rigor informativo* (obrigação dos media regulados pela ERC).

Entre as 214 peças com fonte de informação identificada predominam, as *fontes de política nacional* (155 peças) em relação às *de outras áreas* (59 peças).

Recorde-se que apenas são analisadas as peças em que estão explicitamente referidos o Governo nacional vigente, os Governos em função das duas regiões autónomas e os partidos políticos (com e sem assento parlamentar nacional e regional) e a Presidência da República. Por conseguinte, a representação superior das *fontes da política nacional* como dominantes é, de certa forma, esperada.

Considerando, a par da identificação da natureza da *fonte predominante*, se os factos abordados na peça reportam a *uma* ou *várias* fontes de informação, verifica-se que 50,9% das peças são de *fonte única* (109 peças) e 49,1% (105) de *fontes múltiplas*.

As *fontes de outras áreas*, quando em situação de *fonte dominante*, têm uma representação ligeiramente superior se combinadas com outras fontes (34 peças com várias fontes; 25 com uma fonte). Por seu turno, as *fontes da política nacional* quando predominantes na peça surgem em mais peças como a única fonte (84 peças, face a 71 peças com várias fontes).

¹² Recorde-se que na tipologia adotada pela ERC, as fontes de informação das peças são classificadas com base em 20 grandes categorias, uma das quais é precisamente a *Política nacional*.

¹³ Além das fontes da área *Política Nacional*, são consideradas outras 19 áreas de proveniência das fontes de informação: 1) *Comunidade Internacional*; 2) *Comunidade Europeia*; 3) *Defesa*; 4) *Ordem Interna*; 5) *Sistema Judicial*; 6) *Economia, Finanças e Negócios*; 7) *Relações Laborais*; 8) *Educação*; 9) *Saúde e Ação Social*; 10) *Ambiente*; 11) *Urbanismo*; 12) *População*; 13) *Grupos minoritários*; 14) *Cultura*; 15) *Comunicação*; 16) *Ciência e tecnologia*; 17) *Desporto*; 18) *Crença e Religião*; 19) *Sociedade*. São as fontes dessas áreas que são englobadas na classificação *fontes de outras áreas*.

Fig. 19 NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO CENTRADAS EM FONTES DA POLÍTICA NACIONAL OU FONTES DE OUTRAS ÁREAS – RTPÍ

24 Horas (RTP Informação)						
Fonte dominante/principal	Número de Fontes de Informação na Peça				Total	
	Uma		Várias			
	n	%	n	%	n	%
Fontes da política nacional	84	54,2%	71	45,8%	155	100,0%
Fontes de outras áreas	25	42,4%	34	57,6%	59	100,0%
Total	109	50,9%	105	49,1%	214	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 226

Total de peças com fontes de informação identificadas = 214

Total de peças com informação não atribuída = 9

Total de peças de tipo comentário = 3

Valores em percentagem e números absolutos

A descrição das variáveis fonte de informação principal e número de fontes encontra-se no anexo 1 do volume III

Analisando as *fontes dominantes* de um ponto de vista qualitativo (ver fig. 27 no anexo 10, volume III), verifica-se que entre as *fontes da política nacional* mais representadas estão: *Governo* (60 peças); *partidos políticos da oposição parlamentar* (48 peças); *Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição* (11 peças); *Presidência da República* (11 peças) e *partido(s) do Governo* (8 peças).

Deste modo, o *Governo*, isoladamente e a par dos *partidos da oposição*, destaca-se claramente como a *fonte política* que mais vezes surge como *fonte dominante* das peças analisadas, sendo maioritariamente representado pelos seus membros com maior responsabilidade na hierarquia, ou seja, os *ministros* e o *primeiro-ministro*.

Além do *Governo*, também os *partidos políticos da oposição parlamentar* são as *fontes da política nacional* com a segunda maior representação nas peças.

Apesar dos limites à análise decorrentes do próprio processo de amostragem, é de notar que os partidos políticos sem representação na Assembleia da República, enquanto *fonte de informação dominante*, não registaram qualquer presença.

No que respeita as peças com fonte dominante de outras áreas, as categorias mais representadas são órgãos de comunicação social (9), representações sindicais (8) e instituições da UE (7).

Interessa observar que, seguindo os resultados para a análise do bloco informativo 24 Horas da RTP Informação, a presença sensivelmente superior de peças de *fonte única dominante de natureza política*, se refere aos casos em que esta é representada por *partidos políticos da oposição* (36 peças); *Presidência da República* (7); *partido(s) do Governo* (6 peças) (ver fig. 28 do anexo 10, volume III).

Por seu turno, as peças com *fontes outras áreas* dominantes, que na sua globalidade possuem uma maior presença de fontes diversificadas, salientam, nesta condição, as *representações sindicais* (6 peças) e as *instituições da UE* (5).

PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Outro elemento considerado na contextualização e aprofundamento dos dados resultantes da aplicação dos modelos de avaliação do pluralismo político na informação televisiva diária é a identificação dos representantes, políticos e de outro âmbito social, que são apresentados como *protagonistas da informação*.

Estes constituem as personalidades a quem é dada maior visibilidade na construção das peças, quer porque têm (mais) tempo de antena, quer porque são destacados na informação facultada pelas fontes ou na narrativa do próprio operador.

Os dados relativos aos protagonistas das peças contribuem para verificar se existe ou não *diversidade* relativamente aos representantes das *formações (políticas e outras áreas)* que são destacados nas notícias, reportagens, entrevistas e comentários analisados.

À semelhança do que se verificou em relação às *fontes de informação dominantes*, também na construção da esmagadora maioria (94%) das peças analisadas foi identificada a presença de pelo menos um *protagonista da informação*. Esse dado permite concluir que a maior parte das peças verificadas aborda os assuntos de forma personificada.

Os resultados sintetizados na fig. 20 (abaixo apresentada) destacam a presença de agentes políticos, o que é expectável tendo em conta que a presente análise se centra nas peças com referências a estes protagonistas.

As peças cujo *protagonista* central é *de política nacional*¹⁴ representam 74,1% (157 peças) e *de outras áreas*¹⁵ 25,9% (55), para um total de 212 peças com *atores identificáveis*.

Fig. 20 TIPO DE PROTAGONISTAS DAS PEÇAS – RTPI

Tipo de protagonistas	24 Horas (RTPI)	
	n	%
Protagonistas da política nacional	157	74,1%
Protagonistas de outras áreas	55	25,9%
Total	212	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 226
 Total de peças com atores identificáveis = 212
 Total de peças sem protagonistas = 14
 Valores em percentagem e números absolutos

Na RTP Informação sobressai, no seu conjunto, o maior protagonismo de representantes do *Governo*, particularmente de *ministros* (26,8%), seguindo-se o *Primeiro-ministro* (8,9%) e *secretários de Estado* (4,5%) (ver fig. 29 do anexo 10, volume III). Estes três tipos de representantes do Executivo representam 40,2%

¹⁴ À semelhança do que se disse em relação às fontes de informação, também importa recordar que a tipologia de atores adotada pela ERC classifica os protagonistas com base em 20 grandes categorias, uma das quais é precisamente a *Política Nacional*.

¹⁵ Além dos atores/protagonistas da área *Política Nacional*, são consideradas outras 19 áreas de proveniência dos protagonistas: 1) *Comunidade Internacional*; 2) *Comunidade Europeia*; 3) *Defesa*; 4) *Ordem Interna*; 5) *Sistema Judicial*; 6) *Economia, Finanças e Negócios*; 7) *Relações Laborais*; 8) *Educação*; 9) *Saúde e Ação Social*; 10) *Ambiente*; 11) *Urbanismo*; 12) *População*; 13) *Grupos minoritários*; 14) *Cultura*; 15) *Comunicação*; 16) *Ciência e tecnologia*; 17) *Desporto*; 18) *Crença e Religião*; 19) *Sociedade*. São as fontes dessas áreas que são englobadas na classificação *protagonistas de outras áreas*.

[63] das 157 peças com *protagonistas da política nacional*.

Os representantes de *partidos políticos*, nomeadamente *secretários-gerais e presidentes dos partidos* (17,8%) e *deputados e líderes parlamentares* (10,2%) têm uma presença destacada como a segunda e terceira categoria de *protagonistas da política nacional*, seguindo-se aos *ministros*.

Relembrando que se trata de um ano com a presença de *eleições europeias* e para a *liderança do PS*, os *cabeças de lista* surgiram representados em 12 peças (7,6%).

Ainda no que diz respeito aos *protagonistas da política nacional*, verifica-se que o *Presidente da República* tem uma representação de 7 peças (4,5%), valor idêntico aos *secretários de Estado*.

O diminuto número de peças em que foram identificados *protagonistas de outras áreas*, à partida, limita a possibilidade de reconhecer tendências (55 peças). Neste contexto, as presenças de *protagonistas dominantes* pertencentes a *formações outras áreas* com maior peso são os representantes sindicais (9 peças), jornalistas, técnicos e profissionais de comunicação (6), ou, no seu conjunto *representantes de governos estrangeiros europeus e internacionais* (5).

REPRESENTANTES DAS FORMAÇÕES POLÍTICO- PARTIDÁRIAS

A análise do pluralismo desenvolvida pela ERC não se centra exclusivamente na identificação

dos elementos *temáticos, fontes e protagonistas* destacados. Apesar de ser essencial chegar a uma identificação no enfoque da peça, a estes níveis, o trabalho desenvolvido identifica de forma mais exaustiva a globalidade das *formações político-partidárias* e *respetivos representantes* referidos em cada peça da amostra (ver fig.21 em baixo). Tal contribui para fazer uma análise mais completa da diversidade política distinguindo quais os cargos/membros das diferentes *formações* desta natureza mais destacados nas peças analisadas.

Segundo o já evidenciado pelos dados dos *modelos simples e ponderado* anteriormente apresentados, o *Governo* (77%) é a *formação* mais referida no noticiário da RTP Informação. Este total inclui também as peças em que o *Governo*, ou medida governativa, é exclusivamente visado como destinatário de críticas e acusações, sem que lhe seja dada uma voz.

Verifica-se que os representantes do *Governo* que surgem mais referidos nas peças do bloco informativo 24 Horas da RTP Informação são os *ministros* (39,1%) e o *primeiro-ministro* (23,6%).

- O *PS*, como a primeira formação partidária mais presente nas peças analisadas (27%) é maioritariamente representado pelo *secretário-geral e presidente do partido* (35%), seguindo-se *deputados e líderes parlamentares* (18,3%). Constata-se que, no contexto das *eleições internas do partido*, esta é a formação com uma maior presença da categoria de representantes *cabeças de lista/candidato* (8 peças);

- Nos 16% das peças em que há menções ao PPD/PSD os *deputados e líderes parlamentares* constam de 12 peças. Esta é a única formação que conta com referências partidárias ao nível dos *dirigentes partidários locais, distritais, regionais, nacionais* (3 peças);

- Segue-se o PCP, presente em 28 peças, representado em 12 casos por *deputados e líderes parlamentares*, seguindo-se *secretários-gerais e presidentes dos partidos* (9);

- O BE consta em 22 peças e, seguindo a tendência geral, em 10 peças representado por *deputados e líderes parlamentares* e em 5 pela categoria *secretários-gerais e presidentes* do partido;

- O CDS-PP é a quinta força partidária representada ao nível das formações com 20 peças, sendo que em 9 situações não há referências individualizadas em termos de *representantes* e em 6 peças são referidos *deputados e líderes parlamentares*;

- O PEV regista a sua presença nas peças do 24 Horas da RTP Informação em 3 peças.

Havendo sido referido que os *partidos extraparlamentares* não surgem em condição de fonte dominante, constata-se que, embora com presenças pontuais, são referidos enquanto formação, designadamente o LIVRE, MPT, POUS e PDA. Para este facto contribuiu a realização de eleições europeias realizadas em maio de 2014.

Fig. 21 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO XIX GOVERNO E DOS PARTIDOS POLÍTICOS NACIONAIS NAS PEÇAS – RTPI

Formação	Principais Representantes	24 Horas (RTPI)	
		n	%
GOVERNO	Primeiro-ministro	41	23,6%
	Ministros	68	39,1%
	Secretários de Estado	13	7,5%
	Sem referência a funções/cargos	1	,6%
	Sem referência a representantes	51	29,3%
	Total	174	100,0%
PS	Notáveis e históricos do partido	1	1,7%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	21	35,0%
	Deputados e líderes parlamentares	11	18,3%
	Cabeça de lista/candidato	8	13,3%
	Membros das listas/mandatários das candidaturas	2	3,3%
	Sem referência a funções/cargos	3	5,0%
	Sem referência a representantes	14	23,3%
	Total	60	100,0%
PPD/PSD	Notáveis e históricos do partido	4	10,8%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	2	5,4%
	Deputados e líderes parlamentares	12	32,4%
	Porta-vozes de partidos políticos	1	2,7%
	Cabeça de lista/candidato	1	2,7%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	3	8,1%
	Sem referência a funções/cargos	3	8,1%
	Sem referência a representantes	11	29,7%
	Total	37	100,0%
PCP	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	9	32,1%

Formação	Principais Representantes	24 Horas (RTPI)	
		n	%
	Deputados e líderes parlamentares	12	42,9%
	Sem referência a funções/cargos	2	7,1%
	Sem referência a representantes	5	17,9%
	Total	28	100,0%
BE	Notáveis e históricos do partido	1	4,5%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	5	22,7%
	Deputados e líderes parlamentares	10	45,5%
	Eurodeputados	1	4,5%
	Sem referência a funções/cargos	2	9,1%
	Sem referência a representantes	3	13,6%
	Total	22	100,0%
CDS-PP	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	2	10,0%
	Deputados e líderes parlamentares	6	30,0%
	Porta-vozes de partidos políticos	1	5,0%
	Cabeça de lista/candidato	1	5,0%
	Sem referência a funções/cargos	1	5,0%
	Sem referência a representantes	9	45,0%
	Total	20	100,0%
PEV	Deputados e líderes parlamentares	2	66,7%
	Sem referência a representantes	1	33,3%
	Total	3	100,0%
LIVRE	Eurodeputados	1	50,0%
	Sem referência a representantes	1	50,0%
	Total	2	100,0%
MPT	Cabeça de lista/candidato	1	50,0%
	Sem referência a representantes	1	50,0%
	Total	2	100,0%
POUS	Cabeça de lista/candidato	1	100,0%
PDA	Cabeça de lista/candidato	1	100,0%
POLÍTICOS INDEPENDENTES ELEITOS	Políticos independentes	1	100,0%
GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES	Sem referência a representantes	1	100,0%
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA	Sem referência a representantes	1	100,0%
PARTIDOS REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	Sem referência a representantes	1	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 226

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos = 354

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos com tipos de representantes identificados = 320

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos sem qualquer tipo de representante identificado = 34

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

Nos casos em que essas formações não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria «não aplicável»

Nos casos em que os representantes são identificados apenas pelo nome ou pelo partido utiliza-se a categoria «sem referência a funções/cargos»

A descrição da variável representantes das formações encontra-se no anexo 1 do volume III

A REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DO GOVERNO

Verifica-se que a frequente referência ao Governo, seus membros e agenda é uma constante na informação televisiva diária em todos os blocos informativos analisados.

Prosseguindo o objetivo de verificação do pluralismo político, central a este relatório, é importante contextualizar a visibilidade do Governo e compará-la com a que é dada a outros agentes estruturais da vida política em democracia, nomeadamente os partidos políticos. Dito de outra forma, pretende-se verificar se a visibilidade que lhe é conferida é, ou não, acompanhada da visibilidade de outras *formações* (políticas e sociais).

A fig. 22 identifica o número de *presenças* das *formações* (políticas e outras áreas) nas peças em que o *Governo* também está manifestamente presente, isto é, em que teve algum protagonismo, sendo excluídas aquelas em que apenas é visado como destinatário de críticas e acusações. Exclui-se de igual modo a contabilização das restantes formações quando não lhes é dada palavra, quer em discurso direto ou indireto, ou seja, quando na situação de alvo de críticas.

Na amostra referente a 2014, do 24 Horas da RTP Informação, são 59% as peças com a presença do Governo, segundo os critérios metodológicos explicitados.

Entre estas são 6 (4,5%) as peças em que o Governo está presente de forma isolada, ou seja,

como a única formação referida na peça. Daqui se poderá concluir que apesar da sua predominância nas peças, esta visibilidade é maioritariamente partilhada com referências a outras formações, quer políticas, quer de *outras áreas*.

Fig. 22 FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS EM QUE O XIX GOVERNO ESTEVE PRESENTE – RTP1

Formações	24 Horas (RTP1)	
	n	%
Organismos institucionais nacionais	56	41,8%
Organismos empresariais/económicos nacionais	38	28,4%
Membros da sociedade civil	26	19,4%
Órgãos da União Europeia	22	16,4%
PS	19	14,2%
Organismos empresariais/económicos internacionais	19	14,2%
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	17	12,7%
PPD/PSD	16	11,9%
Assembleia da República	15	11,2%
Restantes organismos políticos nacionais	15	11,2%
Presidência da República	14	10,4%
Organismos políticos internacionais	11	8,2%
PCP	6	4,5%
CDS-PP	6	4,5%
BE	5	3,7%
Movimentos organizados da sociedade civil	4	3,0%
Autarquias nacionais	4	3,0%
Organismos institucionais internacionais	3	2,2%
Assembleia legislativa da Madeira	1	0,7%
Partidos Região Autónoma da Madeira	1	0,7%
PEV	1	0,7%
MPT	1	0,7%
Políticos Independentes	1	0,7%
Total de presenças do Governo isolado	6	4,5%
Total de presenças das Formações	301	
Total de peças com presença do Governo	134	

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 226
Total de presença das formações nas peças com Governo = 301

Total de peças com presença do Governo = 134

Total de presenças do Governo isolado = 6

Valores em percentagem e números absolutos. As percentagens apresentadas são relativas ao total de peças com presença do Governo

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias,

forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto, excluindo-se as situações de destinatário/alvo

De um modo geral, os resultados demonstram que ambos os tipos de *formações, políticas e outras áreas*, surgem nas peças em que o *Governo* tem uma presença efetiva, embora sejam as *formações de outras áreas* as mais frequentes. Veja-se:

Os *organismos institucionais nacionais* são o tipo de formação com uma presença mais saliente, em 41,8% das peças em que o Governo está presente;

As presenças do Governo com restantes formações, com uma representação na ordem dos 14% e 20%, incluem membros da sociedade civil, órgãos da UE e organismos empresariais/económicos internacionais;

O Governo surge na cobertura das peças do 24 Horas de 2014 em interação com duas forças partidárias principais, o *PS* (14,2%) e o *PPD/PSD* enquanto partido autonomizado (11,9%). Segue-se *PCP* e *CDS-PP*, cada com 4,5% das peças, e o *BE* em 3,7%. Os restantes partidos presentes em peças com simultânea presença do Governo são o *PEV* e o *MPT* (0,7% em ambos os casos);

A *Presidência da República* teve uma representação em peças com o Executivo de 10,4%;

Também interessa notar que há uma representação diminuta de formações que desenvolvem a sua atividade sobretudo a nível regional e local, consequência do facto de as presenças do Governo surgirem

predominantemente em contextos de cobertura jornalística nacional e internacional. Tal reflete-se nas presenças singulares dos partidos e assembleia da Região Autónoma da Madeira, não se havendo identificado presenças relativas à Região Autónoma dos Açores;

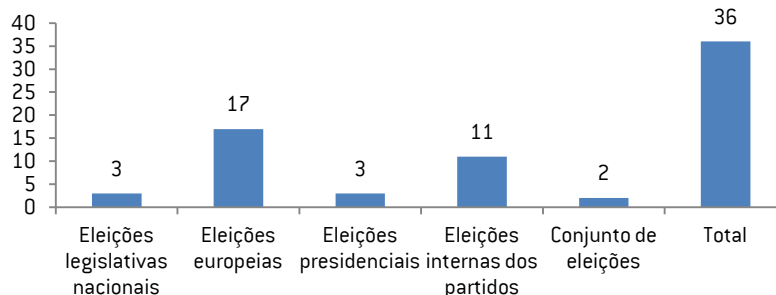
Em termos de pluralismo e diversidade política, da análise efetuada sobressai que as formações de natureza institucional (*organismos institucionais nacionais, organismos empresariais/económicos nacionais*) são aquelas que estão mais representadas nas peças em que o *Governo* está presente. Em termos partidários, destaca-se o *PS*, seguindo-se o *PPD/PSD*, distanciando-se da representação alcançada pelas restantes forças partidárias.

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

A análise dos períodos relacionados com atos eleitorais contribui para a caracterização da forma como o pluralismo político é representado nos blocos informativos. Neste contexto, foram identificadas todas as *referências* explícitas, ainda que meramente contextuais, isto é, sem que sejam o enfoque central da informação, aos seguintes atos eleitorais: 1) europeias; 2) presidenciais nacionais 3) legislativas nacionais; 4) legislativas regionais; 5) autárquicas gerais; 6) internas aos partidos, e 7) referendos.

A fig. 23 contabiliza as *referências a eleições políticas* na RTP Informação para o ano de 2014.

Fig. 23 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS – RTPI – 2014



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 226
 Total de peças que referem eleições = 36
 Valores em números absolutos
 A descrição da variável eleições encontra-se no anexo 1 do volume III.

Das 226 peças analisadas **em 2014** são 36 as que contém *referência* a eleições políticas.

O ato eleitoral mais representado refere-se às *eleições europeias* (17), seguido das *eleições internas dos partidos* (11). Abarcando, neste último caso, exclusivamente as primárias do PS realizadas em setembro de 2014, e colocando em confronto António José Seguro e António Costa.

Os dados da fig. 30 do anexo 10 (consultar volume III) permitem relacionar as *referências* a atos eleitorais com a representação das *formações* analisadas.

As formações extra partidárias são as globalmente mais representadas (37), particularmente pelo número de referências aos *Órgãos da União Europeia* (14). Seguem-se os *organismos institucionais nacionais*,

empresariais/económicos nacionais e *organismos políticos internacionais* (4 referências cada).

Os partidos parlamentares da oposição ao PSD/CDS contam com um total de 28 referências. O *PS* destaca-se nas *eleições internas dos partidos* (9) e o *BE* nas *eleições europeias* (6) seguido do *PS* e *PCP* (4).

Por último, os partidos extraparlamentares assumem um peso pontual (total de 9 referências), contando com mais presenças nas peças que mencionam as *eleições europeias* (total 8 referências). Os partidos extraparlamentares referidos nestas eleições foram o *MPT, LIVRE, POUS, PDR, MAS, PDA*.

Informação Diária

RTP AÇORES

CAPÍTULO III - DADOS DE CONTEXTO – RTP AÇORES - PERÍODO EM ANÁLISE: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014

O presente capítulo detém-se sobre os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político no serviço de programas RTP Açores – incidindo sobre uma amostra de 30 edições do bloco informativo Telejornal Açores – no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2014 – e abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias.

NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

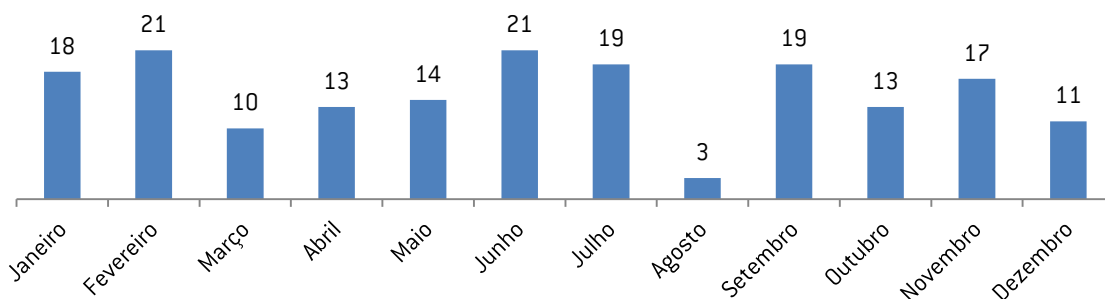
Em termos globais, foram monitorizadas 179 peças emitidas pelo Telejornal da RTP Açores, correspondendo à totalidade das peças em que protagonistas ou representantes de formações político-partidárias – Governo e partidos políticos – estão presentes, quer através de declarações suas, quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas nos dias da amostra.

A margem de **erro máximo** da amostra de janeiro a dezembro de **2014** utilizada para os dados da RTP Açores é de 7,2%, para um grau de confiança de 95%. Os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

A informação estatística detalhada encontra-se no anexo 8.

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

Fig. 24 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS E POR BLOCO INFORMATIVO – RTPA



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 179
Valores em números absolutos

Considerando a distribuição da amostra acima evidenciada no conjunto das edições monitorizadas **em 2014** em peças dedicadas a acontecimentos com protagonistas do Governo e dos partidos políticos, os meses com maior número de peças são **junho e fevereiro** (cada com 21 peças).

Em **junho** os alinhamentos da amostra cobriram, em particular, os seguintes acontecimentos da vida política regional:

- Debate, protagonizado pelo Governo regional dos Açores e forças sociais e políticas açorianas, em torno dos cortes salariais na função pública anunciados pela ministra das finanças, Maria Luís Albuquerque;
- Discussão de modelos de gestão da RTP Açores;
- Apresentação de um novo modelo para a ciência na RAA;
- Referência ao número de candidaturas ao programa Estagiar U, direcionado para o público recém-licenciado;
- Menção aos resultados das provas escolares de matemática e português nos Açores.

No mês de **fevereiro**:

- Manifestação convocada pela CGTP contra as políticas de austeridade;
- Neste mês a vida partidária na região autónoma dos Açores ficou marcada pela nova liderança do BE nos Açores e pela apresentação de novas políticas contra o desemprego;

- Moção de censura, movida pelo PSD Açores, ao congresso nacional do partido e apresentação do perfil do seu candidato às eleições europeias;

- Reunião do líder do PSD Açores, Duarte Freitas, com Durão Barroso e sensibilização da UE para dar continuidade ao apoio às regiões ultraperiféricas;

- Desentendimento dos líderes parlamentares regionais em torno do diploma de integração de professores contratados;

- Participação do Governo regional na elaboração de um novo plano para o turismo nacional;

- No âmbito das jornadas parlamentares do CDS-PP Açores, críticas às políticas para o turismo desenvolvidas pelo Governo regional.

Seguem-se os meses de **julho e setembro** (19 peças cada). Em **julho**:

- Remodelação do Governo Regional dos Açores e tomada de posse dos novos membros;
- Reações dos partidos com assento parlamentar e dos sindicatos).

Em **setembro**:

- Embargo russo à produção agrícola europeia;
- Fim das quotas de produção leiteira com consequências sobre as explorações agrícolas açorianas.

O mês de **janeiro**, com 18 peças, teve na sua agenda:

- Declaração da constitucionalidade do Plano e Orçamento de 2014 para a RAA;

- Reação dos partidos da oposição e do representante da República para a Região dos Açores à decisão do acórdão do Tribunal Constitucional que nega o provimento à remuneração complementar do representante da República.

Em **novembro** [17 peças] integraram os alinhamentos da amostra do Telejornal Açores :

- A auscultação conduzida pela comissão parlamentar de economia aos representantes do Governo regional, afetos aos vários domínios, sobre o Plano e Orçamento para 2015 da RAA;

- A aprovação, pela Assembleia Legislativa dos Açores do Plano e Orçamento de 2015 para a região.

O mês com menor número de peças relativas ao pluralismo político é o de **agosto**.

Fig. 25 DURAÇÃO MÉDIA E TOTAL DAS PEÇAS – RTPA

Duração média das peças	00:02:02
Duração total das peças	06:04:54

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 179
Valores em horas:minutos:segundos

Em 2014, considerando a amostra de peças com participação de pelo menos um dos protagonistas ou formações político-partidárias, o bloco informativo Telejornal Açores da RTPA emite um *total* de 6 horas, 4 minutos e 54 segundos.

As peças deste bloco noticioso, que recaem no âmbito desta análise, têm uma duração *média* de 2 minutos e 2 segundos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

Apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação do modelo simples e do modelo ponderado do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na cobertura jornalística realizada pelos blocos informativos do serviço público e dos operadores privados no capítulo IV deste relatório, procede-se de seguida à sua contextualização, através da análise isolada, dos indicadores que integram o modelo ponderado.

Recorde-se que, entre estes indicadores, se encontra a *valência/tom* em relação às formações analisadas, sendo uma das variáveis estruturantes do modelo ponderado de acompanhamento da observância do pluralismo político. É composta pelas variáveis *situação contextual*, *qualidade* e *número de vozes*. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a situação contextual apresentada na peça representa uma ocorrência positiva, negativa ou neutra. Numa segunda fase, e juntamente com a ponderação das variáveis *qualidade* e *número de vozes*, identifica se a intervenção da formação numa determinada situação contextual resulta positiva, negativa ou neutra para a mesma formação. Trata-se pois, neste momento do relatório, de apresentar os dados desagregados que constituem cada uma destas variáveis.

**VALÊNCIA/TOM FACE ÀS
FORMAÇÕES**

A *valência/tom* constitui um índice de vários indicadores que contribui para caracterizar e compreender a forma como as formações político-partidárias e extrapartidárias surgem enquadradas nas peças. Dito de outra forma,

ajuda a compreender não apenas que formação surge representada, mas também como é mediatizada.

A figura seguinte descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do Governo, dos partidos e restantes formações analisadas no Telejornal Açores da RTP Açores. A sua definição encontra-se no anexo 2 do volume III.

Fig. 26 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPA

Formações	Valência/Tom negativo		Valência/Tom equilibrado		Valência/Tom positivo		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Presidência da República	3	60,0%	2	40,0%	-	-	5	100,0%
Representante da República para os Açores	6	60,0%	4	40,0%	-	-	10	100,0%
Subtotal Presidência da República	9	60,0%	6	40,0%	-	-	15	100,0%
Governo Regional dos Açores	31	23,5%	37	28,0%	64	48,5%	132	100,0%
PS Açores	7	29,2%	7	29,2%	10	41,7%	24	100,0%
Subtotal Governo Regional dos Açores + PS Açores	38	24,4%	44	28,2%	74	47,4%	156	100,0%
PSD Açores	1	3,8%	5	19,2%	20	76,9%	26	100,0%
CDS-PP Açores	1	5,6%	4	22,2%	13	72,2%	18	100,0%
BE Açores	1	5,6%	3	16,7%	14	77,8%	18	100,0%
PPM Açores	1	7,7%	5	38,5%	7	53,8%	13	100,0%
PCP Açores	-	-	3	25,0%	9	75,0%	12	100,0%
PEV Açores	-	-	3	100,0%	-	-	3	100,0%
Subtotal oposição parlamentar Açores	4	4,4%	23	25,6%	63	70,0%	90	100,0%
Governo	19	47,5%	12	30,0%	9	22,5%	40	100,0%
PS	1	20,0%	1	20,0%	3	60,0%	5	100,0%
PSD	-	-	2	100,0%	-	-	2	100,0%
CDS-PP	-	-	1	100,0%	-	-	1	100,0%
Subtotal Governo + Partidos nacionais	20	41,7%	16	33,3%	12	25,0%	48	100,0%
Governo Regional da Madeira	-	-	-	-	2	100,0%	2	100,0%
Subtotal Governo Regional da Madeira	-	-	-	-	2	100,0%	2	100,0%
Organismos institucionais nacionais	2	2,9%	30	43,5%	37	53,6%	69	100,0%
Organismos empresariais/económicos nacionais	1	1,9%	26	48,1%	27	50,0%	54	100,0%
Assembleia Legislativa dos Açores	1	3,6%	22	78,6%	5	17,9%	28	100,0%
Membros da sociedade civil	-	-	15	62,5%	9	37,5%	24	100,0%
Órgãos da União Europeia	3	16,7%	11	61,1%	4	22,2%	18	100,0%
Restantes organismos políticos nacionais	2	16,7%	8	66,7%	2	16,7%	12	100,0%
Autarquias regionais	-	-	2	18,2%	9	81,8%	11	100,0%
Representações dos Sindicatos e dos Trabalhadores	-	-	1	12,5%	7	87,5%	8	100,0%
Assembleia da República	-	-	4	66,7%	2	33,3%	6	100,0%
Organismos institucionais internacionais	-	-	3	50,0%	3	50,0%	6	100,0%
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	-	-	5	100,0%	5	100,0%
Organismos empresariais/económicos internacionais	2	40,0%	2	40,0%	1	20,0%	5	100,0%

Formações	Valência/Tom negativo		Valência/Tom equilibrado		Valência/Tom positivo		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Autarquias nacionais	-	-	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
Organismos políticos internacionais	1	33,3%	2	66,7%	-	-	3	100,0%
Subtotal outras formações	12	4,7%	129	51,0%	112	44,3%	253	100,0%
Total	83	14,7%	218	38,7%	263	46,6%	564	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 179

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 564

Valores em números absolutos e em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável valência encontra-se no anexo 2 do volume III

Em 2014, para a *representação conjunta do Governo Regional dos Açores e do PS* a valência das peças consideradas na amostra é *positiva* (47,4%).

A *oposição parlamentar dos Açores* é mediatizada, em grande parte, de forma *positiva* nos blocos considerados (70%), tendência que se observa na análise individual para cada uma das formações partidárias.

Os *partidos extraparlamentares* não tiveram qualquer representação na amostra do Telejornal considerada no acompanhamento do pluralismo político na RTP Açores.

A cobertura da atividade política nacional deu particular visibilidade ao *Governo* nacional (em 40 peças), representando-o com *valência/tom negativo* (47,5%). Os partidos políticos que integram a coligação, *PSD* e *CDS*, em número residual, são mediatizados em tom *equilibrado/neutro*. O *PS*, único partido da oposição parlamentar ao *Governo* nacional presente na amostra e que surge em cinco peças, tem *valência positiva*.

O *Governo Regional da Madeira* (identificado em duas peças) surge com *valência positiva*.

As restantes *formações da vida política externas ao âmbito político-partidário*, têm, no seu conjunto, *valência sobretudo equilibrada* (51%). Entre as que surgem mediatizadas desta forma, destacam-se, por ordem decrescente (com mais de dez referências na amostra), a *Assembleia Legislativa dos Açores*, os *restantes organismos políticos nacionais*, *membros da sociedade civil e órgãos da União Europeia*. No agregado das restantes formações, são maioritariamente representadas em tom positivo, os *representantes dos sindicatos e dos trabalhadores*, as *autarquias regionais*, os *organismos institucionais nacionais* e os *organismos empresariais/económicos nacionais*.

QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES

A variável *qualidade* – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da valência/tom – identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (quem fala), em discurso indireto, onde são apenas referidas ou as suas declarações são citadas (de quem se fala), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (destinatário ou alvo), ou simultaneamente como protagonista e alvo de

crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (simultaneamente protagonista e alvo).

Este indicador agrega as seguintes categorias de participação das formações político-partidárias nas peças: *protagonista* (quem fala e/ou de quem se fala), *destinatário/alvo* (alvo da crítica de terceiros) e *simultaneamente protagonista e alvo* (quem fala e/ou de quem se fala, mas é também alvo de crítica de terceiros).

Na primeira categoria, inclui-se o interveniente (pessoa ou formação) que, na peça, surge em

discurso direto ou indireto, não sendo nunca alvo de críticas ou contestação.

Por seu turno, na segunda categoria contabilizam-se os casos em que o participante (pessoa ou formação) é alvo de crítica ou contestação de terceiros. Na terceira categoria, consideram-se os intervenientes que, embora sendo alvo de crítica, têm a oportunidade de verem o contraditório exercido na própria peça ou no bloco informativo, pelo próprio ou por outrem.

Fig. 27 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTPA

Formações	Destinatário/Alvo		Simultaneamente protagonista e alvo		Protagonista		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Presidência da República	3	60,0%	-	-	2	-	5	100%
Representante da República para os Açores	6	60,0%	-	-	4	-	10	100%
Subtotal Presidência da República	9	60,0%	-	-	6	40,0%	15	100,0%
Governo Regional dos Açores	22	16,7%	8	-	102	1	132	100%
PS Açores	6	25,0%	1	-	17	1	24	100%
Subtotal Governo Regional dos Açores + PS Açores	28	17,9%	9	5,8%	119	76,3%	156	100,0%
PSD Açores	1	3,8%	-	-	25	1	26	100%
CDS-PP Açores	1	5,6%	-	-	17	1	18	100%
BE Açores	1	5,6%	-	-	17	1	18	100%
PCP AÇORES	-	-	-	-	12	1	12	100%
PPM Açores	1	7,7%	-	-	12	1	13	100%
PEV Açores	-	-	-	-	3	1	3	100%
Subtotal oposição parlamentar Açores	4	4,4%	-	-	86	95,6%	90	100,0%
Governo	14	35,0%	1	-	25	1	40	100%
PS	-	-	-	-	5	1	5	100%
PSD	-	-	-	-	2	1	2	100%
CDS-PP	-	-	-	-	1	1	1	100%
Subtotal Governo + Partidos nacionais	14	29,2%	1	2,1%	33	68,8%	48	100,0%
Governo Regional da Madeira	-	-	-	-	2	1	2	100%
Subtotal Governo Regional da Madeira	-	-	-	-	2	100,0%	2	100,0%
Organismos institucionais nacionais	-	-	-	-	69	1	69	100%
Organismos empresariais/económicos nacionais	-	-	-	-	54	1	54	100%
Assembleia Legislativa dos Açores	1	3,6%	-	-	27	1	28	100%
Membros da sociedade civil	-	-	-	-	24	1	24	100%
Órgãos da União Europeia	1	5,6%	-	-	17	1	18	100%
Organismos políticos nacionais	2	16,7%	-	-	10	1	12	100%
Autarquias regionais	-	-	-	-	11	1	11	100%
Representações dos Sindicatos e dos Trabalhadores	-	-	-	-	8	1	8	100%
Assembleia da República	-	-	-	-	6	1	6	100%
Organismos institucionais internacionais	-	-	-	-	6	1	6	100%

Formações	Destinatário/Alvo		Simultaneamente protagonista e alvo		Protagonista		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	-	-	5	1	5	100%
Organismos empresariais/económicos internacionais	1	20,0%	-	-	4	1	5	100%
Autarquias nacionais	-	-	-	-	4	1	4	100%
Organismos políticos internacionais	-	-	-	-	3	1	3	100%
Subtotal outras formações	5	2,0%	-	-	248	98,0%	253	100,0%
Total	60	10,6%	10	1,8%	494	87,2%	564	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 179

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 564

Valores em números absolutos e em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável qualidade encontra-se no anexo 1 do volume III.

Em 2014, o *Governo da Região Autónoma dos Açores*, juntamente com o *PS Açores*, são *protagonistas* em 76,3% das peças em que foram identificados. Enquanto *destinatários/alvo* surgem em 17,9% das peças analisadas. Quando representados nos blocos informativos, na qualidade de *alvo de críticas*, mas exercendo o contraditório, ou seja, enquanto *simultaneamente protagonistas e alvo*, surgem em 5,8% das peças.

Quando referidos nas peças consideradas, o conjunto dos partidos regionais da oposição parlamentar surgem, quase na totalidade, enquanto *protagonistas* (95,6%).

Conforme mencionado na análise da *valência/tom* das formações integradas no acompanhamento do pluralismo político, nas edições consideradas na análise do Telejornal dos Açores não foram identificadas formações partidárias extraparlamentares.

O *Governo* nacional surge, em grande parte, na qualidade de *protagonista* das peças, o mesmo

acontecendo com os partidos nacionais que integram a coligação do Governo (*PSD* e *CDS*) e o principal partido da oposição (*PS*), estes em número residual nos blocos informativos considerados.

A vida política da Região Autónoma da Madeira surge em duas peças da amostra através do seu Governo na qualidade de *protagonista*.

As restantes formações políticas e cívicas são mencionadas, na maioria, enquanto *protagonistas* em 98% das peças em que estão presentes ou são referidas.

NÚMERO DE VOZES DAS FORMAÇÕES

A variável número de vozes – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da *valência/tom* – identifica numericamente o número de vozes (presentes ou citadas) de cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de fontes de informação atribuídas a cada uma.

Fig. 28 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTPA

Formações	Uma voz		Duas vozes		Três ou mais vozes		Sem voz		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Presidência da República	-	-	-	-	-	-	5	100,0%	5	100,0%
Representante da República para os Açores	3	30,0%	-	-	-	-	7	70,0%	10	100,0%
Subtotal Presidência da República	3	20,0%	-	-	-	-	12	80,0%	15	100,0%
Governo Regional dos Açores	70	53,0%	1	,8%	-	-	61	46,2%	132	100,0%
PS Açores	10	41,7%	3	12,5%	-	-	11	45,8%	24	100,0%
Subtotal Governo Regional dos Açores+PS Açores	80	51,3%	4	2,6%	-	-	72	46,2%	156	100,0%
PSD Açores	20	76,9%	2	7,7%	-	-	4	15,4%	26	100,0%
CDS-PP Açores	12	66,7%	-	-	-	-	6	33,3%	18	100,0%
BE Açores	16	88,9%	-	-	-	-	2	11,1%	18	100,0%
PCP Açores	11	91,7%	-	-	-	-	1	8,3%	12	100,0%
PPM Açores	11	84,6%	-	-	-	-	2	15,4%	13	100,0%
PEV Açores	-	-	-	-	-	-	3	100,0%	3	100,0%
Subtotal oposição parlamentar Açores	70	77,8%	2	2,2%	-	-	18	20,0%	90	100,0%
Governo	11	-	-	-	-	-	29	72,5%	40	100,0%
PS	-	-	2	-	-	-	3	60,0%	5	100,0%
PSD	1	1	-	-	-	-	1	50,0%	2	100,0%
CDS-PP	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
Subtotal Governo + Partidos nacionais	12	25,0%	2	4,2%	-	-	34	70,8%	48	100,0%
Governo Regional da Madeira	2	100,0%	-	-	-	-	-	-	2	100,0%
Subtotal Governo Regional da Madeira	2	100,0%	-	-	-	-	-	-	2	100,0%
Organismos institucionais nacionais	20	29,0%	6	8,7%	-	-	43	62,3%	69	100,0%
Organismos empresariais/económicos nacionais	21	38,9%	4	7,4%	-	-	29	53,7%	54	100,0%
Assembleia Legislativa dos Açores	5	17,9%	-	-	-	-	23	82,1%	28	100,0%
Membros da sociedade civil	7	29,2%	1	4,2%	-	-	16	66,7%	24	100,0%
Órgãos da União Europeia	1	5,6%	-	-	-	-	17	94,4%	18	100,0%
Restantes organismos políticos nacionais	-	-	-	-	-	-	12	100,0%	12	100,0%
Autarquias regionais	6	54,5%	1	9,1%	-	-	4	36,4%	11	100,0%
Representações dos Sindicatos e dos Trabalhadores	6	75,0%	1	12,5%	-	-	1	12,5%	8	100,0%
Assembleia da República	1	16,7%	-	-	-	-	5	83,3%	6	100,0%
Organismos institucionais internacionais	3	50,0%	-	-	-	-	3	50,0%	6	100,0%
Movimentos organizados da sociedade civil	3	60,0%	-	-	1	20,0%	1	20,0%	5	100,0%
Organismos empresariais/económicos internacionais	1	20,0%	-	-	-	-	4	80,0%	5	100,0%
Autarquias nacionais	-	-	1	25,0%	-	-	3	75,0%	4	100,0%
Organismos políticos internacionais	-	-	-	-	-	-	3	100,0%	3	100,0%
Subtotal outras formações	74	29,2%	14	5,5%	1	0,4%	164	64,8%	253	100,0%
Total	241	42,7%	22	3,9%	1	0,2%	300	53,2%	564	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 179

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 564

Valores em números absolutos e em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável número de vozes das formações encontra-se no anexo 1 do volume III

A figura acima apresentada identifica o número de vozes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais). Quando uma formação política tem “voz” significa que foi consultada como fonte de informação. As formações podem assumir a natureza de fonte através de depoimentos dos seus representantes, bem como através de documentos por si produzidos ou que comuniquem o seu ponto de vista.

Nas referências feitas às formações analisadas em 2014, mais de metade apresenta-as sem que sejam uma fonte informativa (53,2%), ao passo que, nos restantes 46,8%, surgem como fontes de informação.

No ano em análise, quando constituindo uma fonte de informação, grande parte das formações é representada por *uma só voz* (42,7%). Tal é o caso do *Governo Regional dos Açores*, e dos partidos da oposição parlamentar nas vozes do *PCP Açores*, *BE Açores*, *PPM Açores*, *PSD Açores* e *CDS Açores*.

Os casos em que as formações analisadas apresentam *duas vozes* numa mesma peça representam 3,9%. No conjunto de 22 peças em que tal acontece evidenciam-se ligeiramente o *PS Açores* e as *representações dos sindicatos e dos trabalhadores*.

Em apenas um caso as formações consultadas têm *três ou mais vozes*, através dos *movimentos organizados da sociedade civil*.

Entre as formações que integram o acompanhamento do pluralismo político, são

totalmente representadas *sem voz*, os *restantes organismos políticos nacionais* (12 peças), a *Presidência da República* (5 peças), os *organismos políticos internacionais* (3 peças), o *PEV Açores* (3 peças) e o *CDS-PP* (1 peça).

INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS

O método utilizado para verificar o cumprimento do dever de pluralismo político na informação do Telejornal Açores, não se esgota na análise decorrente dos resultados dos dois modelos adotados (*simples e ponderado*).

Neste ponto do relatório o leitor deverá dispor dos dados que lhe permitam compreender, de modo mais aprofundado, o significado dos dados já apresentados. Isso é possível através dos resultados de um conjunto de análises que têm como objetivo contextualizar o significado que a *presença das formações¹⁶ analisadas (político-partidárias e extrapolítico-partidárias)*, seja ela *simples* ou *ponderada*, teve na cobertura informativa realizada pelo Telejornal Açores da RTP Açores, de acordo com a amostra de edições analisadas em 2014.

¹⁶ Recorde-se que se convencionou designar por formação cada um dos conjuntos de representações sociais considerados na classificação das peças analisadas em termos de pluralismo político. Esses conjuntos foram distinguidos pela sua natureza (organizada; individualizada), bem como pelos campos sociais e de atuação profissional que representam (político-partidários; sindicais/laborais; da sociedade civil organizada; do cidadão individual; empresarial; institucional), e também pela área geográfica à qual estão mais diretamente ligados (nacional, internacional).

Para alcançar o objetivo proposto, são analisados indicadores que representam os aspetos mais qualitativos da cobertura jornalística realizada por esse operador: *temas e assuntos* cobertos nas peças analisadas, *fontes de informação* nelas consultadas e *atores* que assumem o protagonismo das matérias reportadas.

TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

São sobretudo as categorias correspondentes às grandes áreas que definem os indicadores *temas*, *fontes protagonistas* que surgem sistematizadas nos principais resultados apresentados neste ponto, embora nos anexos, sempre que necessário, sejam apresentados dados mais detalhados, para as categorias de análise específicas.

Além da análise dessas três variáveis que classificam e evidenciam alguns dos principais elementos que compõem a narrativa das peças televisivas visionadas, este ponto inclui ainda a apresentação de resultados referentes à forma como a *formação Governo regional dos Açores* (com a composição vigente no período analisado) surgiu representada no Telejornal Açores em 2014, bem como uma breve caracterização sobre as referências nas peças a eleições políticas que envolvem o eleitorado nacional¹⁷.

Em termos de análise temática das peças do Telejornal Açores, importa notar que identificou-se o **tema principal** nelas abordado, isto é, aquele que foi mais valorizado pelo tratamento editorial.

Por exemplo, numa peça que simultaneamente tenha sido desenvolvido um assunto relacionado com as grandes áreas de temas *política nacional* e *economia, finanças e negócios*, a análise identificou o que tiver sido mais destacado pela RTP Açores.

Para determinar o tema principal das peças é considerada a combinação dos seguintes critérios:

- Referência a esse tema no oráculo, isto é no texto lido pelo pivô¹⁸ quando apresenta a peça;
- Destaque em promoções/*teasers* feitas ao longo do alinhamento do noticiário em que a peça é emitida;
- Enfoque na construção da narrativa da peça (a nível textual e imagético).

Tendo por base a tipologia de 21 grandes temas, observou-se que no Telejornal Açores a área temática da *política nacional* destacou-se em relação às restantes apresentando uma representação esmagadora nas 179 peças visionadas: foi tema principal de 86% dessas peças.

¹⁷ Foram consideradas nessa análise apenas as referências às eleições políticas internas temporalmente mais próximas do ano 2014, ou seja, referências a eleições políticas que remetam para contextos muito anteriores ou associadas a cenários eleitorais hipotéticos não foram classificadas.

¹⁸ Por pivô deve entender-se o jornalista responsável pela apresentação do noticiário.

Propõe-se como hipótese que esse é um resultado relativamente expectável, sobretudo se considerarmos o critério que esteve na base da seleção de peças consideradas na verificação do pluralismo político.

Recorde-se que, de acordo com a sua definição concetual, o *tema política nacional* integra os acontecimentos e problemáticas abordados com uma perspetiva da política interna portuguesa, isto é, dando destaque aos intervenientes com funções na política do País e à sua agenda de atividades.

Note-se que, no caso particular das peças do Telejornal Açores, essa expressão esmagadora do tema *política nacional* é amplamente explicada pela visibilidade dada a assuntos relacionados com organismos que desempenham funções políticas na Região Autónoma dos Açores, o que é previsível se considerarmos a vocação regional deste serviço noticioso do operador público de televisão¹⁹.

No seu conjunto, os dois subtemas mais frequentes - atividades de Governos e órgãos da região autónoma dos Açores e atividades/propostas dos partidos políticos regionais - surgiram destacados em quase 65% das peças do Telejornal Açores.

Tal como a fig. 29 (em baixo apresentada) permite concluir, só a atividade do Governo Regional dos Açores (que inclui a ação do

Presidente do Governo Regional e das secretarias regionais] e de algumas das suas direções regionais foi destacada em quase metade (47,5%) das peças analisadas.

Uma análise mais aprofundada permitiu concluir, em primeiro lugar, que os assuntos abordados nessas peças foram muito diversos e relativos a diferentes áreas da atuação do Governo Regional dos Açores, em particular as da saúde e educação, mas também da comunicação social, urbanismo, pescas, turismo e transportes.

Ainda assim, nas peças analisadas pode destacar-se a cobertura informativa dada por exemplo: à decisão do Governo dos Açores de transpor a diretiva comunitária sobre a integração permanente nos quadros dos professores temporariamente contratados; a várias medidas diretamente relacionadas com o sistema de saúde na região (alterações no modo de financiamento das unidades de saúde; revisão da periodicidade das deslocações dos médicos especialistas às ilhas sem hospital); ao parecer negativo do Governo Regional dos Açores à revisão dos estatutos da RTP realizada pelo Governo da República e às propostas de mudanças na gestão da RTP Açores.

Além das atividades do executivo dos Açores, também as desenvolvidas pelos partidos com funções na região justificam a representação esmagadora do tema política nacional, tendo sido o subtema destacado em 17,3% dessas peças. As peças com esse subtema abordaram sobretudo assuntos relacionados com os partidos regionais da oposição parlamentar, nomeadamente: a reação negativa desses

¹⁹ Recorde-se que todas as análises correspondentes à RTP Açores e à RTP Madeira realizadas neste relatório têm em conta as especificidades da informação desses serviços de programas que surgem explicitadas nos pontos 4 e 5 da cláusula 11ª do Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão.

partidos ao Representante da República nos Açores, depois de o Tribunal Constitucional aprovar o Plano e Orçamento da Região Autónoma que lhe havia sido enviado por aquele por suspeitas de inconstitucionalidade; as propostas de alguns candidatos dos partidos no âmbito da cobertura informativa das eleições europeias de maio de 2014; as reações da oposição à remodelação do Governo Regional dos Açores anunciada pelo seu presidente, Vasco Cordeiro²⁰.

É ainda possível constatar que o terceiro *subtema* mais abordado nas peças da RTP Açores também faz parte da área temática *política nacional* e dá visibilidade a um organismo estrutural da política regional: destacado em 8,4% das peças, o *subtema atividades da Assembleia Legislativa regional dos Açores*, destacou sobretudo os debates no parlamento regional a propósito de assuntos diversos, nomeadamente o já referido diploma sobre a integração permanente nos quadros dos professores contratados, ou o Plano e Orçamento da região para 2015.

No que diz respeito aos restantes *subtemas* que integram o tema *política nacional*, nomeadamente os relacionados com os organismos com atividade política nacional (como o Governo e as estruturas nacionais dos partidos) ou os que desenvolvem a sua atividade na Região Autónoma da Madeira, observa-se que a sua representação não vai além dos 2,8%

(alcançado pelo *subtema atividades/propostas dos partidos*, neste caso os partidos nacionais), ou seja, cinco peças.

Nos restantes 14% das peças, isto é, em 25 das 179 peças analisadas, observa-se que foram destacados outros grandes *temas*, embora com representação residual quando comparada com a da temática *política nacional: educação* (em 5 peças), *saúde e ação social, relações laborais, economia, finanças e negócios e política europeia* (cada um em 4 peças). Por sua vez, os temas *crença e religião, sistema judicial, defesa e política internacional* foram centrais em apenas uma peça cada.

²⁰ O Presidente do Governo Regional dos Açores Vasco Cordeiro anunciou a remodelação no seu executivo no dia 6 de julho de 2014. A relevância desse assunto nos dados em análise deve-se ao facto de a amostra de edições do Telejornal Açores analisadas neste relatório incluir o dia seguinte a esse anúncio, ou seja, 7 de julho de 2014, precisamente a edição em que é feita a cobertura das reações a esse anúncio.

Fig. 29 TEMAS E SUBTEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS – RTPA

Tema	Subtema	Telejornal Açores (RTPA)	
		N	%
Política nacional	Atividades de Governos e órgãos regionais da região autónoma dos Açores	85	47,5%
	Atividades/propostas de partidos políticos regionais	31	17,3%
	Atividades da Assembleia Legislativa regional dos Açores	15	8,4%
	Atividades/propostas de partidos políticos	5	2,8%
	Políticas de migração	2	1,1%
	Políticas fiscais/financeiras	2	1,1%
	Atividades de autarquias	2	1,1%
	Atividades de Governos e órgãos regionais da região autónoma da Madeira	2	1,1%
	Atividades da Presidência da República	1	0,6%
	Alterações na formação do Governo	1	0,6%
	Políticas para a justiça	1	0,6%
	Políticas económicas	1	0,6%
	Políticas de ordenamento do território	1	0,6%
	Políticas para a comunicação social	1	0,6%
	Políticas para a agricultura/pescas/pecuária	1	0,6%
	Políticas para o turismo	1	0,6%
	Relações interpartidárias	1	0,6%
	Atividades do Tribunal Constitucional	1	0,6%
	Subtotal Política Nacional	154	86,0%
Educação	Ensino superior	2	1,1%
	Sistemas e modelos de educação	1	0,6%
	Ensino pré-escolar, básico e secundário	1	0,6%
	Atividades de estudantes/encarregados de educação/pais	1	0,6%
	Subtotal Educação	5	2,8%
Saúde e Ação Social	Funcionamento do sistema de saúde	2	1,1%
	Epidemia/pandemia	2	1,1%
	Subtotal Saúde e Ação Social	4	2,2%
Relações Laborais	Ações sindicais	4	2,2%
	Subtotal Relações Laborais	4	2,2%
Economia, Finanças e Negócios	Empresas e negócios	2	1,1%
	Agricultura, pescas e pecuária	2	1,1%
	Subtotal Economia, Finanças e Negócios	4	2,2%
Política Europeia	Políticas comunitárias	2	1,1%
	Restantes subtemas da área assuntos comunitários	2	1,1%
	Subtotal Política Europeia	4	2,2%
Crença e Religião	Cristianismo católico	1	0,6%
	Subtotal Crença e Religião	1	,6%
Sistema Judicial	Funcionamento do sistema judicial	1	0,6%
	Subtotal Sistema Judicial	1	,6%
Defesa	Atividades das Forças Armadas	1	0,6%
	Subtotal Defesa	1	,6%
Política Internacional	Relações diplomáticas	1	0,6%
	Subtotal Política Internacional	1	0,6%
Total Global		179	100%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 179
Valores em percentagem e números absolutos

FONTES DE INFORMAÇÃO

O estudo das fontes de informação citadas/reproduzidas nas peças é uma vertente da análise do pluralismo político crucial para caracterizar a forma como esse dever foi ou não respeitado, neste caso nas edições de 2014 do Telejornal Açores.

Considera-se que através da identificação das pessoas, instituições e /ou documentos, sejam eles de natureza *política ou não*, que surgem como fonte da informação das peças visionadas, é possível, em parte, observar a diversidade existente no acesso às edições analisadas.

Importa esclarecer que para cada peça visionada foi identificada somente a *fonte dominante*, isto é, aquela cujas informações foram destacadas na sua construção. No caso das peças que identificaram apenas uma fonte foi essa a ser considerada dominante.

Para identificar a *fonte de informação dominante* foram seguidos os seguintes critérios:

- Citação no texto de lançamento das peças que é lido pelo pivô;
- Número de declarações/citações identificadas;
- Consulta de várias fontes de informação do mesmo tipo, isto é, de natureza semelhante (exemplos: peças em que vários deputados do PSD Açores são consultados como fontes de informação).

É importante lembrar que a análise das fontes de informação, só foi aplicada às peças em que estas

foram identificadas, o que explica que o total de peças em análise neste ponto seja inferior ao total de peças que integram a amostra. Isso acontece porque, por opção metodológica, foram excluídas da análise as peças com *registo jornalístico comentário/opinião*, bem como aquelas em que não foi referida qualquer origem da informação.

A primeira conclusão que sobressai nesta caracterização é o facto de se verificar que a esmagadora maioria das peças analisadas – 97,2% (174 de um total de 179 peças) - identificou pelo menos uma fonte de informação consultada. Com efeito, o número de peças que não identificou qualquer fonte de informação foi quase residual, apenas cinco. Considera-se como hipótese que este dado indicia que a RTP Açores manifestou preocupação com a identificação das fontes de informação das suas peças, tornando explícita junto do público a origem de quase toda a informação.

Esta primeira caracterização também permitiu verificar que entre as peças do Telejornal Açores não foi identificada nenhum *registo jornalístico comentário/opinião*. Todas as peças apresentaram géneros jornalísticos exclusivamente informativos (reportagens, notícias, entrevistas).

NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO

Como pressuposto da análise de fontes de informação tem-se assumido que a referência a mais do que uma fonte de informação é um critério que pode apontar para uma maior pluralidade de pontos de vista: admite-se que, à

partida, as peças que explicitam uma única fonte de informação são menos diversas do que aquelas que referem várias. É de ressaltar, contudo, que esse não é o único critério a sustentar a diversidade, uma vez que uma mesma peça pode basear-se em várias fontes com posicionamentos idênticos.

Para apurar a multiplicidade de pontos de vista, foi contabilizado o *número de fontes de informação* explicitamente referidas.

Dessa contabilização sobressaiu: em 58% das peças apenas foi identificada uma fonte de informação, sendo que nas restantes 42% [foram identificadas duas ou mais fontes de informação distintas.

TIPO DE FONTES DE INFORMAÇÃO

Outro indicador que pode ajudar a verificar o pluralismo político refletido na cobertura realizada pelo Telejornal Açores é o tipo de fontes de informação consultadas.

Para facilitar essa análise, distinguiram-se dois tipos de fontes de informação: as fontes da *política nacional*²¹ e, por contraposição, as *fontes de outras áreas*²². Num primeiro nível de análise,

optou-se por averiguar se, em peças que foram selecionadas por terem referências a *formações* de natureza exclusivamente político-partidária, o tipo de fontes de informação consultadas são apenas oriundas da política interna (que seria o resultado mais espetável) ou se pertencem a outras áreas sociais.

Do visionamento efetuado sobressai uma tendência esmagadora: **aproximadamente 71%, das peças do Telejornal Açores que identificaram a origem da informação, apresentaram como fonte de informação dominante instituições, pessoas e/ou documentos da política nacional.** É de notar que a esmagadora maioria das fontes são personalizadas, isto é, geralmente são reproduzidas declarações de representantes das formações políticas em análise. Isso significa que foram menos comuns as peças que basearam a sua construção em documentos ou que atribuíram a origem da sua informação em abstrato.

Apesar desse predomínio de fontes da *política nacional*, a análise permitiu constatar que nem todas tiveram igual visibilidade. Tal como é possível verificar a partir da fig. 31 do anexo 10 (consultar volume III) **em quase 80% das 124 peças que destacaram fontes da política nacional, as mais referidas pertencem a Governos regionais²³, concretamente ao Governo**

²¹ Recorde-se que na tipologia adotada pela ERC, as fontes de informação das peças são classificadas com base em 20 grandes categorias, uma das quais é precisamente a *Política nacional*.

²² Além das fontes da área *Política Nacional*, são consideradas outras 19 áreas de proveniência das fontes de informação: 1) *Comunidade Internacional*; 2) *Comunidade Europeia*; 3) *Defesa*; 4) *Ordem Interna*; 5) *Sistema Judicial*; 6) *Economia, Finanças e Negócios*; 7) *Relações Laborais*; 8) *Educação*; 9) *Saúde e Ação Social*; 10) *Ambiente*; 11) *Urbanismo*; 12) *População*; 13) *Grupos minoritários*; 14) *Cultura*; 15) *Comunicação*; 16) *Ciência e tecnologia*; 17) *Desporto*; 18) *Crença e Religião*; 19) *Sociedade*. São as

fontes dessas áreas que são englobadas na classificação *fontes de outras áreas*.

²³ A categoria de fontes de informação *Governos regionais* apresenta uma designação abrangente que se aplica aos governos das duas regiões autónomas. Foi utilizada para classificar todas as fontes de informação (pessoas, documentos ou organismos) pertencentes ao Governo Regional dos Açores e ao Governo Regional da Madeira. Neste capítulo, os dados permitiram concluir que a categoria foi utilizada sobretudo para identificar fontes de informação

regional dos Açores, e aos partidos políticos da oposição parlamentar da região²⁴. Da parte do Governo regional dos Açores, as fontes de informação destacadas foram o seu presidente, Vasco Cordeiro, e alguns secretários regionais. Note-se que Vasco Cordeiro, apesar de acumular a função de presidente do PS Açores, prestou declarações sobretudo na qualidade de líder do Governo regional.

No caso dos secretários regionais, entre os que mais vezes surgiram como *fonte dominante*, destacou-se Luís Cabral, secretário regional da saúde, ouvido a propósito de assuntos diversos, como a necessidade de rever a periodicidade de deslocação de médicos especialistas a algumas ilhas ou sobre as alterações ao financiamento das unidades de saúde da região. Entre os restantes secretários regionais que também surgiram como *fontes dominantes* das peças podem referir-se, por exemplo, Vítor Fraga, secretário regional do turismo e transportes, ou Luís Neto Viveiros, secretário regional da agricultura. Conclui-se que os representantes do Governo regional dos Açores que ocupam os principais cargos na hierarquia, são aqueles que mais se destacaram como fontes de informação nas peças. Essa tendência pode ser justificada pelo facto de o

pertencentes ao Governo Regional dos Açores. O executivo madeirense quase nunca surgiu como fonte de informação destacada nas peças do Telegjornal Açores. Foram identificadas duas peças em que isso aconteceu. O Governo Regional da Madeira foi destacado como fonte de informação a propósito da sua discordância em relação à proposta para o futuro da RTP Madeira, apresentada pelo Governo da República, e numa peça sobre o regresso da apicultura ao Porto Santo, com intervenção da secretaria regional do ambiente e recursos naturais.

²⁴ Na amostra analisada não foram identificadas peças em que as estruturas partidárias madeirenses se tenham evidenciado como fontes de informação, pelo que a categoria *partidos políticos regionais da oposição parlamentar* remete apenas para os partidos políticos da oposição açoriana.

jornalismo ter como critério de noticiabilidade a notoriedade das pessoas envolvidas.

Já no que diz respeito aos partidos que, em 2014, integram a oposição nos Açores, verificou-se o mesmo, isto é, foram sobretudo os representantes partidários que ocupam os lugares de maior influência nas respetivas estruturas que apareceram como *fonte principal* de um maior número de peças:

- Da parte do principal partido da oposição nos Açores, ou seja o PSD Açores, aquele que recebeu maior destaque foi Duarte Freitas, presidente do partido. Esse foi também, entre todos os representantes partidários identificados como *fonte de informação dominante*, aquele que surgiu nessa qualidade num maior número de peças nas edições analisadas;
- Relativamente ao PCP Açores, Aníbal Pires foi o mais destacado enquanto fonte de informação, quer na qualidade de coordenador regional do PCP, quer como deputado na Assembleia Legislativa;
- No que diz respeito ao BE Açores, observou-se que os seus representantes mais destacados foram a deputada ao parlamento regional Zuraida Soares e o coordenador regional do partido, Paulo Mendes;
- Por sua vez, o PPM Açores teve como principal fonte de informação o seu

dirigente Paulo Estevão, na qualidade de deputado regional;

- E o CDS-PP Açores, teve como fonte de informação mais destacada o seu presidente, Artur Lima.

Tal como a fig. 31 do anexo 10 (volume III) também permite constatar nas restantes 50 peças que destacaram fontes de informação de *outras áreas*, observou-se que em 40% a informação se baseou em: *órgãos de comunicação social* (tanto de abrangência nacional, como regional), *associações empresariais* (sobretudo ligados à pesca e à agricultura da região) e *representações sindicais*

(nomeadamente os que têm atuação nos Açores, como por exemplo o Sindicato Democrático dos Professores dos Açores ou o Sindicato dos Professores da Região Açores e as delegações regionais de professores da CGTP e da UGT). Finalmente, importa salientar que a maioria das *fontes de informação* identificadas prestou declarações em representação das estruturas organizadas a que pertencem, independentemente da natureza dessas estruturas (sindical, empresarial, profissional, ou outra). Isso significa que o número de peças que destacaram fontes que prestaram informações em nome próprio/individual foi ainda mais residual.

Fig. 30 NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS CENTRADAS EM FONTES POLÍTICAS OU EXTRAPOLÍTICAS – RTPA

Tipos de Fonte dominante/principal	Número de fontes da peça				Total de peças	
	Uma		Várias		N	%
	n	%	n	%		
Fontes da política nacional	75	60,5%	49	39,5%	124	100,0%
Fontes de outras áreas	26	52,0%	24	48,0%	50	100,0%
Total	101	58,0%	73	42,0%	174	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 179

Total de peças com fontes de informação identificadas = 174

Total de peças com informação não atribuída = 5

Total de peças com fontes da política nacional = 124

Total de peças com fontes de outras áreas = 50

Valores em percentagem e números absolutos

A descrição das variáveis *fonte de informação principal/dominante* e *número de fontes* encontra-se no anexo 1 do volume III

Assumindo o pressuposto de que um maior número de fontes de informação consultadas poderá, à partida, contribuir para uma informação mais diversa, o objetivo da análise expressa na fig. 30 é tentar identificar quais as peças que apresentam maior diversidade de fontes de informação, se são aquelas que destacaram *fontes da política nacional* ou, pelo contrário, foram as que se basearam em informações de *fontes de outras áreas*.

Dos resultados apresentados na referida figura sobressai que **em mais de 60% das 124 peças do Telejornal Açores que destacaram fontes de informação** da política interna, essas foram simultaneamente a única identificada, o que significa que não houve referência a outras fontes de informação.

Já no caso das 50 peças em que sobressaíram fontes de informação de *outras áreas* observou-se que é quase idêntico o número de peças em que foram a única fonte referida (26) e o número

em que foram especificadas a par de outras fontes de informação [24].

A fig. 32, apresentada no anexo 10 do volume III, corresponde a uma apresentação mais detalhada destes dados. Desdobra novamente os dois tipos de fontes em análise – as fontes da *política nacional* e as fontes de outras áreas – nas suas categorias de análise específicas e identifica o número de peças em que foram a única fonte referida e o número de peças em que foram citadas juntamente com outras fontes de informação.

Os dados dessa figura confirmam uma conclusão anteriormente referida: os *Governos regionais* (em particular o Governo regional dos Açores) e os *partidos políticos regionais da oposição parlamentar* foram as duas categorias de fontes mais consultadas como *fonte principal* nas peças analisadas na RTP Açores. **Aproximadamente 60% das peças em que o Governo regional dos Açores foi a fonte de informação destacada, foi também a única referida.** O presidente do Governo regional dos Açores, Vasco Cordeiro, foi, entre todas as fontes do executivo açoriano, aquela que mais vezes prestou declarações/foi citada isoladamente, sem que outra fonte tenha sido especificada. Curiosamente, foi também nessas peças que o executivo regional surgiu mais vezes citado como fonte de informação em abstrato [não personalizada].

Nas restantes cerca de 40% das peças em que o Governo regional dos Açores foi fonte de informação, surge a par de pelo menos outra fonte, isto é, a informação das peças teve uma

origem mais diversa, não se circunscrevendo à consulta do executivo.

No que diz respeito às 34 peças em que os partidos políticos da oposição nos Açores foram destacados como fonte, observou-se que em 29 foram simultaneamente a única fonte especificada. Nas restantes cinco foram reproduzidas declarações/citadas outras fontes de informação.

Relativamente às restantes categorias de fontes da *política nacional* mais frequentes verificou-se que foram destacadas num número diminuto de peças. Por exemplo o *Governo* da República e o *partido do Governo regional* dos Açores foram destacados como fonte principal em apenas sete e cinco peças, respetivamente. Surgiram tanto como a única fonte de informação da peça, como a par de outras fontes.

Atentando agora às 50 peças que basearam a sua informação em fontes de informação de outras áreas, verificou-se que o mesmo número, ou seja sete peças, destacaram informação proveniente de outros *órgãos de comunicação social* e informação disponibilizada por *associações empresariais*. Das sete peças em que os *órgãos de comunicação* foram a *fonte principal*, em seis foram a única fonte de informação especificada. No caso das *associações empresariais*, tanto foram a única fonte de informação como tiveram destaque a par de outras fontes.

As *representações sindicais* foram a terceira categoria de fontes de outras áreas privilegiada na construção das peças do Telejornal Açores. Das seis peças em que foram *fonte dominante*, em cinco foram a única referida.

PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Outro elemento que a ERC considera essencial para complementar os dados resultantes da aplicação dos modelos de avaliação do pluralismo político é a identificação dos atores que são *protagonistas da informação*.

Consideram-se protagonistas da informação as personalidades a quem é dada maior visibilidade na narrativa das peças:

- Porque têm (mais) tempo de palavra;
- Porque são destacados na informação facultada pelas fontes e pelo próprio operador;
- Porque as suas ações são enfatizadas na narrativa.

Os dados relativos aos protagonistas das peças contribuem para perceber se existe ou não *diversidade* ao nível dos representantes das *formações (políticas e não políticas)* destacados nas peças visionadas.

Uma primeira avaliação dos resultados permite verificar que na construção da sua esmagadora maioria (cerca de 93%) foi identificada a presença de pelo menos um *protagonista da informação*. Esse dado permite concluir que a maior parte das peças aborda os assuntos de forma personalizada, isto é, colocando em evidência as ações das pessoas objeto de notícia, raramente relatando a informação de forma abstrata.

Uma verificação mais aprofundada das peças em que não foi identificado qualquer protagonista permitiu concluir que apresentam uma construção abstrata, centrada sobretudo na cobertura de medidas, propostas e atividades do Governo regional dos Açores, sem colocar o enfoque sobre os agentes por elas responsáveis. Essas foram simultaneamente as peças que explicitaram as suas fontes de informação sem as personalizar (exemplos: peças que atribuem a informação ao Governo regional dos Açores; peças que citam órgãos de comunicação social).

Fig. 31 PROTAGONISTAS POLÍTICOS E EXTRAPOLÍTICOS DAS PEÇAS – RTPA

Tipo de protagonistas	Telejornal Açores (RTPA)	
	N	%
Protagonistas da política nacional	127	76,0%
Protagonistas de outras áreas	40	24,0%
Total	167	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 179

Total de peças com atores identificáveis = 167

Total de peças sem protagonistas = 12

Valores em percentagem e números absolutos

Os resultados sintetizados na fig. 31 fazem sobressair a conclusão de que **na maior parte das peças (76%), em que foram identificados protagonistas, esse protagonismo foi dado a**

representantes da política nacional²⁵. Apenas 40

deram destaque a representantes de outras áreas²⁶

Tal como se arrogou relativamente ao destaque que os representantes da política nacional assumiram enquanto *fontes de informação* das peças analisadas, também em relação ao protagonismo que apresentam, comparativamente aos representantes de outras áreas, se propõe estar diretamente relacionado com o critério que serve de base à seleção das peças em análise²⁷.

A fig. 33 do anexo 10 (ver volume III) detalha os resultados sintetizados na figura anterior. São especificadas as diferentes categorias que integram os *protagonistas da política nacional* com.

Sobressai o maior protagonismo dado a representantes do Governo regional dos Açores. No entanto, constata-se que, mesmo entre os membros do executivo, nem todos assumiram igual visibilidade. Os protagonistas do executivo

25 À semelhança do que se disse em relação às fontes de informação, também importa recordar que a tipologia de atores adotada pela ERC classifica os protagonistas com base em 20 grandes categorias, uma das quais é precisamente a Política nacional.

26 Além dos atores/protagonistas da área Política Nacional, são consideradas outras 19 áreas de proveniência dos protagonistas: 1) Comunidade Internacional; 2) Comunidade Europeia; 3) Defesa; 4) Ordem Interna; 5) Sistema Judicial; 6) Economia, Finanças e Negócios; 7) Relações Laborais; 8) Educação; 9) Saúde e Ação Social; 10) Ambiente; 11) Urbanismo; 12) População; 13) Grupos minoritários; 14) Cultura; 15) Comunicação; 16) Ciência e tecnologia; 17) Desporto; 18) Crença e Religião; 19) Sociedade. São as fontes dessas áreas que são englobadas na classificação protagonistas de outras áreas.

27 Recorde-se que apenas foram selecionadas as peças do Telejornal Açores com referência explícita a pelo menos uma das seguintes formações político-partidárias: Governo da República; Governo regional dos Açores; Governo regional da Madeira; partidos (de âmbito nacional e regional); Presidência da República e seus representantes nas regiões autónomas.

dos Açores mais destacados foram os que ocupam os cargos hierarquicamente superiores: os secretários regionais²⁸ e o presidente. No seu conjunto, esses representantes do executivo protagonizaram 56 das 167 peças (33,5%) que identificaram protagonistas: Vasco Cordeiro, líder do executivo, protagonizou 23 peças e os secretários regionais 33, com destaque para o responsável pela secretaria regional da saúde, Luís Cabral. Entre os restantes secretários regionais que foram protagonistas num maior número de peças encontram-se o secretário regional do turismo e transportes, Vítor Fraga, e o secretário regional da agricultura, Luís Neto Viveiros.

Entre os atores da política nacional que também tiveram destaque enquanto protagonistas das peças importa referir os *secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais* (em 20 peças), em particular Duarte Freitas, o já referido líder do PSD Açores, principal partido da oposição. Por sua vez, os *deputados e líderes parlamentares* da região foram protagonistas em 13 peças.

Relativamente aos restantes protagonistas da política nacional, verificou-se que o seu protagonismo foi diminuto, abaixo das seis peças. Os protagonistas de *formações políticas* como o Governo da República ou o Governo regional da Madeira tiveram destaque num número residual de peças.

Já no que diz respeito às 40 peças analisadas com *protagonistas de outras áreas*, observou-se

28 Na figura em análise os secretários regionais surgem representados na categoria membros do Governo da RAA.

que os que assumiram maior protagonismo, ainda que em número diminuto, foram representantes de estruturas organizadas como alguns sindicatos e associações empresariais (sobretudo ligadas à pesca e à agricultura) da Região Autónoma dos Açores.

REPRESENTANTES DAS FORMAÇÕES POLÍTICO- PARTIDÁRIAS

Conforme demonstrado no ponto anterior, a análise efetuada fornece pistas sobre o pluralismo político em termos de protagonismo da informação. No entanto, dado que a personalização se tem assumido como uma característica presente na construção das peças em análise nestes relatórios, considera-se relevante identificar também, além do protagonista da peça, o representante de cada uma das formações político-partidárias consideradas nos modelos que mais se destacou.

Fig. 32 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DOS GOVERNOS (NACIONAL E REGIONAIS) E DOS PARTIDOS POLÍTICOS (NACIONAIS E REGIONAIS) NAS PEÇAS – RTPA

Formação	Tipo de representantes	Telejornal Açores (RTPA)	
		n	%
GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES	Membros do Governo da RAA	54	40,9%
	Presidente do Governo regional da RAA	25	18,9%
	Sem referência a funções/cargos	2	1,5%
	Não aplicável (Sem representantes)	51	38,6%
	Total	132	100,0%
GOVERNO	Ministros	9	22,5%
	Secretários de Estado	6	15,0%
	Primeiro-ministro	2	5,0%
	Não aplicável (Sem representantes)	23	57,5%
	Total	40	100,0%
PPD/PSD AÇORES	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	9	34,6%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	8	30,8%
	Cabeça de lista/candidato regional	2	7,7%
	Ex-membros de órgãos regionais da RAA	1	3,8%
	Eurodeputados	1	3,8%
	Sem referência a funções/cargos	2	7,7%
	Não aplicável (Sem representantes)	3	11,5%
	Total	26	100,0%
PS AÇORES	Deputados e líderes parlamentares regionais	6	25,0%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	4	16,7%
	Notáveis e históricos do partido	1	4,2%
	Dirigentes partidários locais, distritais,	1	4,2%

Formação	Tipo de representantes	Telejornal Açores (RTPA)	
		n	%
	regionais e nacionais		
	Eurodeputados	1	4,2%
	Sem referência a funções/cargos	1	4,2%
	Não aplicável (Sem representantes)	10	41,7%
	Total	24	100,0%
CDS-PP AÇORES	Deputados e líderes parlamentares regionais	7	38,9%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	1	5,6%
	Cabeça de lista/candidato regional	1	5,6%
	Sem referência a funções/cargos	1	5,6%
	Não aplicável (Sem representantes)	8	44,4%
Total	18	100,0%	
BE AÇORES	Deputados e líderes parlamentares regionais	9	50,0%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	3	16,7%
	Sem referência a funções/cargos	3	16,7%
	Não aplicável (Sem representantes)	3	16,7%
	Total	18	100,0%
PCP AÇORES	Deputados e líderes parlamentares regionais	5	41,7%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	2	16,7%
	Cabeça de lista/candidato regional	2	16,7%
	Sem referência a funções/cargos	2	16,7%
	Não aplicável (Sem representantes)	1	8,3%
Total	12	100,0%	
PPM AÇORES	Deputados e líderes parlamentares regionais	8	61,5%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	1	7,7%
	Sem referência a funções/cargos	2	15,4%
	Não aplicável (Sem representantes)	2	15,4%
	Total	13	100,0%
PS	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	2	40,0%
	Deputados e líderes parlamentares	1	20,0%
	Cabeça de lista/candidato	1	20,0%
	Membros das listas/mandatários das candidaturas	1	20,0%
Total	5	100,0%	
PEVAÇORES	Não aplicável	3	100,0%
	Total	3	100,0%
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA	Presidente do Governo regional da RAM	1	50,0%
	Membros do Governo da RAM	1	50,0%
	Total	2	100,0%
PPD/PSD	Deputados e líderes parlamentares	1	50,0%
	Não aplicável (Sem representantes)	1	50,0%
	Total	2	100,0%
CDS-PP	Não aplicável (Sem representantes)	1	100,0%
	Total	1	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 179

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) = 296

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) com tipos de representantes identificados = 190

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) sem qualquer tipo de representante identificado = 106

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

Nos casos em que essas formações não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria «não aplicável» (sem representantes). Nos casos em que os representantes são identificados apenas pelo nome ou pelo partido utiliza-se a categoria «sem referência a funções/cargos»

A descrição da variável tipo de representante das formações encontra-se no anexo 1 do volume III

Esta análise, cujos resultados surgem sintetizados na fig. 32, possibilita um retrato completo da diversidade político-partidária das personalidades representadas nas peças, distinguindo quais os cargos/membros das diferentes *formações* que surgem mais destacados.

Tal como os dados dos *modelos simples e ponderado* já tinham demonstrado, o *Governo regional dos Açores* foi a *formação* mais representada nas edições do Telejornal Açores: referido em 132 das 179 peças. **Em cerca de 60% das referências que lhe são feitas, o executivo dos Açores surgiu diretamente representado por um dos seus membros, ou seja, na generalidade das peças não foi referido em abstrato.** Esses representantes foram quase sempre apresentados por referência aos cargos que ocupam na estrutura do executivo. **Apesar dessa tendência para a personalização do Governo regional dos Açores, é de notar que 38,6% das peças em que foi referido não identificaram qualquer representante. É também nessas peças que o executivo da região surgiu mais frequentemente como destinatário e alvo de críticas ou em que esteve presente com uma intervenção menos direta (*de quem se fala*).**

Os representantes do executivo dos Açores mais destacados foram os secretários-regionais, em 40,9% das peças com referências ao executivo.

Por sua vez, o Presidente do Governo regional dos Açores, Vasco Cordeiro, destacou-se em 18,9% dessas peças.

Relativamente às restantes *formações político-partidárias* importa recordar que tiveram uma representação bastante menor e, registar as seguintes conclusões:

- O *Governo da República* foi a segunda formação político-partidária mais referida, em 40 das 179 peças analisadas. Em 23 dessas, não foram identificados quaisquer protagonistas, isto é, o executivo foi referido em abstrato. Nas restantes 17 peças, os *ministros* e os *secretários de Estado* foram os membros do Governo que mais se destacaram;
- Das 26 peças em que o *PSD Açores*, principal partido da oposição nos Açores, foi referido, apenas três não especificaram representantes. Na grande maioria, o partido foi representado pelo seu presidente, Duarte Freitas, ou por alguns deputados;
- Com um número de referências quase idêntico às do *PSD Açores*, surgiu o *PS Açores*, partido da maioria parlamentar na região. Foi referido em 24 peças, dez das quais não especificaram qualquer representante do partido. Nas 14 restantes, também foram os deputados na Assembleia Legislativa regional dos Açores e o líder regional dos socialistas a destacar-se;
- O *CDS-PP Açores* e o *BE Açores* foram referidos em igual número de peças. Das 18 peças em que o Partido Popular

açoriano foi referido, oito não especificaram nenhum dos seus membros. Nas restantes, foi sobretudo representado por deputados. Já no caso do *BE Açores*, apenas três não especificaram representantes. Nas restantes o maior destaque também recaiu sobre os deputados representados no parlamento dos Açores;

- Outros dois dos partidos da oposição açoriana referidos num número semelhante foram o *PPM Açores* e o *PCP Açores*, em 13 e 12 peças, respetivamente. Em ambos os casos, na foram essencialmente representados por algum dos seus deputados;
- Por sua vez, o *PEV Açores* foi referido em apenas três peças, nas quais não foi especificado nenhum dos seus representantes;

Com exceção do *Governo da República*, as restantes *formações político-partidárias* com ação política predominantemente nacional e na Região Autónoma da Madeira identificadas, tiveram uma representação muito residual, quase sempre representadas por pelo menos um dos seus membros.

Uma tendência verificada na informação diária da RTP Açores nos diferentes relatórios de avaliação do pluralismo é a frequente referência ao Governo regional dos Açores, seus membros e agenda.

É próprio da natureza dos programas informativos, em particular dos noticiários de informação diária, acompanhar e dar visibilidade aos assuntos que dizem respeito à generalidade dos cidadãos, nomeadamente os que refletem as decisões políticas com impacto nas suas vidas. Uma vez que o Governo regional dos Açores é o organismo político democraticamente eleito que tem como primeira e principal responsabilidade a tomada de decisões em relação às políticas da região, não é de estranhar a presença constante de referências aos seus membros, atividades e acontecimentos em que estão direta ou indiretamente implicados.

Este ponto tem precisamente como objetivo juntar às análises já apresentadas novos dados relativos à representação do Governo regional dos Açores nas peças analisadas, no sentido de ajudar a perceber qual a diversidade de *formações*, existente nas peças em que esteve presente. No fundo, pretende-se verificar se a visibilidade que lhe é dada é, ou não, acompanhada da visibilidade de outras *formações* (políticas e de outras áreas).

Fig. 33 **FORMAÇÕES (POLÍTICAS E EXTRAPOLÍTICAS) PRESENTES NAS PEÇAS EM QUE O GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES ESTEVE PRESENTE – RTPA**

Formações	n	%
Organismos institucionais nacionais	46	41,8%
Organismos empresariais/económicos nacionais	38	34,5%
Membros da sociedade civil	19	17,3%
Assembleia legislativa dos Açores	17	15,5%
Governo (da República)	15	13,6%
PPD/PSD Açores	9	8,2%
Autarquias regionais	7	6,4%
Restantes organismos políticos nacionais	7	6,4%
Órgãos da União Europeia	6	5,5%
CDS-PP Açores	5	4,5%
PCP Açores	5	4,5%
PPM Açores	5	4,5%
PS Açores	5	4,5%
BE Açores	4	3,6%
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	4	3,6%
Movimentos organizados da sociedade civil	3	2,7%
Organismos institucionais internacionais	3	2,7%
Organismos políticos internacionais	3	2,7%
Assembleia da República	2	1,8%
Organismos empresariais/económicos internacionais	2	1,8%
Representante da República para a Região dos Açores	2	1,8%
Autarquias nacionais	1	0,9%
Presidência da República	1	0,9%
PS	1	0,9%
Total de presenças do Governo Regional dos Açores isolado	6	5,5%
Total de Presenças das Formações	210	
Total de peças com presença do Governo Regional dos Açores	110	

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 179

Total de presença das formações nas peças com o Governo Regional dos Açores = 210

Total de peças com presença do Governo Regional dos Açores = 110

Total de presenças do Governo Regional dos Açores isolado = 6

Valores em percentagem e números absolutos. As percentagens apresentadas são relativas ao total de peças com presença do Governo Regional dos Açores

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto

Conforme a tabela acima indica, foram consideradas nesta análise 110 das 179 peças analisadas no Telejornal Açores, ou seja, apenas aquelas em que o *Governo regional dos Açores* foi valorizado e as que o referiram de uma forma *neutra/equilibrada*. Foram propositadamente excluídas desta análise as peças que não referiram o executivo dos Açores, bem como aquelas em que aquele foi apenas destinatário de críticas e acusações sem ter oportunidade de contra-argumentar ou sem que seja referido o seu ponto de vista.

Foram identificadas todas as *formações* (*políticas* e de outras áreas) que estiveram em interação com o *Governo regional dos Açores* nessas 110 peças.

O objetivo é caracterizar a diversidade de *formações* valorizadas e/ou referidas nas peças em que o executivo dos Açores também foi. Nessa análise, admite-se como hipótese que as peças menos diversas são aquelas em que o *Governo regional dos Açores* esteve *presente* sozinho, isto é, sem haver qualquer referência a outras *formações*. Pelo contrário, as peças são tão mais

diversas quanto maior o número de formações nelas presentes, pois espelham melhor a diversidade existente.

A análise revelou que o *Governo regional dos Açores* apenas foi referido sozinho em seis das 110 peças, ou seja, na maior parte das peças partilhou visibilidade com outras *formações*, sobretudo de *natureza não política*. Veja-se:

- Essas formações somaram 124 presenças nas 110 peças;
- Por sua vez, o conjunto de formações da política interna estiveram presentes em 86 dessas peças;
- Os resultados revelam que o *Governo regional dos Açores* esteve presente a par de outras 24 *formações*, das quais se destacaram claramente os *organismos institucionais nacionais*, em 46 peças;
- A segunda formação mais presente também foi de natureza *não-política* : os *organismos empresariais/económicos nacionais*, presentes em 38 peças;
- Já a terceira e a quarta formações mais representadas surgiram num número semelhante de peças: os *membros da sociedade civil* em 19 peças e a *Assembleia Legislativa dos Açores* em 17. Esta foi a formação de natureza política mais presente nas peças com o *Governo regional dos Açores*, imediatamente seguida do *Governo da República* (presente em 15 peças);
- Além da *Assembleia Legislativa dos Açores* e do *Governo da República*, as restantes 13 *formações* de natureza político-partidária estiveram presentes

num número de peças que nunca excedeu as dez;

- O *PSD Açores*, por exemplo, que surge como a terceira formação política mais presente, foi identificado em apenas 9 das 110 peças. Já os restantes partidos da oposição estiveram presentes em menos de seis peças cada, o mesmo tendo acontecido com o *PS Açores*, partido da maioria;
- A menor representação desses partidos também se explica, em parte, pelo facto de, em alguns casos, terem surgido associados ao *Governo regional dos Açores* em peças que o retratam como mero alvo/destinatário de acusação e de críticas, as quais, recorde-se, não integram o conjunto de peças analisadas nesta tabela;
- Se as *formações político-partidárias* dos Açores tiveram uma *presença* diminuta nas peças em que o executivo dessa região esteve *presente*, ainda menos *presentes* estiveram as formações políticas do âmbito das autarquias nacionais, das estruturas partidárias nacionais e da Presidência da República.

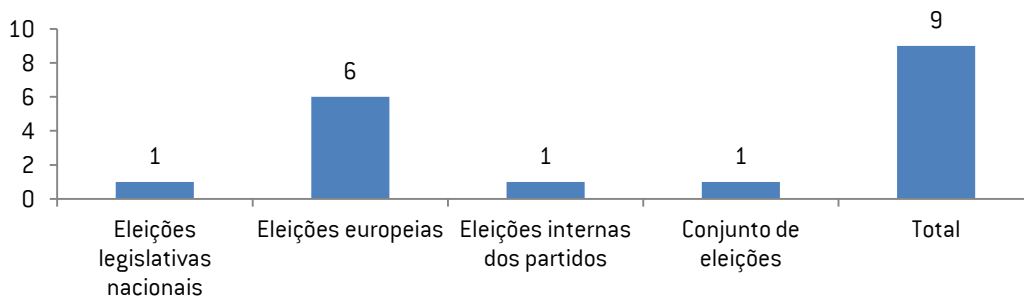
**REPRESENTAÇÃO
MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES
QUE ENVOLVEM
FORMAÇÕES POLÍTICAS
NACIONAIS**

Os períodos que antecedem a realização de atos eleitorais, bem como a eventualidade de realização de eleições antecipadas, são momentos de um particular envolvimento político-partidário. A fase posterior abarca a análise dos votos obtidos e reações partidárias.

Deste modo, a análise da referência a eleições nas peças é um importante indicador a ter em conta na verificação da forma como o pluralismo político é representado. Foram identificadas todas as *referências* explícitas, ainda que meramente contextuais, isto é, sem que sejam o enfoque central da informação, aos seguintes atos eleitorais: 1) europeias; 2) presidenciais nacionais 3) legislativas nacionais; 4) legislativas regionais; 5) autárquicas gerais; 6) internas aos partidos, e 7) referendos.

A fig. 34 contabiliza as *referências a eleições políticas* na RTP Açores para o ano de 2014.

Fig. 34 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS – RTPA



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 179
Total de peças que referem eleições = 9
Valores em números absolutos
A descrição da variável eleições encontra-se no anexo 1 do volume III

Das 179 peças analisadas **em 2014**, 9 contêm *referência* a eleições políticas.

Verifica-se que o sufrágio mais representado se refere às *eleições europeias* (6).

Os dados da fig. 34 do anexo 10 (volume III) permitem relacionar as *referências* a atos eleitorais com a representação das *formações* analisadas.

Para além de ser o sufrágio com mais referências, as *eleições europeias* contam também com uma maior presença de formações político-partidárias. No conjunto de 26 presenças de formações na globalidade das 9 peças, assumem maior expressão os partidos regionais da oposição.

No âmbito das *eleições europeias* e no que respeita os Governos e partidos regionais, o PSD Açores e CDS-PP Açores contam com três referências seguindo-se o PCP Açores e o PEV

Açores, com duas. O quinto partido referido é o *BE Açores* que conta com apenas uma referência.

Ainda no âmbito das *eleições europeias*, as formações de natureza não política têm sete referências, sendo quatro destas aos Órgãos da União Europeia. Este conjunto de formações possui mais uma referência no âmbito das *eleições legislativas*.

O Governo e partidos nacionais têm um total de quatro referências, duas destas no contexto de várias eleições.



Informação Diária

RTP MADEIRA

CAPÍTULO IV - DADOS DE CONTEXTO – RTP MADEIRA - PERÍODO EM ANÁLISE: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014

O presente capítulo detém-se sobre os resultados do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político no **serviço de programas RTP Madeira – incidindo sobre uma amostra de 30 edições do bloco informativo Telejornal Madeira – no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2014** – e abrangendo todas as peças com protagonistas ou formações político-partidárias.

NOTA METODOLÓGICA PRÉVIA

Em termos globais, foram monitorizadas 158 peças emitidas pelo Telejornal da

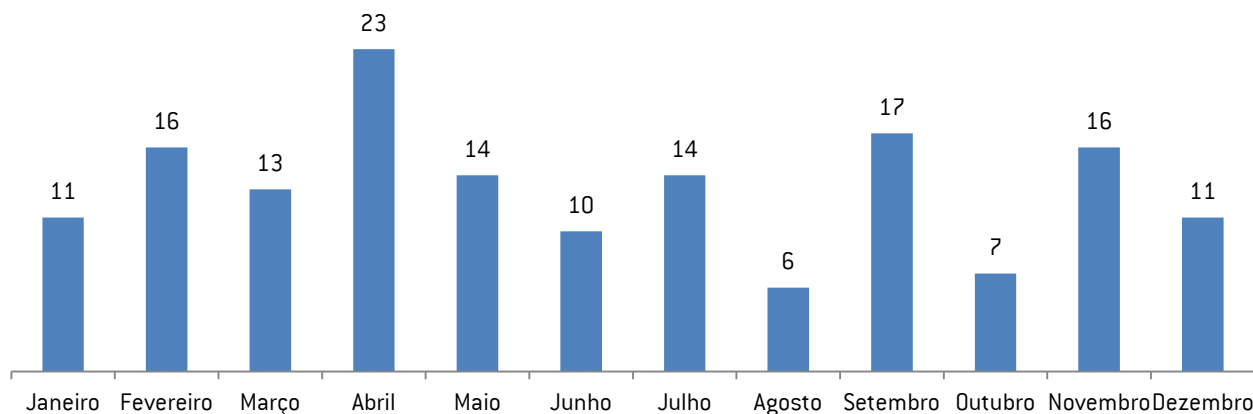
RTP Madeira, correspondendo à totalidade das peças em que protagonistas ou representantes de formações político-partidárias – Governo e partidos políticos – estão presentes, nos dias da amostra, quer através das suas declarações quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas.

A margem de **erro máximo** da amostra de janeiro a dezembro de **2014** utilizada para os dados da RTP Madeira é de 7,6%, para um grau de confiança de 95%. Os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

A informação estatística detalhada encontra-se no anexo 9.

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

Fig. 35 NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS – RTPM



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 158
Valores em números absolutos

Considerando a distribuição da amostra, acima evidenciada, no conjunto das edições monitorizadas, **em 2014**, em peças dedicadas a acontecimentos com protagonistas do Governo e dos partidos políticos, o mês com maior número de peças é **abril** (com 23 peças), dando relevo à informação sobre o período de campanha dedicado às eleições europeias de maio de 2014, que se junta às peças relativas à atividade política corrente do Governo da Região Autónoma da Madeira e dos partidos políticos regionais. Seguem-se os meses de **setembro** (17 peças), **fevereiro** e **novembro** (cada com 16 peças).

Em **setembro** destaca-se:

- Um maior número de peças na área da educação, refletindo o início do ano escolar 2014-2015, fazendo referência à falta de professores, ao atraso no começo das aulas do 3º ciclo e secundário em algumas escolas, e ao anúncio de um programa de ajuda aos alunos repetentes;
- E ainda a vitória de António Costa nas eleições primárias do PS.

Em **fevereiro**:

- Reunião do Comité das Regiões na União Europeia, com a presença dos presidentes da RAM e RAA, para a discussão de um novo regime florestal na UE;
- Possibilidade de antecipação do Congresso do PSD Madeira para eleição de novo presidente;
- Manifestação, organizada pela CGTP, contra as políticas de austeridade, reúne 200 pessoas na RAM;

- Aprovação, pela Assembleia Legislativa da Madeira, de um voto de protesto contra a contratação de José Sócrates como comentador da RTP.

Em **novembro**:

- Comentários dos partidos políticos da RAM sobre o agravamento do saldo orçamental da região no terceiro trimestre de 2014;
- Debate, na comissão parlamentar de economia, sobre a possibilidade de aprovação de fundos europeus direcionados para a RAM;
- Demissão do ministro da administração interna, Miguel Macedo, na sequência da polémica em torno dos Vistos Gold;
- Apresentação de um novo projeto partidário, Plataforma Democrática de Cidadãos;
- Divulgação dos candidatos à sucessão de Alberto João Jardim na liderança do PSD Madeira.

Fig. 36 DURAÇÃO MÉDIA E TOTAL DAS PEÇAS – RTPM

Duração média das peças	00:02:05
Duração total das peças	05:30:34

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 158
Valores em horas: minutos: segundos

Em 2014, considerando a amostra de peças com participação de pelo menos um dos protagonistas ou formações político-partidárias, o bloco informativo Telejornal Madeira da RTPM emite um total de 5 horas, 30 minutos e 34 segundos.

As peças deste bloco noticioso, que recaem no âmbito da análise, têm uma duração média de 2 minutos e 5 segundos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

Apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação do modelo simples e do modelo ponderado do acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na cobertura jornalística, procede-se de seguida à sua contextualização, através da análise isolada, dos indicadores que integram o modelo ponderado.

Recorde-se que, entre estes indicadores, se encontra a *valência/tom* em relação às formações analisadas, sendo uma das variáveis estruturantes do modelo ponderado de acompanhamento da observância do pluralismo político. É composta pelas variáveis *situação contextual*, *qualidade* e *número de vezes*. Numa primeira fase, a variável procura determinar se a situação contextual apresentada na peça representa uma ocorrência positiva, negativa ou neutra. Numa segunda fase, e juntamente com a

ponderação das variáveis *qualidade* e *número de vezes*, identifica se a intervenção da formação numa determinada situação contextual resulta positiva, negativa ou neutra para a mesma formação. Trata-se pois, neste momento do relatório, de apresentar os dados desagregados que constituem cada uma destas variáveis.

VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES

A *valência/tom* constitui um índice de vários indicadores que contribui para caracterizar e compreender a forma como as formações político-partidárias e extrapartidárias surgem enquadradas nas peças. Dito de outra forma, ajuda a compreender não apenas que formação surge representada, mas também como é mediatizada.

A figura seguinte descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do Governo, dos partidos e restantes das formações mediatizadas no Telejornal Madeira da RTP Madeira. A sua definição detalhada encontra-se no anexo 2 do volume III.

Fig. 37 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPM

Formações	Valência/Tom negativo		Valência/Tom equilibrado		Valência/Tom positivo		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Presidência da República	-	-	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
Representante da República para a Madeira	1	14,3%	3	42,9%	3	42,9%	7	100,0%
Representante da República para os Açores	-	-	1	100,0%	-	-	1	100,0%
Subtotal Presidência da República	1	8,3%	7	58,3%	4	33,3%	12	100,0%
Governo Regional da Madeira	26	24,1%	28	25,9%	54	50,0%	108	100,0%
PSD Madeira	8	26,7%	5	16,7%	17	56,7%	30	100,0%
Subtotal Governo Regional da	34	24,6%	33	23,9%	71	51,4%	138	100,0%

Formações	Valência/Tom negativo		Valência/Tom equilibrado		Valência/Tom positivo		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Madeira+PSD Madeira								
CDS-PP Madeira	-	-	1	4,8%	20	95,2%	21	100,0%
PS Madeira	1	5,6%	2	11,1%	15	83,3%	18	100,0%
PCP Madeira	-	-	2	16,7%	10	83,3%	12	100,0%
MPT Madeira	-	-	-	-	10	100,0%	10	100,0%
PTP Madeira	-	-	-	-	8	100,0%	8	100,0%
PND Madeira	-	-	-	-	5	100,0%	5	100,0%
PAN Madeira	-	-	-	-	5	100,0%	5	100,0%
PEV Madeira	-	-	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
Subtotal oposição parlamentar Madeira	1	1,2%	7	8,5%	74	90,2%	82	100,0%
PDA Madeira	-	-	1	100,0%	-	-	1	100,0%
PPM Madeira	-	-	1	100,0%	-	-	1	100,0%
BE Madeira	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
PNR Madeira	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
Subtotal oposição extraparlamentar Madeira	-	-	2	100,0%	2	100,0%	4	100,0%
Governo	15	50,0%	11	36,7%	4	13,3%	30	100,0%
PSD	-	-	1	100,0%	-	-	1	100,0%
CDS-PP	-	-	-	-	2	100,0%	2	100,0%
PS	-	-	1	25,0%	3	75,0%	4	100,0%
MPT	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
Subtotal Governo+Partidos	15	39,5%	13	34,2%	10	26,3%	38	100,0%
Governo Regional dos Açores	-	-	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
Subtotal Governo Regional dos Açores	-	-	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
Organismos institucionais nacionais	5	9,6%	19	36,5%	28	53,8%	52	100,0%
Organismos empresariais/económicos nacionais	6	15,8%	12	31,6%	20	52,6%	38	100,0%
Assembleia Legislativa da Madeira	2	8,7%	12	52,2%	9	39,1%	23	100,0%
Membros da sociedade civil	1	4,5%	10	45,5%	11	50,0%	22	100,0%
Órgãos da União Europeia	3	17,6%	9	52,9%	5	29,4%	17	100,0%
Autarquias Regionais	2	13,3%	6	40,0%	7	46,7%	15	100,0%
Representantes dos Sindicatos e dos Trabalhadores	-	-	1	11,1%	8	88,9%	9	100,0%
Assembleia da República	-	-	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	1	25,0%	3	75,0%	4	100,0%
Organismos institucionais internacionais	-	-	-	-	4	100,0%	4	100,0%
Restantes organismos políticos nacionais	1	33,3%	1	33,3%	1	33,3%	3	100,0%
Organismos empresariais/económicos internacionais	1	50,0%	1	50,0%	-	-	2	100,0%
Organismos políticos internacionais	-	-	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
Políticos independentes	-	-	-	-	2	100,0%	2	100,0%
Subtotal Outras formações	21	10,7%	75	38,1%	101	51,3%	197	100,0%
Total	72	15,2%	138	29,2%	263	55,6%	473	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 158

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 473

Valores em números absolutos e em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável valência encontra-se no anexo 2 do volume III.

Da análise efetuada, verifica-se que no Telejornal Madeira as formações são tendencialmente referidas nas peças com *valência/tom positivo* (55,6%), isto é, o operador apresenta-as como protagonistas, dando-lhe voz e/ou apresentando-as em contextos favoráveis.

Assim, em 2014, para a representação conjunta do *Governo regional da Madeira* e do *PSD Madeira*, a valência das peças consideradas na amostra é *positiva* (51,4%), algo que também se verifica para cada uma destas formações quando consideradas individualmente.

No seu conjunto, a *oposição parlamentar da Madeira* é maioritariamente mediatizada em *tom positivo* nos blocos considerados (90,2%). Esta tendência mantém-se quando observamos as formações individualmente, com exceção do *PEV Madeira* que, em duas das três peças em que surge, tem valência *equilibrada*.

Embora presentes ou referidos em apenas uma peça cada, a valência dos *partidos extraparlamentares*, divide-se entre *positiva* (*BE Madeira* e *PNR Madeira*) e *equilibrada* (*PDA Madeira* e *PPM Madeira*).

O *Governo regional dos Açores* (identificado em duas peças) surge com valência *positiva* e *equilibrada*.

A cobertura da atividade política nacional deu particular visibilidade ao *Governo* nacional (em 30 peças), representando-o sobretudo com *valência/tom negativo* (50%) ou *equilibrado* (36,7%). Os partidos políticos nacionais que integram a coligação, *PSD* e *CDS*, surgem em

número residual na amostra, respetivamente em uma e duas peças. Nessas peças, o *PSD* é mediatizado em *tom neutro* e o *CDS* em *tom positivo*. O *PS*, único partido da oposição parlamentar ao *Governo Nacional* mencionado na amostra de peças apreciada, surge com *valência positiva* em três das quatro peças em que é referido no Telejornal Madeira.

As restantes formações abrangidas pela análise têm, no seu conjunto, *valência* sobretudo *positiva* (51,3%). Entre as que surgem mediatizadas desta forma, destacam-se, por ordem decrescente no número de referências/presenças, os *organismos institucionais nacionais*, os *organismos empresariais/económicos nacionais*, os *membros da sociedade civil* e as *autarquias regionais*. Entre as formações com presenças residuais na amostra e com valência *positiva* evidenciam-se os *organismos institucionais internacionais*, os *políticos independentes*, as *representações de sindicatos e trabalhadores* e os *movimentos organizados da sociedade civil*. Ainda no agregado das restantes formações, sobressaem, entre as que são representados em *tom equilibrado*, a *Assembleia Legislativa da Madeira* e os *órgãos da União Europeia*.

QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES

A variável *qualidade* – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da valência/tom – identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (quem fala), em discurso indireto,

onde são apenas referidas ou as suas declarações são citadas (de quem se fala), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (destinatário ou alvo), ou

simultaneamente como protagonista e alvo de crítica, onde lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (simultaneamente protagonista e alvo).

Fig. 38 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS - RTPM

Formações	Destinatário/Alvo		Simultaneamente protagonista e alvo		Protagonista		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Presidência da República	-	-	-	-	4	100,0%	4	100,0%
Representante da República para a Madeira	-	-	-	-	7	100,0%	7	100,0%
Representante da República para os Açores	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
Subtotal Presidência da República	-	-	-	-	12	100,0%	12	100,0%
Governo Regional da Madeira	18	16,7%	6	-	84	77,8%	108	100,0%
PSD Madeira	3	10,0%	4	-	23	76,7%	30	100,0%
Subtotal Governo Regional da Madeira+PSD Madeira	21	15,2%	10	-	107	77,5%	138	100,0%
CDS-PP Madeira	-	-	-	-	21	100,0%	21	100,0%
PS Madeira	-	-	1	-	17	94,4%	18	100,0%
PCP Madeira	-	-	-	-	12	100,0%	12	100,0%
MPT Madeira	-	-	-	-	10	100,0%	10	100,0%
PTP Madeira	-	-	-	-	8	100,0%	8	100,0%
PAN Madeira	-	-	-	-	5	100,0%	5	100,0%
PND Madeira	-	-	-	-	5	100,0%	5	100,0%
PEV Madeira	-	-	-	-	3	100,0%	3	100,0%
Subtotal oposição parlamentar Madeira	-	-	1	-	81	98,8%	82	100,0%
PDA Madeira	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
PPM Madeira	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
BE Madeira	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
PNR Madeira	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
Subtotal oposição extraparlamentar Madeira	-	-	-	-	4	100,0%	4	100,0%
Governo	12	40,0%	-	-	18	60,0%	30	100,0%
PSD	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
CDS-PP	-	-	-	-	2	100,0%	2	100,0%
PS	-	-	-	-	4	100,0%	4	100,0%
MPT	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
Subtotal Governo+Partidos	12	31,6%	-	-	26	68,4%	38	100,0%
Governo Regional dos Açores	-	-	-	-	2	100,0%	2	100,0%
Subtotal Governo Regional dos Açores	-	-	-	-	2	100,0%	2	100,0%
Organismos institucionais nacionais	2	3,8%	1	-	49	94,2%	52	100,0%
Organismos empresariais/económicos	4	10,5%	-	-	34	89,5%	38	100,0%

Formações	Destinatário/Alvo		Simultaneamente protagonista e alvo		Protagonista		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
nacionais								
Assembleia Legislativa da Madeira	-	-	1	-	22	95,7%	23	100,0%
Membros da sociedade civil	-	-	-	-	22	100,0%	22	100,0%
Órgãos da União Europeia	2	11,8%	-	-	15	88,2%	17	100,0%
Autarquias Regionais	1	6,7%	1	-	13	86,7%	15	100,0%
Representações dos Sindicatos e dos Trabalhadores	-	-	-	-	9	100,0%	9	100,0%
Assembleia da República	-	-	-	-	4	100,0%	4	100,0%
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	-	-	4	100,0%	4	100,0%
Organismos institucionais internacionais	-	-	-	-	4	100,0%	4	100,0%
Organismos políticos nacionais	1	33,3%	-	-	2	66,7%	3	100,0%
Organismos empresariais/económicos internacionais	-	-	-	-	2	100,0%	2	100,0%
Organismos políticos internacionais	-	-	-	-	2	100,0%	2	100,0%
Políticos independentes	-	-	-	-	2	100,0%	2	100,0%
Subtotal Outras formações	10	5,1%	3	-	184	93,4%	197	100,0%
Total	43	9,1%	14	3,0%	416	87,9%	473	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 158

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 473

Valores em números absolutos e em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo

A descrição da variável qualidade encontra-se no anexo 1 do volume III

Em 2014, verifica-se que na maioria dos casos [87,9%] as formações surgem como *protagonistas*, ou seja, é reproduzido e/ou citado o seu discurso, bem como é dada visibilidade às suas ações. Essa tendência, como se pode constatar, é comum em relação a quase todas as formações analisadas, embora em algumas seja mais acentuada.

Assim, o *Governo da Região Autónoma da Madeira*, juntamente com o *PSD Madeira*, são *protagonistas* em 77,5% das peças em que foram identificados. A sua mediatização enquanto *destinatários/alvo* sobrevém em 15,2% dos casos em que integram a amostra. Por outro lado, quando representados na qualidade de *alvo* de críticas, mas exercendo o contraditório, ou seja,

enquanto *simultaneamente protagonistas e alvo*, surgem em 7,2% das peças.

O conjunto dos *partidos regionais da oposição parlamentar*, aparece, quase na totalidade, enquanto *protagonista* [98,8%].

Os *partidos extraparlamentares* (*PDA Madeira*, *PPM Madeira*, *BE Madeira* e *PNR Madeira*), mencionados em apenas quatro peças, são mediatizados sempre na qualidade de *protagonistas*.

O *Governo nacional* surge, em 18 das 30 peças no qual é referido, na qualidade de *protagonista*, e enquanto *alvo* de críticas nas restantes. Os restantes *partidos nacionais* (*PS*, *CDS-PP*, *PSD* e *MPT*), em número residual nos blocos

informativos considerados, são mediatizados na sua totalidade na qualidade de *protagonistas*.

A *Presidência da República* e os seus *representantes* para a Madeira e Açores são representados na totalidade enquanto *protagonistas*.

As restantes formações políticas e cívicas são genericamente mencionadas como *protagonistas* em 93,4% das peças em que estão presentes ou são referidas.

NÚMERO DE VOZES DAS FORMAÇÕES

A variável número de vozes – indicador de contextualização dos dados e que constitui parte integrante do apuramento da valência/tom – identifica numericamente o número de vozes [presentes ou citadas] de cada formação, na tentativa de caracterizar a multiplicidade de fontes de informação atribuídas a cada uma.

Fig. 39 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES – RTPM

Formações	Uma voz		Duas vozes		Três ou mais vozes		Sem voz		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Presidência da República	1	25,0%	-	-	-	-	3	75,0%	4	100,0%
Representante da República para a Madeira	4	57,1%	-	-	-	-	3	42,9%	7	100,0%
Representante da República para os Açores	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
Subtotal Presidência da República	5	41,7%	-	-	-	-	7	58,3%	12	100,0%
Governo Regional da Madeira	54	50,0%	3	2,8%	1	0,9%	50	46,3%	108	100,0%
PSD Madeira	13	43,3%	2	6,7%	3	10,0%	12	40,0%	30	100,0%
Subtotal Governo Regional da Madeira+PSD Madeira	67	48,6%	5	3,6%	4	2,9%	62	44,9%	138	100,0%
CDS-PP Madeira	18	85,7%	1	4,8%	-	-	2	9,5%	21	100,0%
PS Madeira	14	77,8%	1	5,6%	-	-	3	16,7%	18	100,0%
PCP Madeira	9	75,0%	-	-	-	-	3	25,0%	12	100,0%
MPT Madeira	9	90,0%	-	-	-	-	1	10,0%	10	100,0%
PTP Madeira	7	87,5%	-	-	-	-	1	12,5%	8	100,0%
PND Madeira	5	100,0%	-	-	-	-	-	-	5	100,0%
PAN Madeira	4	80,0%	-	-	-	-	1	20,0%	5	100,0%
PEV Madeira	-	-	-	-	-	-	3	100,0%	3	100,0%
Subtotal oposição parlamentar Madeira	66	80,5%	2	2,4%	-	-	14	17,1%	82	100,0%
PDA Madeira	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
PPM Madeira	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
BE Madeira	-	-	-	-	-	-	1	100,0%	1	100,0%
PNR Madeira	1	100,0%	-	-	-	-	-	-	1	100,0%
Subtotal oposição extraparlamentar Madeira	1	25,0%	-	-	-	-	3	75,0%	4	100,0%
Governo	2	6,7%	-	-	-	-	28	93,3%	30	100,0%
PSD	1	100,0%	-	-	-	-	-	-	1	100,0%
CDS-PP	1	50,0%	-	-	-	-	1	50,0%	2	100,0%
PS	2	50,0%	-	-	-	-	2	50,0%	4	100,0%
MPT	1	100,0%	-	-	-	-	-	-	1	100,0%
Subtotal Governo+Partidos	7	18,4%	-	-	-	-	31	81,6%	38	100,0%
Governo Regional dos Açores	-	-	-	-	-	-	2	100,0%	2	100,0%

Formações	Uma voz		Duas vozes		Três ou mais vozes		Sem voz		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Subtotal Governo Regional dos Açores	-	-	-	-	-	-	2	100,0%	2	100,0%
Organismos Institucionais Nacionais	21	40,4%	4	7,7%	1	1,9%	26	50,0%	52	100,0%
Organismos Empresariais/Económicos Nacionais	12	31,6%	4	10,5%	2	5,3%	20	52,6%	38	100,0%
Assembleia Legislativa da Madeira	5	21,7%	-	-	-	-	18	78,3%	23	100,0%
Membros da sociedade civil	3	13,6%	3	13,6%	5	22,7%	11	50,0%	22	100,0%
Órgãos da União Europeia	-	-	-	-	-	-	17	100,0%	17	100,0%
Autarquias regionais	1	6,7%	3	20,0%	1	6,7%	10	66,7%	15	100,0%
Representações dos Sindicatos e dos Trabalhadores	5	55,6%	3	33,3%	-	-	1	11,1%	9	100,0%
Assembleia da República	-	-	-	-	-	-	4	100,0%	4	100,0%
Movimentos organizados da sociedade civil	2	50,0%	-	-	-	-	2	50,0%	4	100,0%
Organismos institucionais internacionais	1	25,0%	-	-	-	-	3	75,0%	4	100,0%
Restantes organismos políticos nacionais	-	-	-	-	-	-	3	100,0%	3	100,0%
Organismos Empresariais/Económicos Internacionais	-	-	-	-	-	-	2	100,0%	2	100,0%
Organismos políticos internacionais	2	100,0%	-	-	-	-	-	-	2	100,0%
Políticos independentes	-	-	-	-	-	-	2	100,0%	2	100,0%
Subtotal Outras formações	52	26,4%	17	8,6%	9	4,6%	119	60,4%	197	100,0%
Total	334	41,9%	24	5,1%	13	2,7%	238	50,3%	473	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 158

Total de presenças das formações = 430

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 473

Valores em números absolutos e em percentagem

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

A descrição da variável número de vozes das formações encontra-se no anexo 1 do volume III

A figura acima identifica o número de vozes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais). Quando uma formação política tem “voz” significa que foi consultada como fonte de informação. As formações podem assumir a natureza de fonte através de depoimentos dos seus representantes, bem como através de documentos por si produzidos ou que comuniquem o seu ponto de vista.

Nas referências feitas às formações analisadas em 2014, metade não constitui uma fonte informativa (50,3%).

Entre as que são mencionadas e a quem é atribuída voz, 41,9% é representada por *uma* só voz. Tal é o caso, das formações político-partidárias da região como o *Governo regional da Madeira* e dos partidos com assento parlamentar (*PSD Madeira, CDS-PP Madeira, PS Madeira, PCP Madeira, MPT Madeira, PTP Madeira, PAN Madeira, PND Madeira*, com exceção do *PEV Madeira* representado *sem voz*).

Os casos em que nas peças existem *duas vozes* de uma mesma formação representam 5,1% [24], e *três ou mais vozes*, 2,7% [13].

Entre as formações que integram o acompanhamento do pluralismo político, em termos de órgãos nacionais eleitos, são maioritariamente representadas *sem voz*, o *Governo nacional*, a *Assembleia Legislativa da Madeira*, as *autarquias regionais*, *Presidência da República* e a *Assembleia da República*; o mesmo acontece com os partidos sem representação parlamentar, com exceção do *PNR Madeira*.

Entre as *restantes formações* incluídas na análise do pluralismo, mediatizadas sem que sejam fonte de informação, salientam-se os *órgãos da União Europeia* mencionados, de modo geral, enquanto tal ou com referências específicas a ações do Parlamento Europeu ou da Comissão Europeia.

INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS

O processo utilizado pela ERC para verificar o respeito pelo princípio do pluralismo político na sua informação televisiva, neste caso no Telejornal Madeira, não se esgota na análise baseada nos dois modelos adotados e cujos resultados foram apresentados anteriormente. Note-se que este processo não será alheio à vocação regional que caracteriza a RTPM em termos de pluralismo na sua informação diária.

Neste ponto serão disponibilizados dados estatísticos que permitem compreender, de modo

mais aprofundado, os resultados decorrentes da aplicação do *modelo simples* e do *modelo ponderado* às 158 peças do Telejornal Madeira que integram a análise do ano 2014.

Tal como em relação à informação diária dos restantes canais analisados, para alcançar esse objetivo, serão realizadas, entre outras, análises baseadas fundamentalmente em três das variáveis adotadas pela ERC que descrevem alguns dos aspetos mais qualitativos da cobertura jornalística. Os três indicadores em causa são os seguintes:

- Temas e subtemas que sobressaíram nas edições analisadas;
- *Fontes de informação* que se destacaram;
- *Atores* que assumiram o protagonismo das matérias reportadas.

TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Na maior parte das figuras apresentadas neste ponto são os resultados referentes às grandes áreas de categorização que surgem sistematizados, embora, sempre que se justifique, sejam apresentados em anexo dados mais detalhados, baseados nas categorias de análise específicas.

Além das análises baseadas nos temas, fontes e protagonistas, serão ainda apresentadas outras duas: uma que observa a forma como o Governo regional da Madeira (com a composição vigente no período analisado) esteve presente no Telejornal Madeira em 2014, e outra que analisa

as referências nas peças a *eleições políticas*²⁹ que envolveram o eleitorado nacional.

TEMAS DA INFORMAÇÃO

No que diz respeito à análise temática das peças do Telejornal Madeira, importa notar que foi identificado apenas o **tema principal** nelas abordado, isto é, aquele que se destacou em termos do tratamento editorial.

Tendo por base a tipologia de 21 áreas temáticas anteriormente apresentada, observou-se que nas edições do Telejornal Madeira visionadas a **temática política nacional destacou-se claramente em relação às restantes, com uma representação esmagadora: foi o tema principal de 81% das 158 peças analisadas.**

Propõe-se como hipótese de análise que esse é um resultado relativamente expectável, sobretudo se considerarmos o critério que serviu de base à seleção de peças consideradas.

Recorde-se que, de acordo com a sua definição concetual, o *tema política nacional* integra os acontecimentos e problemáticas abordados com uma perspetiva da política interna, isto é, dando destaque aos intervenientes com funções na política do País, aos acontecimentos que os envolvem e à sua própria agenda de atividades.

Note-se que, no caso particular das peças do Telejornal Madeira, essa expressão esmagadora

do tema política nacional é explicada sobretudo pela visibilidade dada a assuntos relacionados com as formações que desempenham funções políticas na Região Autónoma da Madeira, o que é previsível atendendo à vocação regional do serviço noticioso em análise.

No seu conjunto, os dois subtemas mais frequentes - *atividades de Governos e órgãos da região autónoma da Madeira e atividades/propostas dos partidos políticos regionais* - surgiram destacados em cerca de 60% das peças do Telejornal Madeira, ou seja, em 95 do total de 158 peças.

A partir da fig. 40 (abaixo apresentada) é possível concluir que, só a atividade do Governo regional da Madeira (que inclui a ação do Presidente do Governo regional e das secretarias regionais) e de algumas das suas direções regionais foi destacada como *tema principal* de 39,2% das 158 peças analisadas. Esse resultado é diretamente observável na representação alcançada pelo subtema designado *atividades de Governos e órgãos regionais da Região Autónoma da Madeira*.

Uma análise mais detalhada dos assuntos abordados nas peças que destacaram esse subtema permitiu concluir, em primeiro lugar, que foram muito diversos entre si e relativos à cobertura informativa de diferentes áreas de atuação do Governo regional madeirense, em particular as da educação, desporto e turismo, mas também da economia, urbanismo, agricultura e ambiente.

No caso da atuação do executivo madeirense na área da educação, por exemplo, contemplaram

²⁹ Foram consideradas nessa análise apenas as referências às eleições políticas internas temporalmente mais próximas do ano 2014, ou seja, referências a eleições políticas que remetam para contextos muito anteriores ou que associadas a cenários eleitorais hipotéticos não foram classificadas.

assuntos tão diversos como: o insucesso escolar no ensino secundário da Madeira e o programa da secretaria regional da educação para alunos repetentes; o reforço do apoio a estudantes com dificuldades financeiras da Universidade da Madeira; a preparação da semana da Internet Segura pela secretaria regional da educação; o programa do Governo regional da Madeira para saídas voluntárias de professores; o concurso para a colocação de professores.

Já no caso das peças que destacaram a ação do Governo madeirense no âmbito do desporto, mereceram cobertura informativa assuntos como: a aprovação dos contratos-programa desportivos em falta da época 2012-2013; uma reunião do executivo com associações desportivas regionais para discutir o futuro do desporto na Madeira.

Nas peças que salientaram a ação do Governo regional em termos de turismo, foram abordados assuntos como a importância das ligações aéreas para a Madeira.

Também as atividades desenvolvidas pelos partidos políticos em exercício de funções na Região Autónoma da Madeira justificam a esmagadora representação do tema política nacional, tendo sido o subtema destacado em 20,9%, isto é em 33 das 158 peças analisadas. As peças com o subtema *atividades/propostas de partidos políticos regionais* abordaram sobretudo assuntos relacionados com dois dos partidos políticos com maior representatividade no

parlamento madeirense³⁰: o *PSD Madeira*, partido que apoia o Governo regional; o *CDS-PP Madeira*, principal partido da oposição regional madeirense.

Relativamente às peças que destacaram assuntos relacionados com o PSD Madeira, verificou-se que cobriram sobretudo atividades internas do próprio partido, nomeadamente o processo que conduziu à eleição para a presidência do partido, que sucedeu a Alberto João Jardim³¹; o pedido para antecipar o congresso do PSD Madeira no Conselho Regional Social Democrata; a apresentação da candidatura de Miguel Sousa à direção do partido; as propostas dos candidatos à liderança do partido de mudança da estrutura acionista da empresa Sociedade de Desenvolvimento da Madeira (SDM); a confirmação das candidaturas à presidência do partido. Já no que diz respeito às peças que destacaram assuntos relacionados com o CDS-PP Madeira verifica-se que tiveram como enfoque a apresentação de algumas das suas propostas, mas também a contestação ao Governo madeirense, que desenvolveu na qualidade de principal partido da oposição.

³⁰ PSD Madeira e CDS-PP Madeira foram os dois partidos que elegeram o maior número de mandatos no parlamento madeirense, de acordo com a votação para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira de 9 de outubro de 2011.

³¹ A eleição para a presidência do PSD Madeira realizou-se a 19 de dezembro de 2014 e contou com a participação de seis candidatos (Miguel Albuquerque; Manuel António Correia; João Cunha e Silva; Sérgio Marques; Miguel de Sousa; Jaime Ramos). Nessa eleição nenhum candidato conseguiu maioria absoluta, pelo que os dois mais votados foram a uma segunda volta, que se realizou a 29 de dezembro de 2014. Esse novo ato eleitoral culminou com a vitória de Miguel Albuquerque (ex-presidente da Câmara Municipal do Funchal) que substituiu Alberto João Jardim, líder dessa estrutura partidária regional durante quase 40 anos.

Algumas dessas propostas foram: a queixa apresentada à ERSE devido aos aumentos dos preços da eletricidade; a proposta de criação de um fundo de compensação salarial para os pescadores; a defesa do pagamento por parte do Governo regional da Madeira das dívidas ao setor privado; a proposta de redução, em 50%, das verbas entregues aos partidos pelo Parlamento madeirense, a qual foi rejeitada pelo PSD Madeira.

Relativamente às restantes peças que destacaram as atividades dos partidos madeirenses, observou-se que remeteram sobretudo para assuntos relacionados com o *PS Madeira*, por exemplo, a propósito da candidatura de Liliana Rodrigues ao Parlamento Europeu. Foi

também no contexto da cobertura informativa das candidaturas às eleições europeias que tiveram visibilidade partidos como o *PCP Madeira* e o *MPT Madeira*.

É ainda possível constatar que o terceiro *subtema* mais abordado nas peças da RTP Madeira também faz parte da área *política nacional* e dá visibilidade a um organismo da política regional: destacado em 8,2% das peças, surgiu o *subtema atividades da Assembleia Legislativa regional da Madeira*, sobretudo relacionado com os debates no parlamento regional e nas comissões parlamentares a propósito das alterações na orgânica parlamentar regional, no que diz respeito ao financiamento dos partidos.

Fig. 40 SUBTEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS – RTPM

Temas principais	Subtemas principais	n	%
Política Nacional	Atividades de Governos e órgãos regionais da região autónoma da Madeira	62	39,2%
	Atividades/propostas de partidos políticos regionais	33	20,9%
	Atividades da Assembleia Legislativa regional da Madeira	13	8,2%
	Atividades de autarquias	4	2,5%
	Políticas para a educação	3	1,9%
	Políticas fiscais/financeiras	2	1,3%
	Atividades/propostas de partidos políticos	2	1,3%
	Atividades de Governos e órgãos regionais da região autónoma dos Açores	2	1,3%
	Atividades da Presidência da República	1	0,6%
	Atividades da Assembleia da República	1	0,6%
	Alterações na formação do Governo	1	0,6%
	Políticas para a saúde	1	0,6%
	Políticas para a segurança social	1	0,6%
	Políticas de ordenamento do território	1	0,6%
	Políticas para a habitação	1	0,6%
	Subtotal Política Nacional	128	81,0%
Economia, Finanças e Negócios	Empresas e negócios	3	1,9%
	Agricultura, pescas e pecuária	1	0,6%
	Atividades de organizações económicas	1	0,6%
	Consumo/consumidores	1	0,6%
		Subtotal Economia, Finanças e Negócios	6
Educação	Ensino pré-escolar, básico e secundário	3	1,9%
	Ensino superior	1	0,6%
	Atividades de estudantes/encarregados de educação/pais	1	0,6%
		Subtotal Educação	5
Relações Laborais	Greves, protestos e manifestações laborais	3	1,9%
	Ações sindicais	2	1,3%
		Subtotal Relações Laborais	5

Temas principais	Subtemas principais	n	%
Desporto	Futebol	1	0,6%
	Restantes modalidades desportivas	1	0,6%
	Irregularidades	1	0,6%
	Subtotal Desporto	3	1,9%
Política Europeia	Políticas comunitárias	3	1,9%
	Subtotal Política Europeia	3	1,9%
Ordem Interna	Acidentes e catástrofes	1	0,6%
	Atividades de bombeiros e Proteção Civil	1	0,6%
	Subtotal Ordem Interna	2	1,3%
Saúde e Ação Social	Funcionamento do sistema de saúde	1	0,6%
	Toxicod dependência	1	0,6%
	Subtotal Saúde e Ação Social	2	1,3%
Urbanismo	Obras públicas	1	0,6%
	Ordenamento do território	1	0,6%
	Subtotal Urbanismo	2	1,3%
Sistema Judicial	Casos de justiça	1	0,6%
	Subtotal Sistema Judicial	1	0,6%
Crença e Religião	Cristianismo católico	1	0,6%
	Subtotal Crença e Religião	1	0,6%
Total		158	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 158
Valores em percentagem e números absolutos

No que diz respeito aos restantes *subtemas* que integram o tema *política nacional* relacionados com organismos com atividade política nacional (como o Governo da República e os partidos nacionais) ou com os que desenvolvem a sua atividade na Região Autónoma dos Açores, observa-se que a sua representação não foi além dos 1,9%, ou seja, três peças (alcançado pelo *subtema políticas para a educação*).

Nas restantes 19%, isto é, em 30 das 158 peças analisadas, observa-se que foram destacados outros *temas*, embora, quando comparados com a temática *política nacional*, com uma representação diminuta: *economia, finanças e negócios* (em seis peças), *educação e relações laborais* (cada um em cinco peças), *desporto e política europeia* (cada um em três peças). Por sua vez, cada um dos restantes cinco *temas* identificados foi destacado em duas ou numa única peça.

FONTES DE INFORMAÇÃO

A análise das fontes de informação explicitadas nas peças é uma vertente da verificação do pluralismo político crucial para observar a forma como esse dever foi ou não respeitado, neste caso nas 30 edições do Telejornal Madeira que integram a amostra de 2014.

A centralidade das fontes de informação nesta verificação resulta do facto de elas serem os elementos presentes na construção das peças que remetem diretamente para a origem da informação que foi emitida.

Importa esclarecer que para cada peça visionada foi identificada somente a *fonte dominante*, isto é, aquela que surge explicitamente destacada na sua construção. Refira-se que no caso das peças que explicitaram apenas uma fonte de informação foi essa a ser considerada dominante.

A primeira conclusão que sobressai nesta caracterização é que **a esmagadora maioria das peças visionadas – 96,8%, 153 de um total de 158 peças - identificou pelo menos uma fonte de informação consultada. Com efeito, as peças que não identificaram qualquer fonte de informação foram apenas 5.** Essa conclusão, admite-se como hipótese válida, indicia que a RTP Madeira manifestou preocupação com a identificação das fontes de informação das suas peças, tornando explícita junto do público a origem de quase toda a informação.

Esta primeira caracterização permitiu ainda verificar que nas edições visionadas não foram identificados espaços de comentário. Todas as peças visionadas tiveram géneros jornalísticos exclusivamente informativos.

Do total global de 158 peças, apenas não serão contempladas na análise de fontes realizada em seguida as cinco que não identificaram qualquer fonte de informação.

NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO

Como pressuposto da análise de fontes de informação tem-se assumido que a referência a mais do que uma fonte de informação é um critério que aponta para uma maior pluralidade de pontos de vista: admite-se que, à partida, as peças que se basearam numa fonte de informação são menos diversas do que aquelas que referem várias. É de ressaltar, contudo, que esse não pode ser obviamente o único critério, uma vez que uma mesma peça pode basear-se em várias fontes de informação com posicionamentos idênticos.

Para apurar a multiplicidade de pontos de vista presentes nas 153 peças em análise neste ponto foi contabilizado o *número de fontes de informação* explicitamente referidas em cada uma delas. Dessa contabilização sobressai desde logo uma primeira conclusão: **em 52,9% (81 peças) apenas foi identificada uma fonte de informação consultada, sendo que nas restantes 47,1% (72 peças) foram identificadas duas ou mais fontes de informação distintas. Isso significa que, na amostra de 2014, as peças que identificaram uma única fonte de informação tiveram uma representação ligeiramente superior, mas quase idêntica às peças que identificaram várias fontes.**

TIPO DE FONTES DE INFORMAÇÃO

Outro aspeto da análise das fontes de informação que pode ajudar a verificar o pluralismo político refletido na cobertura realizada pelo Telejornal Madeira tem a ver com a natureza, isto é, o tipo de fontes de informação referidas.

Para facilitar essa análise, distinguiram-se as fontes de informação em dois tipos: as da área *política nacional* e, por contraposição, as *de outras áreas*.

Num primeiro nível de verificação, optou-se por averiguar se, em resultado do próprio critério de seleção das peças em análise³², o tipo de fontes

³² Recorde-se que apenas integram a análise do pluralismo político as peças que referiram explicitamente pelo menos um dos seguintes organismos político-partidários:

- Governos (da República e das duas regiões autónomas);

de informação destacadas foram maioritariamente oriundas da política interna (que seria o resultado mais espectável) ou se, pelo contrário, foram as fontes provenientes de outros campos sociais.

O visionamento efetuado evidenciou a seguinte tendência: cerca de 68% das peças do Telejornal Madeira que identificaram a origem da informação, destacaram como fonte instituições, pessoas e/ou documentos da política nacional. É de salientar que, ainda que tenham sido identificadas algumas peças baseadas em fontes de natureza documental ou que simplesmente atribuem a informação a uma instituição em abstrato, a esmagadora maioria das fontes políticas identificadas nas peças surgiram personalizadas, isto é, foram apresentadas com base em declarações de pessoas que as representam.

Apesar de se confirmar um predomínio dessas fontes, importa notar que nem todas tiveram igual visibilidade. A comprová-lo surgem os resultados que especificam o tipo de fontes políticas que se evidenciaram nas peças analisadas, resumidos na fig. 35 do anexo 10 (volume III).

Em aproximadamente 67%³³ das 104 peças que destacaram *fontes políticas*, as mais referidas

-
- Partidos políticos (distinguem-se as estruturas nacionais dos partidos das suas estruturas nas regiões autónomas);
 - Presidente da República e representantes da república nas duas regiões da análise.

Apenas não são critério de seleção das peças as referências aos organismos políticos de âmbito autárquico.

³³ Para calcular esta percentagem foram somadas as percentagens correspondentes às seguintes categorias de fontes de informação: *Governos regionais; partidos políticos*

pertencem a *Governos regionais*³⁴, nomeadamente ao Governo regional da Madeira, e aos partidos políticos da oposição parlamentar madeirense³⁵. Da parte do Governo regional da Madeira, a fonte de informação mais destacada foi o seu presidente, Alberto João Jardim. Note-se que este ator político, no período em análise, também acumulava a função de presidente do PSD Madeira. No entanto, surgiu como fonte de informação sobretudo na qualidade de líder do Governo regional.

Além do líder do executivo madeirense, também foram fontes de informação destacadas nas peças alguns secretários regionais e o vice-presidente do Governo regional, à data João Cunha. No caso dos secretários regionais, entre os que mais vezes surgiram como *fonte dominante*, destacou-se Manuel António Correia, secretário regional do ambiente e recursos

regionais da oposição parlamentar; Governo regional e/ou partido do Governo regional + partido (s) regionais da oposição. Esta terceira categoria de fonte de informação foi utilizada para classificar as peças em que governos regionais/partidos que os apoiam, bem como partidos políticos que integram a oposição, surgem como fontes de informação com destaque semelhante.

³⁴ A categoria de fontes de informação *Governos regionais* apresenta uma designação abrangente que se aplica aos governos das duas regiões autónomas. Foi utilizada para classificar todas as fontes de informação (pessoas, documentos ou organismos) pertencentes ao Governo regional dos Açores e ao Governo regional da Madeira. Neste capítulo, os dados permitiram concluir que a categoria foi utilizada sobretudo para identificar fontes de informação pertencentes ao Governo regional da Madeira. O executivo açoriano quase nunca surgiu como fonte de informação destacada nas peças do Telejornal Madeira. Foi identificada apenas uma peça em que isso aconteceu. O Governo regional dos Açores foi destacado como fonte de informação a propósito do seu parecer negativo em relação à proposta de lei para revisão dos estatutos da RTP, apresentada pelo Governo da República.

³⁵ Na amostra analisada não foram identificadas peças em que as estruturas partidárias açorianas se tenham evidenciado como fontes de informação, pelo que a categoria *partidos políticos regionais da oposição parlamentar*, remete apenas para os partidos políticos da oposição madeirense.

naturais, ouvido a propósito de assuntos muito diversos diretamente relacionados com a área que tutela (exemplos: a candidatura da Madeira a reserva mundial de surf; a reflorestação de 400 novos hectares de terra; a produção de banana na região). Entre os restantes secretários regionais que também surgiram como *fontes dominantes* podem referir-se, por exemplo, Conceição Estudante, secretária regional do turismo e transportes, ou Jaime Freitas, secretário regional da educação e recursos humanos.

Como é possível depreender dessa análise, foram precisamente os representantes do Governo regional da Madeira que ocupam os principais cargos na hierarquia, aqueles que se destacaram como fontes de informação nas peças. Essa tendência pode, em parte, ser justificada com base num dos principais critérios de noticiabilidade: a notoriedade das pessoas envolvidas.

Já no que diz respeito às peças que deram destaque a fontes dos partidos políticos da oposição madeirense, verificou-se que este foi sobretudo para o CDS-PP Madeira, na qualidade de principal partido da oposição. O membro que mais se destacou foi o presidente do partido, José Manuel Rodrigues. Esse foi aliás, entre todos os representantes partidários, aquele que foi destacado como fonte de informação num maior número de peças.

A justificar o destaque do CDS-PP Madeira enquanto fonte de informação é de referir também a voz dada a alguns deputados do partido no Parlamento madeirense, nomeadamente o deputado Lopes da Fonseca.

- Relativamente aos restantes partidos da oposição regional madeirense, o destaque que tiveram enquanto *fonte de informação dominante* foi muito residual, o que em parte poderá estar relacionado com a própria dimensão da amostra analisada. Surgiram na qualidade de fontes dominantes num número de peças que raramente excedeu as cinco: Edgar Silva foi o segundo membro dos partidos da oposição mais destacado como fonte, sempre na qualidade de deputado do PCP Madeira na Assembleia Legislativa;
- Da parte do PS Madeira surgiram como *fontes principais* o presidente do partido, Vítor Freitas, o líder parlamentar, Carlos Pereira, e a candidata ao Parlamento europeu, Liliana Rodrigues;
- Da parte do MPT Madeira foram identificados como *fontes dominantes* o presidente do partido, João Isidoro, e o deputado Roberto Vieira;
- No caso do PND Madeira, surgiram nesse papel Eduardo Welsh e Hélder Spínola. José Manuel Coelho e Raquel Coelho surgem como os membros do PTP identificados como *fonte principal* das peças visionadas.

Em relação às restantes *fontes políticas* evidenciadas nas peças, a fig. 35 do anexo 10 (volume III) também permitiu verificar que tiveram uma representação mais tímida: Os *restantes organismos públicos* (terceira fonte política mais frequente) foram *fonte principal* em 10 peças, quase tantas como o PSD Madeira (que surgiu em nove peças).

Já as fontes de informação oriundas das Autarquias, do Governo da República, das estruturas partidárias nacionais e da Presidência da República foram destacadas num número de peças ainda mais residual (que raramente excedeu as quatro).

Tendo por base a mesma figura, refira-se que, no que diz respeito às 49 peças que valorizaram fontes de informação de *outras áreas*, observou-se que não houve uma que se destacasse claramente em relação às restantes. Como forma de ilustrar a dispersão desses dados, refiram-se os resultados relativos às três mais representadas: *representantes sindicais* (em seis peças), *associações empresariais* (em cinco

peças) e *grandes empresas/grupos económicos* (em quatro peças). As restantes 24 categorias de *fontes de outras áreas* tiveram uma presença ainda mais residual, em menos de quatro peças.

Ainda assim, é possível observar que a maioria dessas fontes prestou declarações em representação das estruturas organizadas a que pertencem, independentemente da natureza dessas estruturas (sindical, empresarial, profissional, ou outra). Isso significa que o número de peças que destacaram fontes que prestaram informações em nome próprio/individual foi ainda mais residual.

Fig. 41 NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS CENTRADAS EM FONTES DA POLÍTICA NACIONAL OU FONTES DE OUTRAS ÁREAS – RTPM

Tipos de fonte dominante/principal	Número de fontes de informação das peças				Total	
	Uma		Várias		n	%
	n	%	n	%		
Fontes da política nacional	64	61,5%	40	38,5%	104	100,0%
Fontes de outras áreas	17	34,7%	32	65,3%	49	100,0%
Total	81	52,9%	72	47,1%	153	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 158

Total de peças com fontes de informação identificadas = 153

Total de peças com informação não atribuída = 5

Total de peças com fontes da política nacional = 104

Total de peças com fontes de outras áreas = 49

Valores em percentagem e números absolutos

A descrição das variáveis fonte de informação principal e número de fontes encontra-se no anexo 1 do volume III

Realizada uma caracterização mais detalhada das fontes de informação, torna-se pertinente perceber o grau de valorização que lhes foi dado e de que modo essa valorização se refletiu ou não na pluralidade de pontos de vistas retratados nas peças. O cruzamento dos dados relativos às *fontes de informação dominantes* e ao *número de fontes de informação* identificadas nas peças (ver fig. 41 acima) contribui para chegar a novas pistas nesse sentido.

Assumindo como verdadeiro o pressuposto de que um maior número de fontes de informação consultadas poderá, à partida, contribuir para uma informação mais diversa, o objetivo desta análise é identificar quais as peças que apresentam maior diversidade de fontes de informação, as que destacaram *fontes da política nacional* ou, pelo contrário, as que se basearam em informações de *fontes de outras áreas*.

Dos resultados apresentados nessa figura sobressai que em mais de 60% das peças que destacaram uma fonte política, essa foi a única identificada. Isso significa que além dela não houve referência a outras fontes, sejam elas políticas ou de qualquer outra área.

Já no caso das 49 peças que evidenciaram *fontes de outras áreas* observou-se que é claramente dominante o número de peças em que foram especificadas a par de outras fontes (32 peças).

A fig. 36, apresentada no anexo 10 (volume III), corresponde a uma apresentação mais detalhada dos dados da figura anterior. Desdobra os dois tipos de fontes em análise nas suas categorias mais específicas e identifica o número de peças em que foram a única fonte referida e o número em que o foram a par de outras.

Os dados dessa figura confirmam uma conclusão anteriormente salientada: os *Governos regionais* (em particular o Governo regional da Madeira) e os *partidos políticos regionais da oposição parlamentar* (madeirense) foram as duas categorias de fontes de informação mais vezes apresentadas como *fonte principal* nas peças analisadas na RTP Madeira. **Em aproximadamente 61% das peças em que o Governo regional da Madeira foi fonte de informação destacada, e a única fonte referida.**

O presidente do Governo regional da Madeira, Alberto João Jardim, a par de Manuel António Correia, secretário regional do ambiente e recursos naturais, foram os dois representantes do executivo madeirense que mais se destacaram como *fonte* em peças sem qualquer outra fonte especificada. Curiosamente, foi

também nessas peças que o executivo regional surgiu mais vezes citado em abstrato.

Nos restantes cerca de 40% das peças em que o Governo regional da Madeira foi privilegiado enquanto fonte de informação, foi referido a par de, pelo menos, outra fonte de informação, isto é, a informação das peças teve uma origem mais diversa.

No que diz respeito às 25 peças em que os partidos políticos da oposição madeirense foram a principal fonte identificada, observou-se que em 23, ou seja, na quase totalidade dessas peças, foram a única fonte especificada.

Já no caso das fontes de informação provenientes de organismos públicos e do partido do Governo regional (no caso, o PSD Madeira), recorde-se que foram destacadas em apenas dez e nove peças, respetivamente. Os primeiros surgiram mais na qualidade de única fonte explicitada, enquanto o *PSD Madeira* foi mais consultado a par de outras fontes.

Atentando agora às 49 peças analisadas que basearam a sua informação em fontes de outras áreas recorde-se que não houve nenhuma que se destacasse claramente em relação às restantes, tendo sido valorizadas num número residual de peças que não vai além de um máximo de seis. É o caso das *representações sindicais* que, das seis peças em que foi *fonte dominante*, em quatro foi a única explicitada e nas outras duas foi citada a par de outras.

As *associações empresariais*, segunda categoria de *fontes de outras áreas* mais citada, das cinco peças em que apareceu, em três foi a única

consultada e em duas foi referida a par de outras fontes. As restantes categorias foram destacadas num número de peças ainda mais residual, quase sempre em peças com múltiplas fontes de informação.

PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Tal como foi referido no início da análise aos indicadores complementares aos dois modelos de avaliação do pluralismo político, outro elemento que a ERC considera essencial é a identificação dos representantes, políticos e de outros campos de atuação, que são apresentados como *protagonistas da informação*.

Consideram-se protagonistas da informação as personalidades a quem é dada maior visibilidade na narrativa das peças.

Uma primeira avaliação dos resultados permite verificar que, à semelhança do que se constatou em relação às fontes de informação, também **na construção da esmagadora maioria (em cerca de 92%) das peças foi identificada a presença de pelo menos um protagonista da informação**. Esse dado permite concluir, uma vez mais, que a maior parte das peças visionadas abordou os assuntos de forma personalizada³⁶, isto é, colocando em evidência as ações das pessoas objeto de notícia, raramente relatando a informação de forma abstrata.

³⁶ Este resultado denota, uma vez mais, a importância do valor-notícia *personalização* na construção das peças analisadas, neste caso, no Telejornal Madeira. De acordo com as teorias do jornalismo sobre os valores-notícia, a personalização está subjacente às peças que valorizam as pessoas envolvidas nos acontecimentos que relatam.

Uma apreciação mais qualitativa das 12 peças em que não foi identificado qualquer ator como protagonista da informação reportada permitiu concluir que apresentaram uma construção centrada na cobertura de medidas, propostas e atividades do Governo regional da Madeira. É curioso observar que a maioria dessas peças foram simultaneamente as que ou não identificaram qualquer fonte de informação ou citaram o executivo madeirense em abstrato.

Fig. 42 PROTAGONISTAS POLÍTICOS E EXTRAPOLÍTICOS DAS PEÇAS – RTPM

Tipo de protagonistas	Telejornal Madeira (RTPM)	
	n	%
Protagonistas da política nacional	98	67,1%
Protagonistas de outras áreas	48	32,9%
Total	146	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 158

Total de peças com atores identificáveis = 146

Total de peças sem protagonistas = 12

Valores em percentagem e números absolutos

Os resultados sintetizados na fig. 42, acima apresentada, fazem sobressair a conclusão de que **na maior parte das peças (67,1%), em que foram identificados protagonistas, esse protagonismo foi dado a personalidades da política interna. Apenas 48 deram destaque a representantes de outras áreas que não a da política nacional.**

Tal como se afirmou relativamente ao destaque que os representantes políticos assumiram enquanto *fontes de informação*, também em relação ao protagonismo que apresentam, comparativamente aos de outras áreas, se propõe a hipótese de estar diretamente

relacionado com o critério que serve de base à seleção das peças em análise.

A fig. 37 no anexo 10 (volume III), detalha os resultados sintetizados na figura anterior.

Dessa análise sobressai o maior destaque dado a representantes do *Governo regional da Madeira* e dos *partidos políticos da oposição madeirense*. No seu conjunto protagonizaram 73 das 98 peças em que foram identificados protagonistas políticos.

No entanto, constatou-se que, entre os membros do executivo madeirense, nem todos assumiram igual protagonismo nas peças analisadas. Os *representantes do executivo da Madeira* mais destacados foram os que ocupam os cargos hierarquicamente superiores: os secretários regionais³⁷ e o presidente do Governo regional da Madeira, Alberto João Jardim. No seu conjunto, protagonizaram 30 peças: Alberto João Jardim, líder do executivo, protagonizou 12 dessas peças e os secretários regionais protagonizaram 18, com destaque para o responsável pela secretaria regional do ambiente e recursos naturais, Manuel António Correia. Entre os restantes secretários regionais que assumiram o papel de protagonistas da informação encontram-se a secretária regional do turismo e transportes, Conceição Estudante, e o secretário regional da educação e recursos humanos, Jaime Freitas.

Já no que diz respeito aos membros dos *partidos da oposição madeirense* que tiveram maior destaque enquanto protagonistas das peças sobressaíram os *deputados e líderes parlamentares* da região, em 18 peças, tantas quantas as protagonizadas pelos *membros do Governo* da região. Além destes, também tiveram algum destaque os *secretários-gerais e presidentes dos partidos* regionais (em 11 peças), em particular José Manuel Rodrigues, o já referido líder do CDS-PP Madeira e alguns candidatos dos diferentes partidos (no contexto da cobertura das eleições para o Parlamento europeu e, no caso dos candidatos do PSD Madeira, sobretudo no âmbito das eleições à liderança do partido).

Ainda no que diz respeito aos protagonistas da *área política nacional*, sobressaíram em 10 peças responsáveis de alguns organismos públicos, nomeadamente alguns diretores regionais. Já em relação às restantes categorias, verificou-se que o seu protagonismo foi diminuto, abaixo das cinco peças. Representantes de *formações* políticas como o Governo da República ou o Governo regional dos Açores foram protagonistas num número residual de peças.

Já no que diz respeito às 48 peças com protagonistas de outras áreas, observou-se que os atores que assumiram maior protagonismo, ainda que em número diminuto, surgiram em representação de estruturas organizadas, como sindicatos e associações empresariais da Região Autónoma da Madeira.

³⁷ Os secretários regionais do Governo regional da Madeira estão identificados na categoria membros de Governos regionais, a qual também inclui os porta-vozes do executivo.

REPRESENTANTES DAS FORMAÇÕES POLÍTICO- PARTIDÁRIAS

Conforme demonstrado no ponto anterior, a análise baseada nos atores destacados na cobertura informativa fornece pistas sobre o pluralismo político em termos de protagonismo da informação. Tendo em conta que a personalização se tem assumido como uma característica que se mantém na construção das peças da RTPM, mas não só, analisadas nos relatórios do pluralismo político, tem-se considerado relevante identificar, além do protagonista da peça, o representante de cada uma das formações político-partidárias identificadas nos modelos que mais se destacou. Essa análise, cujos resultados surgem

sintetizados na fig. 43, possibilita fazer um retrato mais completo da diversidade política representada nas peças, distinguindo quais os cargos/membros das diferentes *formações* que apresentam maior visibilidade.

Tal como os dados dos *modelos simples e ponderado* já tinham demonstrado, o *Governo regional da Madeira* foi claramente a *formação* mais representada, em 108 das 158 peças. **A partir dos dados da referida figura, observou-se que no que diz respeito ao modo como o executivo foi representado nas peças não foi identificada nenhuma tendência claramente dominante.**

Fig. 43 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DOS GOVERNOS (NACIONAL E REGIONAIS) E DOS PARTIDOS POLÍTICOS (NACIONAIS E REGIONAIS) NAS PEÇAS – RTPM

Formação	Tipo de representantes	Telejornal Madeira (RTPM)	
		n	%
GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA	Membros do Governo da RAM	37	34,3%
	Presidente do Governo regional da RAM	20	18,5%
	Sem referência a funções/cargos	1	,9%
	Não aplicável (Sem representantes)	50	46,3%
	Total	108	100,0%
GOVERNO	Ministros	7	23,3%
	Primeiro-ministro	1	3,3%
	Sem referência a funções/cargos	1	3,3%
	Não aplicável (Sem representantes)	21	70,0%
	Total	30	100,0%
PPD/PSD MADEIRA	Deputados e líderes parlamentares regionais	12	40,0%
	Cabeça de lista/candidato regional	6	20,0%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	3	10,0%
	Membros das listas/mandatários das candidaturas regionais	1	3,3%
	Sem referência a funções/cargos	1	3,3%
	Não aplicável (Sem representantes)	7	23,3%
	Total	30	100,0%
CDS-PP MADEIRA	Deputados e líderes parlamentares regionais	12	57,1%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	5	23,8%
	Sem referência a funções/cargos	2	9,5%
	Membros das listas/mandatários das candidaturas regionais	1	4,8%
	Não aplicável (Sem representantes)	1	4,8%
	Total	21	100,0%
PS MADEIRA	Deputados e líderes parlamentares regionais	10	55,6%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	3	16,7%
	Cabeça de lista/candidato regional	2	11,1%
	Sem referência a funções/cargos	1	5,6%
	Não aplicável (Sem representantes)	1	5,6%
	Membros das listas/mandatários das candidaturas regionais	1	5,6%
	Total	18	100,0%
PCP MADEIRA	Deputados e líderes parlamentares regionais	8	66,7%
	Sem referência a funções/cargos	1	8,3%
	Membros das listas/mandatários das candidaturas regionais	1	8,3%
	Não aplicável (Sem representantes)	2	16,7%
	Total	12	100,0%
MPT MADEIRA	Deputados e líderes parlamentares regionais	7	70,0%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	1	10,0%
	Sem referência a funções/cargos	1	10,0%
	Membros das listas/mandatários das candidaturas regionais	1	10,0%
	Total	10	100,0%
PTP MADEIRA	Deputados e líderes parlamentares regionais	6	75,0%
	Cabeça de lista/candidato regional	1	12,5%
	Sem referência a funções/cargos	1	12,5%
	Total	8	100,0%

Formação	Tipo de representantes	Telejornal Madeira (RTPM)	
		n	%
PAN MADEIRA	Deputados e líderes parlamentares regionais	4	80,0%
	Membros das listas/mandatários das candidaturas regionais	1	20,0%
	Total	5	100,0%
PND MADEIRA	Deputados e líderes parlamentares regionais	4	80,0%
	Cabeça de lista/candidato regional	1	20,0%
	Total	5	100,0%
PS	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	1	25,0%
	Deputados e líderes parlamentares	1	25,0%
	Cabeça de lista/candidato	2	50,0%
	Total	4	100,0%
PEV MADEIRA	Não aplicável (Sem representantes)	3	100,0%
	Total	3	100,0%
CDS-PP	Deputados e líderes parlamentares	1	50,0%
	Não aplicável (Sem representantes)	1	50,0%
	Total	2	100,0%
GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES	Não aplicável (Sem representantes)	2	100,0%
	Total	2	100,0%
POLÍTICOS INDEPENDENTES ELEITOS	Membros das listas/mandatários das candidaturas regionais	1	50,0%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	1	50,0%
	Total	2	100,0%
BE MADEIRA	Membros das listas/mandatários das candidaturas regionais	1	100,0%
	Total	1	100,0%
PDA MADEIRA	Não aplicável (Sem representantes)	1	100,0%
	Total	1	100,0%
PNR MADEIRA	Deputados e líderes parlamentares regionais	1	100,0%
	Total	1	100,0%
PPM MADEIRA	Não aplicável (Sem representantes)	1	100,0%
	Total	1	100,0%
PPD/PSD	Não aplicável (Sem representantes)	1	100,0%
	Total	1	100,0%
MPT	Cabeça de lista/candidato	1	100,0%
	Total	1	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 158

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) = 264

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) com tipos de representantes identificados = 170

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) sem qualquer tipo de representante identificado = 94

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Nos casos em que essas formações não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria «não aplicável» (sem representantes). Nos casos em que os representantes são identificados apenas pelo nome ou pelo partido utiliza-se a categoria «sem referência a funções/cargos»

A descrição da variável tipo de representante das formações encontra-se no anexo 1 do volume III

Em aproximadamente 54% das referências que lhe são feitas, o executivo madeirense surgiu diretamente representado por um dos seus membros e nos restantes cerca de 46% não foi identificado qualquer representante, isto é, o Governo Regional da Madeira foi referido em

abstrato. Foi precisamente nessas peças que o executivo da região surgiu mais frequentemente como destinatário e alvo de críticas ou em que esteve presente com uma intervenção menos direta (como um *de quem se fala*).

Os representantes do Governo da região mais destacados foram os *secretários-regionais*, em 34,3% das 108 peças com referências ao executivo. Por sua vez, o Presidente do Governo regional da Madeira, Alberto João Jardim, destacou-se em 18,5% dessas peças.

Relativamente às restantes *formações político-partidárias* identificadas importa recordar que tiveram uma representação bastante menor. Ao nível da personalização que essas *formações* tiveram nas peças, verificaram-se as seguintes conclusões:

- O *Governo da República* e o *PSD Madeira* foram as segundas formações político-partidárias mais referidas, cada um em 30 das 158 peças analisadas. Em 21 das 30 peças em que o *Governo da República* foi referido não foram identificados quaisquer protagonistas. Nas restantes nove peças, os *ministros* foram os membros que mais se destacaram.
- Já no que diz respeito às 30 peças em *PSD Madeira* foi referido a tendência foi a inversa. Apenas em 7 não foram identificados representantes desse partido, sendo que nas restantes 23 os que tiveram maior destaque foram os *deputados* e os *líderes parlamentares* e os candidatos a atos eleitorais, no caso, os que concorreram à liderança do partido;
- Por sua vez, o *CDS-PP Madeira*, principal partido da oposição, foi a quarta formação político-partidária mais

representada, em 21 das 158 peças visionadas. Apenas uma dessas peças não especificou representantes. Nas restantes o partido foi representado em primeiro lugar pelos seus *deputados* e *líderes parlamentares*, em segundo pelo seu presidente, José Manuel Rodrigues;

- Com um número de referências nas peças quase idêntico às do *CDS-PP Madeira*, surgiu o *PS Madeira*, segundo maior partido da oposição na região. Foi referido em 18 peças, uma das quais não especificou qualquer representante do partido. Nas 17 restantes, também foram os deputados na Assembleia Legislativa regional da Madeira a destacar-se;
- O *PCP Madeira* foi referido em 12 peças, das quais apenas duas não especificaram nenhum dos seus membros. Nas restantes, foi sobretudo representado por *deputados*;
- Por sua vez, o *PTP Madeira* foi referido em oito peças, seis das quais destacaram *deputados* do partido;
- Os restantes partidos da oposição regional madeirense foram referidos num número de peças muito residual, igual ou inferior a cinco: o *PAN Madeira* e o *PND Madeira* foram referidos em igual número de peças, ou seja, cinco cada, das quais quatro especificaram deputados desses partidos; o *PEV Madeira* foi referido em apenas três peças, sem referência a qualquer

representante; o *PNR Madeira*, o *PPM Madeira* e o *PDA Madeira* foram referidos em apenas uma peça, cada um;

Com exceção do *Governo da República*, as restantes *formações político-partidárias* com ação política predominantemente nacional e na Região Autónoma dos Açores identificadas tiveram uma representação muito residual nas peças do Telejornal Madeira, em menos de cinco peças.

REPRESENTAÇÃO DO GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA

Uma tendência na informação diária da RTP Madeira verificada nos diferentes relatórios de avaliação do pluralismo político realizados é a frequente referência ao Governo regional da Madeira, aos seus membros e agenda.

Admite-se que é expectável que isso aconteça uma vez que é próprio da natureza dos programas informativos, em particular, dos noticiários de informação diária regional, acompanhar e dar visibilidade aos assuntos que dizem respeito à generalidade dos cidadãos do arquipélago, nomeadamente os que refletem as decisões políticas com impacto nas suas vidas.

Assim, é importante esclarecer que a elevada presença do Governo regional da Madeira na informação do Telejornal Madeira, por si só, é uma medida insuficiente para caracterizar o pluralismo político. A estratégia passa por verificar o modo como é conferida a visibilidade ao executivo madeirense e compará-la com a

que é dada a outros agentes estruturais da vida política da região.

No fundo, pretende-se verificar se a visibilidade que lhe é dada é, ou não, acompanhada da visibilidade de outras *formações* (políticas e de outras áreas).

Fig. 44 FORMAÇÕES (POLÍTICAS E EXTRAPOLÍTICAS) PRESENTES NAS PEÇAS EM QUE O GOVERNO REGIONAL DA MADEIRA ESTEVE PRESENTE – RTPM

Formações	n	%
Organismos institucionais nacionais	36	40,0%
Organismos empresariais/económicos nacionais	24	26,7%
Membros da sociedade civil	16	17,8%
PPD/PSD Madeira	10	11,1%
Assembleia legislativa da Madeira	9	10,0%
CDS-PP Madeira	8	8,9%
Autarquias regionais	6	6,7%
Governo	5	5,6%
Órgãos da União Europeia	5	5,6%
MPT Madeira	4	4,4%
Organismos institucionais internacionais	4	4,4%
PCP Madeira	4	4,4%
PS Madeira	4	4,4%
PTP Madeira	3	3,3%
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	3	3,3%
Movimentos organizados da sociedade civil	2	2,2%
Organismos políticos internacionais	2	2,2%
PAN Madeira	2	2,2%
PND Madeira	2	2,2%
Presidência da República	2	2,2%
Representante da República para a Região da Madeira	2	2,2%
Restantes organismos políticos nacionais	2	2,2%
Governo Regional dos Açores	1	1,1%
Organismos empresariais/económicos internacionais	1	1,1%
PEV Madeira	1	1,1%
PNR Madeira	1	1,1%
Total de presenças do Governo Regional dos Açores isolado	12	13,3%
Total de Presenças das Formações	159	
Total de peças com presença do Governo Regional da Madeira	90	

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2014 = 158

Total de presença das formações nas peças com o Governo regional da Madeira = 159

Total de peças com presença do Governo regional da Madeira = 90

Total de presenças do Governo regional da Madeira isolado = 12

Valores em percentagem e números absolutos. As percentagens apresentadas são relativas ao total de peças com presença do Governo regional da Madeira

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto

Na fig. 44 [acima apresentada] foram consideradas na análise 90 das 158 peças analisadas ou seja, apenas os conteúdos em que o *Governo regional da Madeira* foi protagonista e as que o referiram de uma forma *neutra/equilibrada*. Foram propositadamente excluídas da análise as peças que não referiram o executivo da Madeira, bem como aquelas em que foi mero destinatário de críticas e acusações, isto é, em que não teve qualquer oportunidade de apresentar o seu ponto de vista.

Foram identificadas todas as *formações* [políticas e de outras áreas] que estiveram presentes nessas 90 peças, excluindo também os casos em que essas *formações* foram apresentadas como meros destinatários de críticas ou acusações.

Nessa análise, admite-se como hipótese que as peças menos diversas são aquelas em que o *Governo regional da Madeira* foi a única *formação*, isto é, em que não há presença de outras. Pelo contrário, as peças são tão mais diversas quanto maior o número de *formações* nelas presentes, pois à partida são essas peças que espelham melhor a própria diversidade existente.

A análise revelou que o *Governo regional da Madeira* apenas esteve presente sozinho em 12 peças, ou seja, na maior parte das peças partilhou a visibilidade com outras *formações*, sobretudo provenientes de outras áreas.

Veja-se:

- O executivo esteve presente nas peças a par de outras 26 *formações*, das quais se destacaram claramente os *organismos institucionais nacionais*, em 36 dessas 90 peças;
- A segunda e terceira *formações* mais presentes nessas peças são igualmente oriundas de outras áreas: os *organismos empresariais/económicos nacionais* em 24 peças e os *membros da sociedade civil* em 16;
- **Em relação às formações políticas presentes nas peças com o executivo madeirense, verificou-se que não houve nenhuma com uma presença esmagadora.** A formação política mais presente foi o *PSD Madeira*, em 10 das 90 peças. Teve uma *presença* semelhante à alcançada pela *Assembleia Legislativa da Madeira* (9 peças) e pelo maior partido da oposição (o *CDS-PP Madeira* esteve presente em 8 peças); Já no que diz respeito às restantes 20 formações identificadas, tiveram uma *presença* ainda mais diminuta, que não foi além de um máximo de seis peças, como aconteceu,

por exemplo, com os restantes partidos políticos da oposição madeirense;

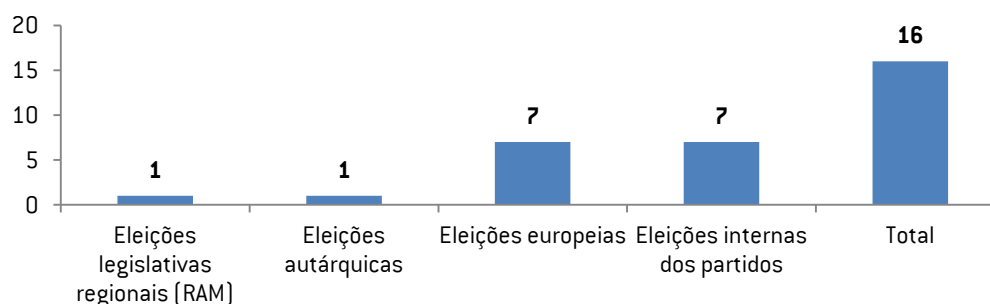
- A menor representação desses partidos nas peças também se justifica, em parte, pelo facto de geralmente surgirem associados ao *Governo regional da Madeira* sobretudo em peças que o retratam como mero alvo/destinatário de acusação e de críticas, as quais, recorde-se, não integram o conjunto de peças analisadas.

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

Pelo dinamismo político que caracteriza o período eleitoral, a análise da referência a eleições nas peças é um importante indicador a ter em conta na verificação da forma como o pluralismo político é representado. Na análise realizada, foram identificadas todas as *referências* explícitas, ainda que meramente contextuais, isto é, sem que sejam o enfoque central da informação, aos seguintes atos eleitorais: 1) europeias; 2) presidenciais nacionais 3) legislativas nacionais; 4) legislativas regionais; 5) autárquicas gerais; 6) internas aos partidos e 7) referendos.

A fig. 45 contabiliza as *referências a eleições políticas* na RTP Madeira para o ano de 2014.

Fig. 45 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS – RTPM



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 158
Total de peças que referem eleições = 16
Valores em números absolutos
A descrição da variável eleições encontra-se no anexo 1 do volume III

Das 158 peças analisadas **em 2014** são 16 as que contém *referência* a eleições políticas.

Verifica-se que os sufrágios mais representados são as *eleições europeias* [7] e as *eleições internas dos partidos* [7] pela disputa da liderança do PSD Madeira em dezembro.

Os dados da fig. 38 no anexo 10 (volume III) permitem relacionar as *referências* a atos eleitorais com a representação das *formações* analisadas.

Na sua globalidade o *Governo regional da Madeira* e partidos regionais contam com a maior presença de referências [29], particularmente no contexto das *eleições europeias* [16], seguindo-se as *eleições internas dos partidos* [9].

No quadro das *eleições europeias*, o *PS Madeira* conta com mais referências [4] seguindo-se o *MPT Madeira* [2], apresentando os restantes oito partidos mencionados uma única referência.

No que respeita as *eleições internas dos partidos*, o *PSD/PSD Madeira*, sendo aquele em que a liderança é disputada, é o mais presente [quatro referências].

As formações de natureza não político-partidária são o segundo bloco mais representado, embora no total com apenas mais duas referências que o Governo e partidos nacionais. Esta representação é devida ao peso dos *Órgãos da União Europeia* precisamente no contexto das *eleições europeias* [6].

O *PS* é a formação que no âmbito do Governo e partidos nacionais conta com três referências, havendo as restantes formações sido referidas uma vez.

ÍNDICE DE FIGURAS

	INTRODUÇÃO GERAL AO VOLUME II.....	4
	CAPÍTULO I - DADOS DE CONTEXTO - RTP1, RTP2, SIC E TVI - PERÍODO EM ANÁLISE: DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014 6	
	Fig. 1 Número de peças por mês e por bloco informativo – RTP1, RTP2, SIC e TVI - 2014.....	7
	Fig. 2 Duração total das peças por bloco informativo – RTP1, RTP2, SIC e TVI - 2014	9
	Fig. 3 Duração média das peças por bloco informativo – RTP1, RTP2, SIC e TVI - 2014	9
	Fig. 4 Valência/tom face às formações presentes nas peças – RTP1, RTP2, SIC e TVI	10
	Fig. 5 Qualidade em que intervêm as formações presentes nas peças por bloco informativo – RTP1, RTP2, SIC e TVI 13	
	Fig. 6 Número de vozes que representam as formações – RTP1, RTP2, SIC e TVI.....	17
	Fig. 7 Temas principais das peças dos noticiários da RTP1, RTP2, SIC e TVI.....	21
	Fig. 8 Número de fontes de informação das peças da RTP1, RTP2 SIC e TVI centradas em fontes da política nacional ou fontes de outras áreas	27
	Fig. 9 Tipo de Protagonistas das peças da RTP1, RTP2, SIC e TVI.....	29
	Fig. 10 Principais Representantes do XIX Governo e dos partidos políticos nacionais nas peças da RTP1, RTP2, SIC e TVI	32
	Fig. 11 Formações presentes nas peças da RTP1, RTP2, SIC e TVI em que o XIX Governo esteve presente... 37	
	Fig. 12 Peças que referem eleições políticas que envolvem o país/as suas forças políticas	40
	CAPÍTULO II – DADOS DE CONTEXTO – RTP INFORMAÇÃO – PERÍODO EM ANÁLISE: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014 44	
	Fig. 13 Número de peças por mês – RTPI - 2014.....	44
	Fig. 14 Duração total e Média das peças – RTPI	46
	Fig. 15 Valência/tom face às formações presentes nas peças – RTPI.....	48
	Fig. 16 Qualidade em que intervêm as formações presentes nas peças - RTPI.....	50
	Fig. 17 Número de vozes que representam as formações – RTPI.....	52
	Fig. 18 Temas principais das peças – RTPI.....	54
	Fig. 19 Número de fontes de informação centradas em fontes da política nacional ou fontes de outras áreas – RTPI 58	
	Fig. 20 Tipo de Protagonistas das peças – RTPI	59
	Fig. 21 Principais Representantes do XIX Governo e dos partidos políticos nacionais nas peças – RTPI	61
	Fig. 22 Formações presentes nas peças em que o XIX Governo esteve presente – RTPI	63
	Fig. 23 Peças que referem eleições políticas que envolvem o país/as suas forças políticas – RTPI – 2014. 65	
	CAPÍTULO III - DADOS DE CONTEXTO – RTP AÇORES - PERÍODO EM ANÁLISE: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014..... 67	
	Fig. 24 Número de peças por mês e por bloco informativo – RTPA.....	67
	Fig. 25 Duração Média e total das peças – RTPA	69
	Fig. 26 Valência/tom face às formações presentes nas peças – RTPA	70
	Fig. 27 Qualidade em que intervêm as formações presentes nas peças por bloco informativo - RTPA.....	72
	Fig. 28 Número de vozes que representam as formações – RTPA	74

Fig. 29	Temas e subtemas principais das peças – RTPA	79
Fig. 30	Número de fontes de informação das peças centradas em fontes políticas ou extrapolíticas – RTPA 83	
Fig. 31	Protagonistas políticos e extrapolíticos das peças – RTPA.....	85
Fig. 32	Principais Representantes dos Governos (nacional e regionais) e dos partidos políticos (nacionais e regionais) nas peças – RTPA.....	87
Fig. 33	Formações (políticas e extrapolíticas) presentes nas peças em que o Governo Regional dos Açores esteve presente – RTPA	91
Fig. 34	Peças que referem eleições políticas que envolvem o país/as suas forças políticas – RTPA.....	93
 CAPÍTULO IV - DADOS DE CONTEXTO – RTP MADEIRA - PERÍODO EM ANÁLISE: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2014 96		
Fig. 35	Número de peças por mês – RTPM.....	96
Fig. 36	Duração Média e total das peças – RTPM	97
Fig. 37	Valência/tom face às formações presentes nas peças – RTPM	98
Fig. 38	Qualidade em que intervêm as formações presentes nas peças - RTPM.....	101
Fig. 39	Número de vozes que representam as formações – RTPM	103
Fig. 40	Subtemas principais das peças – RTPM	108
Fig. 41	Número de fontes de informação das peças centradas em fontes da política nacional ou fontes de outras áreas – RTPM.....	113
Fig. 42	Protagonistas políticos e extrapolíticos das peças – RTPM.....	115
Fig. 43	Principais Representantes dos Governos (nacional e regionais) e dos partidos políticos (nacionais e regionais) nas peças – RTPM.....	118
Fig. 44	Formações (políticas e extrapolíticas) presentes nas peças em que o Governo Regional da Madeira esteve presente – RTPM	121
Fig. 45	Peças que referem eleições políticas que envolvem o país/as suas forças políticas – RTPM.....	123
 ÍNDICE DE FIGURAS		125